



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**MICHELLE GIRÃO PINHEIRO**

**DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS CULTUREMAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**FORTALEZA**

**2018**

MICHELLE GIRÃO PINHEIRO

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS CULTUREMAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística. Linha de pesquisa: Aquisição, Processamento e Desenvolvimento da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P721d Pinheiro, Michelle Girão.  
Descrição e análise dos culturemas do português brasileiro / Michelle Girão Pinheiro. – 2017.  
156 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin.
1. Fraseologia. 2. Lexicatura. 3. Culturemas. I. Título.

CDD 410

---

MICHELLE GIRÃO PINHEIRO

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS CULTUREMAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística. Linha de pesquisa: Aquisição, Processamento e Desenvolvimento da Linguagem.

Aprovado em 12/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin - Orientadora  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Adriane Orenha Ottaiano  
Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

---

Profª. Dra. Maria Erotildes Moreira e Silva  
Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Ao meu alicerce, meus pais.  
Ao amor das minhas vidas, Marco.

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos:

A Deus, pelo conforto espiritual necessário para a superação dos obstáculos;

À minha família, para quem me doou integralmente e de quem recebo de forma igual;

Ao meu amor Marco, por seu apoio integral aos meus projetos e por dividir comigo sua vida;

Às minhas amigas, por serem as melhores e responsáveis por momentos de leveza dos meus dias. Em especial, à Ju, pelo incentivo acadêmico constante, determinada no desejo de me mover e determinante para meu encorajamento ao retorno à Linguística;

À minha querida orientadora, professora Dra. Rosemeire Selma Monteiro pela confiança e pelo incentivo durante esta jornada e por ser incentivadora do fazer científico;

Aos queridos professores do PPGL/UFC, colaboradores da minha formação acadêmica;

Às Profas. Dras. Adriane Orenha Ottaiano e Maria Erotildes Moreira e Silva, por aceitarem compor a banca examinadora deste trabalho;

A todos que, direta ou indiretamente, motivaram-me a prosseguir pelo caminho acadêmico.

*Viver é muito perigoso... Porque aprender a viver é que é o viver mesmo... Travessia perigosa, mas é a da vida. Sertão que se alteia e abaixa... O mais difícil não é um ser bom e proceder honesto, dificultoso mesmo, é um saber definido o que quer, e ter o poder de ir até o rabo da palavra.*

Guimarães Rosa

## RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar especificamente os *culturemas* do Português Brasileiro (PB). Coletamos esses componentes culturais em trabalhos científicos brasileiros, com o intuito de inventariá-los consoante orientação teórica de Luque Nadal (2009) e Pamies Bertrán (2008). O levantamento desses símbolos extralinguísticos do PB nos mostrará, além de parte significativa do espelho cultural do Brasil através do léxico, a flutuação terminológica da categoria aqui explorada. A descrição e categorização desses elementos nos apresentarão, portanto, o reflexo linguístico do fenômeno. Alicerçados nas bases teóricas da Lexicultura e da Fraseologia, pretendemos também problematizar as implicações teórico-metodológicas provocadas por essa aliança. Se a bagagem histórica e cultural de uma sociedade é inserida na língua por meio de diversos fenômenos, como *culturemas* e *fraseologismos*, resultando na impossibilidade de pensar a língua desagregada desses princípios, então, não é ousadia defender essa relação necessária, haja vista o papel desempenhado pelos *culturemas*, qual seja, o de atuar como veículo de transmissão de cultura de um povo, além de cumprir satisfatoriamente a função de viabilizar um trânsito entre os dois idiomas: materno e estrangeiro. Ademais, sua aprendizagem em LE contribui significativamente para o desenvolvimento da competência comunicativa – objetivo principal das aulas sob a perspectiva de uma abordagem comunicativa. A relevância de nossa reflexão se impõe na medida em que é reconhecidamente sustentável que conhecimento de uma língua extrapola o domínio de regras gramaticais e o conhecimento lexical; trata-se, em última instância, do conhecimento de aspectos culturais, entre os quais está o linguístico.

**Palavras-chave:** Lexicultura. Fraseologia. Culturema.

## ABSTRACT

This research aims to investigate the Brazilian Portuguese (BP) *culturemes*. We collected these cultural components in Brazilian scientific papers with the intention of inventorying them according to the theoretical orientation of Luque Nadal (2009) and Pamies Bertrán (2008). According to Pamies Bertran (2007), *culturemes* are culturally motivated extralinguistic symbols, which are the basis for the different languages to generate new phraseological units. The survey of these extralinguistic symbols of BP will show us, besides a significant part of the cultural mirror of Brazil through the lexicon, the terminological fluctuation of the category exploited in our work. The description and categorization of these elements will therefore present the linguistic reflex of the phenomenon. Based on the theoretical bases of Lexiculture and Phraseology, we also intend to problematize the theoretical and methodological implications of this alliance. If the historical and cultural baggage of a society is inserted into the language by means of various phenomena, such as *culturemes* and phraseologisms, resulting in the impossibility of thinking the language disaggregated from these principles, then it is not boldness to defend this necessary relation, given the role played by *culturemes*, that is, to act as a vehicle for the transmission of culture of a people, and satisfactorily fulfill the function of enabling a transit between the two languages: mother tongue and foreign language. In addition, learning a foreign language contributes significantly to the development of communicative competence - the main objective of classes within a communicative approach. The relevance of our reflection is imposed insofar as it is admittedly sustainable that knowledge of a language goes beyond the domain of grammatical rules and lexical knowledge; in the last instance, the knowledge of cultural aspects, among which is the linguistic one.

Key-words: Lexicology. Phraseology. Cultureme.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos artigos-fonte de coleta dos TCM.....	43
Quadro 2 - Síntese de dissertações e teses-fonte de coleta dos TCM.....	44
Quadro 3 - Síntese dos critérios definitórios .....	47

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ficha lexicológica .....	47
Figura 2 -- Menu da base de dados.....	50
Figura 3 - Ficha lexicológica do culturema Carnaval.....	51
Figura 4 - Peça publicitária com culturema Carnaval .....	54
Figura 5 - Ficha lexicológica do culturema Samba .....	54
Figura 6 - Ficha lexicológica do culturema Banana .....	58
Figura 7 - Peça publicitária com culturema Banana.....	59
Figura 8 - Ficha lexicológica do culturema Mandioca.....	62
Figura 9 - Verbetes do Dicionário Houaiss: farofeiro.....	63
Figura 10 - Farinha do mesmo saco .....	65
Figura 11 - Ficha lexicológica do culturema Feijão.....	67
Figura 12 - Ficha lexicológica do culturema Chuchu .....	70
Figura 13 - Ficha lexicológica do culturema Amélia .....	73
Figura 14- Verbetes do Dicionário Houaiss: Amélia.....	74
Figura 15 - Ficha lexicológica do culturema Abacaxi.....	76
Figura 16 - Ficha lexicológica do culturema Baiana.....	78
Figura 17- Verbetes do Dicionário Houaiss: baiana .....	81
Figura 18 - Ficha lexicológica do culturema Baiano.....	82
Figura 19 - Verbetes do Dicionário Houaiss: baiano .....	83
Figura 20 - Ficha lexicológica do culturema Coco .....	86
Figura 21 - Verbetes do Dicionário Houaiss: coco .....	89
Figura 22 - Ficha lexicológica do culturema Arara.....	90
Figura 23 - Verbetes do Dicionário Houaiss: arara.....	92
Figura 24 - Ficha lexicológica do culturema Futebol.....	93
Figura 25 - Verbetes do Dicionário Houaiss: futebol .....	98
Figura 26 - Ficha lexicológica do culturema Papagaio .....	99

Figura 27 - Verbetes do Dicionário Houaiss: papagaio .....	101
Figura 28 - Ficha lexicológica do culturema Urubu.....	103
Figura 29 - Verbetes do Dicionário Houaiss: urubu .....	104
Figura 30 - Ficha lexicológica do culturema Burro.....	107
Figura 31 - Verbetes do Dicionário Houaiss: burro .....	110
Figura 32 - Ficha lexicológica do culturema Índio .....	111
Figura 33 - Ficha lexicológica do culturema Piranha.....	113
Figura 34 - Verbetes do Dicionário Houaiss: piranha.....	114
Figura 35 - Ficha lexicológica do culturema Sertão.....	116
Figura 36 - Ficha lexicológica do culturema Mosca .....	121
Figura 37 - Verbetes do Dicionário Houaiss: mosca .....	122
Figura 38 - Ficha lexicológica do culturema Milho .....	124
Figura 39 - Verbetes do Dicionário Houaiss: milho .....	127
Figura 40 - Ficha lexicológica do culturema Novela .....	128
Figura 41 - Verbetes do Dicionário Houaiss: novela.....	129
Figura 42 - Verbetes do Dicionário Houaiss: noveleiro.....	131
Figura 43 - Ficha lexicológica do culturema Cachaça .....	133
Figura 44 - Verbetes do Dicionário Houaiss: cachaça.....	135
Figura 45 - Ficha lexicológica do culturema Galinha .....	137
Figura 46 - Ficha lexicológica do culturema Onça.....	140
Figura 47 - Verbetes do Dicionário Houaiss: onça .....	141
Figura 48 - Ficha lexicológica do culturema Boi .....	143

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Carmem Miranda .....	60
Imagem 2 - Lula .....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS

CC.....	Carga cultural
CCC.....	Carga cultural compartilhada
EI .....	Expressão idiomática
EPLÉ.....	Ensino de português língua estrangeira
GILTE.....	Grupo de Investigación de Linguística Tipologica y Experimental

LE.....Língua estrangeira  
PB..... Português brasileiro  
PLE.....Português língua estrangeira  
UF.....Unidade fraseológica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>24</b>
2.1	Língua e Cultura .....	24
2.2	Fraseologia .....	26
2.3	Da Carga Cultural Compartilhada ao Culturema.....	29
2.4	Culturemas .....	33
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
3.1	Quanto ao método de abordagem.....	40
3.2	Quanto aos procedimentos .....	40
3.2.1	<i>Tipo de pesquisa</i> .....	40
3.2.2	<i>Procedimento para a constituição do corpus da pesquisa</i> .....	41
3.2.3	<i>Procedimento para a coleta de dados</i> .....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>49</b>
4.1	Carnaval .....	51
4.2	Samba .....	54
4.3	Banana .....	58
4.4	Mandioca .....	62
4.5	Feijão .....	67
4.6	Chuchu.....	70
4.7	Amélia .....	73
4.8	Abacaxi .....	76
4.9	Baiana .....	78
4.10	Baiano .....	82
4.11	Coco .....	86
4.12	Arara.....	90
4.13	Futebol .....	93
4.14	Papagaio .....	99
4.15	Urubu.....	103
4.16	Burro.....	107
4.17	Índio .....	111
4.18	Piranha .....	113
4.19	Sertão .....	116
4.20	Mosca .....	121
4.21	Milho .....	124
4.22	Novela .....	128
4.23	Cachaça .....	133

<b>4.24 Galinha .....</b>	<b>137</b>
<b>4.25 Onça .....</b>	<b>140</b>
<b>4.26 Boi .....</b>	<b>143</b>
<b>4.27 Panorama dos culturemas do PB .....</b>	<b>146</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>148</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>157</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, cuja temática se dá em torno de *culturemas*, tem como escopo maior a identificação, descrição e análise dos *culturemas* do Português Brasileiro (PB). Para alcançar esse propósito, temos como objetivo geral analisar os *culturemas* contemporâneos do PB reconhecidos pela comunidade acadêmica brasileira com base em uma investigação pautada na identidade linguística que implica língua e cultura. Os objetivos específicos a ele atrelados são bastante esclarecedores em relação ao nosso propósito maior:

- a) Repertoriar os *culturemas* do Português Brasileiro com base nos trabalhos acadêmicos brasileiros que investigam a relação intrínseca entre língua e cultura em determinados lexemas, acrescentando os que nos parecerem pertinentes;
- b) Analisar os *culturemas* estudados pela comunidade acadêmica brasileira.
- c) Identificar os elementos constitutivos a serem considerados para a categorização de um *culturema*.

Com tais objetivos, partimos da seguinte problematização: que símbolos culturais do Português Brasileiro são *culturemas*? Assim, investigamos os trabalhos acadêmicos que versam sobre nosso objeto e, ainda, sobre palavras com carga cultural, a fim de mergulhar na temática que já sofrera algum tratamento. Questionamos também se os lexemas tratados nos trabalhos que versam sobre o tema são *culturemas* legítimos considerando os critérios de Luque Nadal (2209). Uma terceira questão problematizava nossa pesquisa: quais elementos constitutivos devem ser considerados para a categorização dos *culturemas* do PB?

Em outras palavras, pretendíamos compreender de forma mais profunda não só o fenômeno *culturema*, como também, de que forma a identidade nacional se representa na língua. Diante de tais questionamentos, levantamos a hipótese básica de que o levantamento dos *culturemas* fruto da nossa investigação nos apontará os símbolos extralinguísticos reconhecidos pelos falantes do PB que têm como características fundamentais complexidade estrutural e simbólica, fecundidade fraseológica, figuratividade e vivacidade para sua identificação, o que nos mostrará parte significativa de um espelho cultural da sociedade brasileira através do léxico.

Tal hipótese se desdobrou em outras secundárias: a) nem todos os lexemas e/ou expressões culturalmente marcados identificados por estudiosos da Linguística atendem aos critérios assumidos nesse trabalho para serem considerados *culturemas*. No entanto, ainda que nem todos sejam prototipicamente *culturemas*, muitos desses símbolos não podem ser

descartados, uma vez que têm uma influência na construção da identidade cultural brasileira; b) a palavra ou expressão considerada culturema, quando em contexto de uso com uma carga metafórica, apresenta majoritariamente natureza predicativa. (como, por exemplo: ele é um *banana!*)

Em nossa pesquisa, identificamos em que medida a relevância cultural do símbolo extralinguístico é refletida na realização linguística efetivada pelo uso. A relação entre estas duas variáveis nos comprova a identidade do fenômeno culturema no PB, um símbolo evidente do elo entre língua e cultura. Essas são as variáveis as quais serão discutidas no capítulo destinado à análise.

O estudo que estamos submetendo justifica-se por que a classe acadêmica brasileira tem desenvolvido diversos trabalhos acerca do assunto Culturema, como Giracca (2013), Oyarzabal (2013), Xatara e Seco (2014), Santiago (2014), Paião (2015), cujas pesquisas apontam culturemas do PB e/ou desenvolvem seus trabalhos na perspectiva de um único culturema. Não há nas pesquisas um repertório, tampouco a descrição do fenômeno como uma classe, reunindo as semelhanças e diferenças, ou uma categorização, que os identificam como culturemas.

Tendo por base os símbolos culturais – culturemas – já repertoriados por pesquisadores das áreas da Lexicultura, da Lexicologia e da Fraseologia, realizamos, então, o levantamento, a descrição e a categorização dos culturemas do Português Brasileiro, com vistas ao estabelecimento de bases teórico-metodológicas para possível elaboração, *à posteriori*, de um glossário de culturemas do PB.

Outro acontecimento que suscitou o interesse de escolha dos trabalhos científicos serem o berço da coleta de dados foi o fato de, durante leituras sobre o fenômeno culturema, percebermos que vários autores que tratavam do assunto faziam referência a diferentes culturemas. No entanto, não há disponível um inventário que reúna os culturemas que marcam, através da língua, a cultura brasileira, tampouco uma descrição e categorização do fenômeno. Outro ponto que nos chamou a atenção foi o fato de alguns termos serem tratados como culturemas mesmo quando não apresentavam as características que determinam um culturema. Isto reafirma para nós a importância da descrição desse fenômeno linguístico.

Caetano (2013) trata da necessidade do componente lexicultural em dicionários para aprendizes de uma língua estrangeira, confirmando, para nós, a necessidade de descrição e análise de culturemas nacionais a fim de proporcionar para o aprendiz de uma língua estrangeira a possibilidade de compartilhar valores e ideias em contextos multiculturais. Barbosa (2009) discute o conceito de Lexicultura e de palavras com Carga Cultural

compartilhada (CCC) defendendo a sua pertinência no contexto de ensino/aprendizagem de uma LE. Ambos os trabalhos deixaram lacunas quanto à descrição de culturemas, embora valorizem a importância do estudo e da influência da cultura sobre o léxico. Entendemos, assim, a necessidade de inventariar, descrever e analisar os culturemas brasileiros. Flores Pedroso (1999) cita expressão “barato pra chuchu” como exemplo da necessidade de um conhecimento cultural para a compreensão do enunciado. Para o autor, a palavra “chuchu” tem CCC, demonstrando que a língua veicula a cultura sustentando esse binômio, uma vez que, nesse contexto, chuchu traz a ideia de intensidade. Nessa locução, os elementos “pra chuchu” têm caráter adverbial e denotam a intensidade, remetendo à fartura do cultivo nas plantações do vegetal.

Um segundo exemplo desse traço cultural da cultura brasileira é o item lexical “amélia”. O samba-canção *Ai, que saudade da Amélia*, composição de Ataulfo Alves e Mário Lago, 1940, deu a essa unidade lexical uma carga semântica cultural expressiva por seu enredo enaltecer as características da ex-mulher. *Amélia* passou a ser, desde então, uma mulher submissamente estereotipada. Santiago (2014) desenvolveu um estudo sobre essa unidade linguística, ideológica e cultural do Português Brasileiro (PB).

Quando tratamos de idiomatismo, reafirmamos, necessariamente, a relação entre cultura e língua nos estudos. Os culturemas são base para a formação de diversas UF. Xatara e Seco (2014) demonstram, em pesquisa na UNESP, que culturemas são responsáveis pela geração de *expressões idiomáticas*- definidas por Xatara (2013) como “uma sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística”. - e se encarregam de repertoriarem essas expressões, colocando, inclusive, em contraste o Português do Brasil com o de Portugal. Ratificamos, dessa forma, a necessidade de também investigar os termos que são resultados da realização linguística de feitos sociais, dando, dessa vez, atenção e foco aos culturemas que geram tais expressões. As autoras estabelecem um caminho entre fenômenos sociais e expressões idiomáticas passando pelas metáforas criadas a partir dos culturemas. Elas demonstram que essas metáforas ultrapassam o nível simbólico e se realizam como fraseologismos.

Uma vez que trabalhamos com o PB, é válido ressaltar que nossa língua é fruto de uma miscigenação cultural. Monteiro-Plantin (2013) nos traz uma mostra desse caldeamento cultural realizado na língua quando menciona que o vocabulário dos falantes brasileiros é rico em diversas palavras de origem indígena, como *caju*, *imbuia*, *tatu* e, ainda, palavras de origem africana, como *acarajé*, *orixá*, *caçula*. Falar em cultura brasileira é falar em miscigenação cultural e essa fusão é completamente transferida para o PB. Essas palavras são difíceis de

serem traduzidas e, na maior parte dos casos, não há tradução. Nossa pesquisa não tem esse foco, mas reconhecemos a importância do trabalho de tradução considerando a cultura.

Investigaremos culturemas do PB, como carnaval, futebol, banana, chuchu, samba e Amélia, entre outros. Para conhecimento do significado, a vivência na língua se faz necessária, tendo em vista a CCC dessas palavras. O falante de Português como Língua Estrangeira (PLE) nem sempre encontrará tradução para esses elementos com o valor cultural atribuído. Eles são barreiras tradutórias causadas pela interferência da cultura sobre o léxico. Para a tradução, há a necessidade de uma ressignificação, já que é atribuído valor conotativo ao culturema. Na sentença “Ele comprou a preço de banana”<sup>1</sup>, por exemplo, percebemos que há a necessidade de tradução considerando o valor conotativo do culturema *banana*, já que nessa circunstância o uso desse elemento lexical atravessa os aspectos históricos uma vez que se remete ao Brasil colonial. A expressão *a preço de banana* está relacionada a algo com valor depreciado. A ocorrência se dá com a fruta banana não por acaso, há uma dimensão histórica nessa escolha: na chegada dos colonizadores, a abundância das bananeiras era excessiva e por isso não tinha valor de mercado. Mais tarde, recebemos a alcunha de “*República das bananas*”, expressão de sentido pejorativo que confirma o baixo valor atribuído à fruta. Os culturemas são frutos de interferências extralinguísticas, de vivência de uma comunidade. Assim sendo, apresentam-se de maneira blindada para o falante de língua estrangeira.

Se essa palavra ou expressões não se apresentam com equivalência à denotação do vocábulo em língua portuguesa, é fácil entender a dificuldade de acesso, também, à compreensão no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira LE, pois não há, muitas vezes, uma equivalência semântica em dicionário. É válido ressaltar que não há material didático disponível para um trabalho lexicultural no ensino do PLE. Pensando nesse contexto, percebemos que não há, em PB, dicionários monolíngues que supram as necessidades do aprendiz de PLE e envolvam os símbolos culturais da nossa língua.

A relevância do estudo desses símbolos culturais é inequívoca, na medida em que privilegia a observância de fenômenos frequentes experienciados por falantes em contextos reais de interação verbal por meio de uma dada língua no exercício da oralidade. Ademais, constitui importante contribuição teórica para a elaboração de um formato de ensino/aprendizagem de língua que reflita a incorporação da realidade do seu uso. Sabemos

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.noticiasautomotivas.com.br/opel-astra-anabolizado-pela-senner-tuning-na-europa/>

da estreita relação entre cultura e linguagem e da importância dessa relação nesse processo de ensino/aprendizagem de uma língua. Com efeito, o usuário de uma LE que ignora os usos culturais da língua-alvo – construções cristalizadas, convencionalidades, formas privilegiadas de combinação de palavras, frequência de uso de estruturas possíveis - é, nos termos de Fillmore (1979, p. 13), um “falante ingênuo”, o qual, embora enuncie frases e expressões gramaticalmente corretas, denuncia, a partir da combinação de suas escolhas léxicas, sua condição de alheamento, podendo, em última instância, comprometer a atividade comunicativa em um de seus pilares – a compreensão. Daí a importância desses elementos, como *culturemas*, por exemplo, serem repertoriados e descritos para facilitar o acesso ao significado cultural dado a esses termos. Direcionando a problematização para nosso objeto específico aqui, destacamos que os símbolos culturais se apresentam para nós como um desafio no processo de ensino/aprendizagem de LE dada sua idiossincrasia. Com efeito, além do conhecimento gramatical da língua-alvo, que viabiliza a produção de textos estruturalmente corretos, aceitos culturalmente, é fundamental o conhecimento do elenco de *culturemas* e suas derivações – construções convencionalmente estabelecidas como preferenciais naquela língua, as quais constituem as bases da fluência nativa; é o conhecimento desses termos ou combinações de elementos que outorga naturalidade comunicativa ao falante estrangeiro, ou seja, a utilização/compreensão das palavras certas, nas combinações certas, no contexto certo.

É necessário o estudo de língua vinculado ao estudo da cultura, principalmente, para a compreensão intercultural. Um dos instrumentos de resposta de uma comunidade à cultura é a língua. É sabido que a forma como organizamos o discurso, o estilo de produção e, até mesmo, os comportamentos verbais são marcas de uma comunidade linguística. No entanto, essas marcas podem ir além e ressignificarem uma unidade lexical a partir de fatores ou elementos extralinguísticos comuns a um povo. O carnaval, por exemplo, é mais que uma festa, constrói a identidade do povo brasileiro e oferece para a língua diversas expressões idiomáticas como, por exemplo, *pular carnaval*, *amor de carnaval* e *fantasia de carnaval*. A experiência da festa origina, também, muitos fraseologismos que não trazem a palavra carnaval de forma explícita como, por exemplo, *desfile de escola de samba*, *jogar confete*, *comissão de frente*, *trio elétrico* e *quarta-feira de cinzas*. É um fenômeno social se realizando linguisticamente e gerando outras realizações linguísticas. Percebemos claramente que a UF “medida do Bonfim” traz consigo uma CCC e é, também, um *culturema*.

A língua é veículo e produto, simultaneamente, de uma cultura. O acesso ao sistema linguístico por um falante de LE é mais que o acesso ao léxico, é o acesso à cultura. Ensinar

regras gramaticais e uma lista de palavras para o aluno de LE não é suficiente, uma vez que o léxico é a representação cultural do país oriundo. Faz-se necessário inserir o ensino de idiomatismos e símbolos culturais no ensino de LE, dando acesso, ao aluno estrangeiro, a crenças, a hábitos e a costumes para o alcance dessas expressões a partir de conhecimentos extralinguísticos numa perspectiva intercultural na sala de aula de PLE.

No capítulo primeiro dessa dissertação, situamos as vertentes da Linguística das quais o nosso trabalho é tributário, a saber, o arcabouço teórico da Lexicologia e da Fraseologia.

Lexicultura é um termo oriundo da compreensão de que léxico é o vocabulário de um idioma e, portanto, uma unidade linguística de uma comunidade responsável, conseqüentemente, por mostrar traços de uma cultura. O léxico é o primeiro contato com a cultura de um povo, ele é veículo de uma Carga Cultural (CC), é o elo entre língua e cultura e nos ajuda a explicar e entender uma sociedade, seja ela aquela de que fazemos parte ou a que temos intenção de acessar, conforme Galisson (1991). Para o autor, a CCC refere-se ao valor, marcado pela vivência da cultura que é acrescido à palavra, ao seu sentido referencial e que é compartilhado entre os integrantes de uma mesma comunidade. Para ele, esse valor aproxima os membros de uma mesma cultura e é reconhecido por todos, estando ligado à cultura de experiência, de vivência no cotidiano e não à cultura erudita. Esse é um dos obstáculos do aprendizado de línguas estrangeiras, haja vista que o estudo do léxico de uma língua não é tão somente uma descoberta de significados, mas, também, o contato primeiro e direto de quem está no processo de aprendizagem com diversas identidades e diferenças culturais que marcam o idioma estudado.

O léxico de uma língua se apresenta, por vezes, de maneira não transparente, de forma polissêmica, com uma palavra podendo ser usada de diversas formas, inclusive em sentido conotativo. Percebemos, assim posto, que algumas palavras possuem uma carga maior de referências culturais do que outras. Esse valor acrescido ao léxico é compartilhado por falantes de uma mesma comunidade linguística. O uso, por um falante de língua estrangeira, dessas palavras acrescidas de valor de referência cultural é um ingresso na cultura de vivência do cotidiano da língua-alvo. O processo de ensino e aprendizagem de uma LE não pode se limitar ao conhecimento do léxico ou à soma de regras sintático-gramaticais. Ele deve ir além, deve contemplar o léxico numa perspectiva pragmática, relativa ao uso e, para isso, faz-se necessário o entendimento de que ele é resultante de uma coletividade, que o constrói e o reconstrói influenciado, diariamente, por aspectos sociais, culturais e históricos, revelando valores, crenças e visão de mundo de uma comunidade linguística.

Percebemos, fortemente, a língua como uma das principais características de uma cultura, já que esta é produto e responsável pela evolução e pela propagação desta mesma cultura. O termo cultura possui muitas definições, escolhemos, entre elas, o conceito dado por Hudson (1980 *apud* Lyons 1987), que ressalta que cultura é o conhecimento adquirido socialmente, isto é, aquele que é fruto de um convívio social. Humboldt é reconhecido como um dos primeiros linguistas a se debruçar sobre estudos acerca da relação língua e cultura. Para ele, o mundo real e o mundo da consciência são mediados pela língua, dando a ela não só um caráter material, mas também espiritual. O linguista soma isso à concepção de que as línguas são passíveis de alteração de acordo com a cultura a que estão inseridas e, dessa forma, moldam e modificam a percepção do mundo. Logo, as diversas línguas naturais terão diversas percepções sobre o mundo.

Desde Humboldt, muitas são as correntes linguísticas que versam sobre o binômio língua e cultura. O linguista norte-americano Sapir, em 1921, inicia o que se denomina de corrente antropológica do estruturalismo linguístico, haja vista que o autor considera que a língua tem uma relação direta com a comunidade falante. O autor considera ser indubitável a importância da língua para expressão e transmissão cultural. Ele aponta, ainda, a pertinência de detalhes linguísticos de forma e conteúdo para a compreensão da cultura. Mais tarde, nos anos 1930, Benjamin Lee Whorf, em consonância com essa perspectiva, colabora com os estudos de Sapir e, juntos, desenvolvem a tese que foi o parâmetro para o relativismo linguístico. A Hipótese Sapir-Whorf revoluciona o pensamento tradicional ao vincular, de forma subordinada, o pensamento à linguagem. Eles defenderam que o pensamento depende da linguagem ou está em função desta. Para eles, ao aprender uma língua natural e nativa, uma criança aprende, também, uma determinada forma de entender a realidade e o mundo. A língua passa a ser, portanto, um retrato da comunidade linguística. As palavras e frases, com seus significados, não são universais e, sim, particulares de uma comunidade linguística.

Ainda nesse capítulo, fizemos um percurso pela história da segunda linha de investigação na qual ancoramos nossa pesquisa. A Fraseologia é a vertente linguística em que objeto de estudo são as unidades fraseológicas das línguas naturais. Subárea da Lexicologia<sup>2</sup>, a fraseologia pode trabalhar numa perspectiva da língua comum ou numa perspectiva da língua especializada. Abordagem que tomaremos para nosso trabalho é a que recai sob a língua comum. A Fraseologia ocupa-se da combinatória de elementos linguísticos,

---

<sup>2</sup> A Fraseologia é disciplina da Lexicologia que se ocupa das unidades fraseológicas de uma língua natural.

estabilizada e cristalizada pela tradição cultural, memorizada em bloco pelos falantes de uma dada língua e que possui propriedades morfosintáticas, semânticas e pragmáticas específicas, a qual chamaremos unidades fraseológicas (UF). Iriarte Sanromán (2001) concebe as unidades fraseológicas como entidades que se caracterizam por: 1) ter um carácter variável; 2) não ser necessariamente composicionais; 3) não possuir um carácter discreto, mas gradual e contínuo; 4) não ser independentes do contexto e do contexto em que ocorrem; 5) não poder ser descritas completamente pelas regras gerais da gramática. Fica claro, também sob essa perspectiva, o vínculo entre cultura e léxico.

Em razão do fazer de nossa pesquisa, qual seja o de descrever, analisar, categorizar e repertoriar os culturemas no âmbito do Português Brasileiro, doravante PB, no fito de dar corpo científico ao estudo dos culturemas a partir de uma investigação do comportamento desse fenômeno lexicocultural e, ainda, colaborar com o falantes de Português Língua Estrangeira (PLE), a definição que nos parece mais adequada é a fornecida por Pamies Bertrán (2008), que os conceitua como símbolos extralinguísticos que são originados culturalmente e são base para a geração de unidades fraseológicas em diversas línguas. Escolhemos tal definição por considerarmos em nossos estudos a noção de culturema a partir dos estudos do Grupo de Investigación de Lingüística Tipológica y Experimental (GILTE), da Universidade de Granada, formado por pesquisadores como Luque Durán, Pamies Bertrán, Luque Nadal, Pazos Bretaña, entre outros. O GILTE atua na elaboração de dicionários de culturemas em mais de dez línguas. Luque Nadal (2009) ressalta a importância dos culturemas serem inventariados em dicionário devido serem, também, unidades de comunicação. Quanto à origem<sup>3</sup> do termo *culturema*, a autora afirma que alguns autores o atribuem a Nord (1997), outros a Vermeer (1983) e outros a Oksaar (1988).

As metáforas consolidadas como culturemas nascem da mitologia, da literatura, religião, da música, da moda, dos meios de comunicação, do cinema, da propaganda, dos hábitos rotineiros, da política, ou mesmo, da história de um povo. E outro aspecto importante a ser considerado é que a língua tem um carácter de constituição histórica para uma determinada comunidade, uma vez que podem atribuir diferentes valores semânticos a um mesmo termo em diferentes épocas.

---

<sup>3</sup> Christiane Nord (1997), Hans J. Vermeer (1983) e Els Oksaar (1988) são citados por Luque Nadal (2009) como responsáveis pela origem do termo. A definição de culturema dada por Nord, que a atribui a Vermeer (1983: 8) é “um fenômeno social de uma cultura A que é considerado relevante pelos membros desta cultura e que, quando se compara a um fenômeno social de uma cultura B, percebe-se que é específico da cultura A.

Como o tema da pesquisa contempla os campos da Lexicultura e da Fraseologia, acreditamos na possibilidade de este trabalho contribuir ainda para um olhar mais amplo e interdisciplinar sobre o objeto, estreitando ainda mais a relação entre tais áreas da Linguística.

Paralelamente, na medida em que tencionamos descrever e analisar os culturemas do PB, alimentamos o pretense anseio de impulsionar as reflexões sobre a revelação das unidades fraseológicas manifestadas na língua diante do campo semântico de um culturema, considerando que a relevância que elas têm para demonstrar a força cultural interferindo na língua.

Assim, enquanto o arcabouço da Lexicologia nos dá o suporte para a compreensão da realização linguística do nosso objeto pela interferência cultural, o arcabouço da Fraseologia é o alicerce para a análise e descrição linguística partir das expressões que concretizam o uso do campo semântico de um culturema.

Entendemos que, para os fins nos quais nos propomos, os postulados das duas vertentes dialogam em uma relação de complementaridade. Enquanto a Lexicologia abriga sob a as palavras com CCC a interferência cultural na língua, os estudos fraseológicos compreendem esse fenômeno a partir da produção de fraseologismos.

No capítulo subsequente, tratamos especificamente de Culturemas. Na seção destinada especialmente aos estudos de Luque Nadal, demos destaque aos critérios que constituem um culturema, uma vez que esses critérios são para nós o direcionamento do nosso trabalho de investigação dos culturemas nacionais. Veremos que Luque Nadal (2009) postula quatro itens que determinam o nosso objeto.

Os princípios metodológicos pelos quais se pauta nossa análise vêm explicitados no capítulo III. Especificamos e detalhamos cada uma das quatro etapas – busca de fontes, localização de dados /ocorrências, aferição segundo os critérios por nós adotados, seleção dos culturemas nacionais identificados, descrição dos culturemas em fichas lexicológicas – tudo por que passamos para chegar ao resultado que justifica nossos esforços, a saber, o inventário de culturemas do Português Brasileiro e a descrição dos mesmos.

Ainda neste capítulo, reunimos a lista de trabalhos acadêmicos que foram a fonte de pesquisa, bem como os dados colhidos. A partir de então, os dados foram submetidos a testes dentro dos critérios por nós selecionados para que fossem excluídos os item que não se adequavam ao fenômeno. Dessa forma, obtivemos o inventário que foi tratado por nós no capítulo subsequente.

No capítulo destinado à análise, quarto e último, analisamos e descrevemos os culturemas, a partir do trabalho de identificação desses itens nacionais e, considerando a relevância dos dados, propomos um novo critério de identificação dos culturemas nacionais.

Concluímos nosso trabalho atestando, com base nas análises a que procedemos, todas as nossas hipóteses, comprovando a relevância da investigação de culturemas.

Nas considerações finais, lançamos a sugestão de um estudo que, tomando por base a crença em nossos resultados, se proponha a elaborar um glossário de culturemas do PB.

Diante do que dissemos, nosso trabalho cumpre o compromisso dessa pesquisa em fornecer repertório de símbolos culturais brasileiros tratados em pesquisas científicas e categorizá-los, além de termos apresentado suas características e tipologia com o objetivo de contribuir para os estudos desse fenômeno linguístico ainda não descrito exhaustivamente. Nessa perspectiva, contribuímos, ainda, para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) pelos falantes em aprendizagem, com a certeza constatada da necessidade de se aceitar os culturemas de uma língua como um componente léxico relevante que deve integrar a competência linguística dos falantes de LE, além de advogar em favor de um Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPLÉ) vinculado ao componente cultural. Dessa forma, ressalta-se a contribuição, por não se encontrarem repertoriados, da investigação das características dos símbolos culturais na busca de equivalentes no léxico do Português Brasileiro, para a incorporação sistemática dos Culturemas na metodologia de EPLÉ.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, contemplaremos as teorias de base que serão alicerces de nossa pesquisa e o amparo da nossa descrição e análise dos símbolos culturais do PB e apresentaremos uma revisão bibliográfica acerca dos símbolos linguísticos motivados culturalmente.

### 2.1 Língua e Cultura

No século XX, o valor dado à cultura como atuante no desenvolvimento e processamento de uma língua foi significativo e alicerçou os estudos de interculturalidade linguística. Dell Hymes é um autor que reforça a necessidade de considerar a importância da cultura de uma língua estudada para o alcance de proficiência linguística quando se referem à aquisição de uma língua segunda.

A dicotomia competência linguística e a atuação do aprendente resultou no termo de competência pragmática, que procura contextualizar a intervenção do falante, levando em conta aspectos culturais do momento da atualização linguística. Dell Hymes (1972), instigado pelos conceitos de competência e desempenho de Chomsky, desenvolveu reflexões acerca de tais concepções e ampliou-os para o conceito de competência comunicativa. É importante ressaltar que Hymes não faz uma ruptura epistemológica dos conceitos de competência e desempenho de Chomsky, ele propõe uma competência comunicativa que alicerçou as bases de um dos fundamentos metodológicos legitimados desse período de fecundidade de pesquisa linguística, o da abordagem comunicativa; ele enriqueceu o estudo, valorizando essa relação entre léxico e cultura com termos como: relacionamentos socioculturais, estados emocionais dos falantes e regras sociais e funcionais que regem uma língua dentro de contextos específicos sociais e culturais. A ideia de *culturemas* é muito íntima dessa proposta uma vez que dar à cultura a importância que ela tem como influenciadora e contribuinte para a constituição do léxico de uma língua.

Dessa forma, Hymes ratifica o elo entre competência e desempenho e pauta sua teoria no pressuposto da linguística construída socialmente. Para ele, Competência Comunicativa passa a ser o conhecimento da língua e a habilidade de usá-la em determinados contextos sociais. Hymes aponta as diferenças entre Competence e Competency “Competence refere-se à competência gramatical. Conhecimento finito de sentenças independente de características socioculturais”. (HYMES, 1972 p.15). E define: “Competency são as atitudes,

valores e motivações a respeito da língua, característica de usos, inter-relação da língua com outros códigos. O engajamento da língua na vida social. Competência para o uso” (HYMES, 1972 p.15). Dessa forma, para Hymes, ter competência linguística significa que o falante-ouvinte além de ter o conhecimento da gramática da língua, também possui compreensão sobre as regras sociais de uso dessa língua e sabe adequá-los às circunstâncias.

Diante desse desenvolvimento de pesquisas acerca de competência comunicativa, Trujillo (2001) ressalta que o contexto social passa a ter valor significativo para as regras de significado entre os falantes de uma mesma comunidade linguística. Para ele, a expansão desse conceito de Chomsky foi considerar os componentes já incorporados (componente fonológico, componente morfológico, componente sintático, componente semântico e componente lexical) ao conceito de competência. A contribuição da base metodológica para o estudo da competência comunicativa se utiliza do conhecimento que nos permite fazer uso da linguagem como instrumento de comunicação de um contexto social determinado. Para Trujillo (2001), esse é um conceito dinâmico respaldado na negociação de significado entre os falantes, atualizado em um contexto ou circunstância particular e que pode ser aplicado tanto para a comunicação oral quanto para a escrita.

Os estudos que abordam a relação linguagem e sociedade começaram a se estabelecer ao longo da década de 1960, quando pesquisadores ancoram suas bases teóricas na linguística, na antropologia e na sociologia. Dois nomes que, assim como Hymes, desenvolveram suas pesquisas com o intuito de esclarecer e explorar essa temática são Sapir e Whorf. Estes autores trataram especificamente dos binômios linguagem/cultura e linguagem/pensamento e alicerçam bem nosso objeto de pesquisa, uma vez que entendemos como estreito o elo entre sociedade e cultura, e consideramos que “cultura pode ser descrita como um conhecimento adquirido socialmente, isto é, como conhecimento que uma pessoa tem em virtude de ser membro de uma determinada sociedade” (HUDSON, 1980 *apud* LYONS, 1987). Outrossim, para Sapir (1969), nenhuma língua pode representar uma realidade social que sirva para outra língua. Para o autor, a realidade é produto da linguagem, portanto, já que não há línguas iguais, não há realidades sociais iguais, não há culturas iguais. Para ele, por intermédio do processo de simbolização, é papel da linguagem produzir e organizar o mundo. Nessa perspectiva, compreender o mundo é resultado da compreensão dos símbolos que produzem a realidade e remetem a conceitos.

Consoante com a mesma concepção, Whorf (1971) descreve uma ilustração clássica da realidade a partir da linguagem quando considera a língua *hopi*, em que os falantes não pensam o tempo de uma forma linear por não haver expressões gramaticais que permitam tal

feito. O autor, a partir disso, considera viável a descrição de qualquer ocorrência possível de ser observada no universo sem considerar os contrastes espaço/tempo. As ideias de Sapir e Whorf resultaram no que se conhece como Relativismo Linguístico. Para os autores, a linguagem determina a forma de ver o mundo, reafirmando a hipótese de que para diferentes línguas há diferentes comportamentos. Sapir (1969) destaca que, assim como a cultura, a língua também é passível de modificações e que a mudança é da natureza da linguagem. O binômio língua e cultura alicerça nossa pesquisa. Muitos autores versam sobre a definição de cultura e nelas podemos encontrar o vínculo evidente com a língua. Coseriu (1985) reforça esta ligação e a considera fundamental, já que, para ele, a língua é a forma primária da cultura e da produção humana. O autor afirma que a língua reflete o conhecimento e as ideias de uma comunidade e, para um bom desempenho, a língua exige do falante uma proficiência linguística e outra extralinguística, que se caracteriza pelo conhecimento do mundo para a eficácia da comunicação. Biderman (1998) contribui com o assunto acrescentando

Um outro aspecto do problema igualmente importante: o signo linguístico constitui uma unidade léxica que faz parte do patrimônio léxico-cultural herdado que o falante recebe e introjeta, embora também perceba e conheça através de seus sentidos e de sua capacidade cognitiva. E mais: importam também as estruturas sociais com sua hierarquia correlata. Assim, além dos vocábulos que nomeiam seres, coisas, um caso típico de relativismo linguístico e dependência cultural são as formas pronominais de tratamento. (BIDERMAN, 1998, p.115)

A autora considera o fator social e cultural parte essencial para a constituição de do patrimônio lexical de uma língua, uma vez que o signo é imbuído de interferências e valores culturais compartilhados socialmente.

Confirmando, para nós, o pressuposto da relação língua e cultura assumido neste trabalho, Bakhtin (1929) valida a concepção de que a língua é concebida como um fenômeno social da interação verbal. Para ele, as culturas, bem como as línguas, não são inalteráveis e estáticas. Pelo contrário, agregadas uma à outra, elas evoluem juntas numa constante mudança, uma vez que estão vivas e completamente relacionadas à sociedade, consolidando o caráter imanente entre os elementos língua e cultura.

## **2.2 Fraseologia**

Uma vertente que também insere a cultura em seus estudos linguísticos é a Fraseologia, cujo objeto de estudo são as Unidades Fraseológicas das línguas naturais. Ela

ocupa-se da combinatória de elementos linguísticos, estabilizada e cristalizada pela tradição cultural, memorizada em bloco pelos falantes de uma dada língua e que possui propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas específicas, a qual chamaremos *unidades fraseológicas* (UF)<sup>4</sup>. Charles Bally instituiu a Fraseologia como subárea da Lexicologia. Já na década de 1940, a Fraseologia foi inscrita como disciplina linguística autônoma e recebe destaque dos pesquisadores russos E. D. Polivanov e Viktor Vladimirovich Vinogradov. Esse foi o início de um trabalho que deu *status* à disciplina que passou por diversas etapas em seus estudos descritivos, com foco sincrônico e estrutural; histórico, sob a ótica diacrônica; comparativo e contrastivo, que se ocupam com equivalências e traduções de diferentes línguas com vista a uma análise sob o ponto de vista semântico e textual. A Fraseologia se apresenta como o melhor âmbito de pesquisa científica para a investigação de conhecimento de mundo e padrões que se repetem a partir da linguagem verbal. Existe uma motivação cultural responsável pela geração de UF de uma língua e é essa motivação o fio condutor de nossa pesquisa.

Em razão do fazer de nossa pesquisa, qual seja o de examinar o tratamento dedicado aos culturemas no âmbito do PB, nos debruçaremos sobre os estudos fraseológicos em virtude de serem as UF os produtos gerados pelos culturemas. A definição de UF que nos parece mais adequada para nossa pesquisa é:

O estudo das combinações de unidades lexicais relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, constituída de duas ou mais palavras, e que fazem parte da competência discursiva dos falantes, em língua materna ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, mesmo que de forma inconsciente. (MONTEIRO-PLANTIN, 2012, p.33)

Para a autora, “as UF constituem um espaço privilegiado para a reflexão sobre o processamento da linguagem verbal, porque, além de serem portadoras da cultura, são propícias à desautomatização dos mais diferentes usos linguísticos” (MONTEIRO-PLANTIN, 2012, p. 16). Dessa forma, percebemos as UF, enquanto produto dos culturemas, como

---

<sup>4</sup> Para tratar do fenômeno fraseológico, muitas são as denominações: agrupamentos (SAUSSURE, 1912); locuções fraseológicas (BALLY, 1961); fraseologismos (VINOGRADOV, 1946; TRISTÁ, 1988; CARNEADO, 1985); locuções (CASARES, 1950/1992); lexia (POTTIER, 1968); séries verbais de grupos fraseológicos (LAPA, 1970); unidades fraseológicas (WEINREICH, 1969); paradigmas (FIALA, 1988); frase feita, frase fixa (ZULUAGA, 1980); enunciados fixos (MARCUSCHI, 1986); expressão idiomática ou idiomatismo (CHAFE, 1979). A decisão de denominá-lo unidades fraseológicas (UF) deve-se ao fato da amplitude do termo: abarca provérbios, ditos populares, expressões idiomáticas, frases feitas ou cristalizadas, clichês, colocações etc.

sucessoras, herdeiras da carga cultural compartilhada dos culturemas, na perspectiva de transmissão da cultura de um povo.

Nós nos ocuparemos dos estudos fraseológicos da língua comum que se debruça sob as combinações lexicológicas de palavras utilizadas por falantes de uma língua natural inseridos na cultura linguística dessa língua de forma geral, ao passo que a fraseologia das línguas especializadas faz profunda investigação de UF de uma área de conhecimento específico.

Pamies Bertrán (2008) aponta que os estudos fraseológicos se desenvolveram de forma mais independente dos demais estudos lexicográficos. Seus estudos são voltados para o binômio língua e cultura e, portanto, alcançam um número maior de UF, incluindo os culturemas em suas pesquisas, com o intuito de abordar suas pesquisas com um aspecto pragmático além do enfoque lexical. Um trabalho dedicado aos culturemas aliado à perspectiva fraseológica contribui para a compreensão da criação idiomática.

Xatara e Seco (2014) consideram a não arbitrariedade da relação de Expressões Idiomáticas (EI)<sup>5</sup> e a metáfora conceitual subjacente. Acerca da fecundidade fraseológica dos culturemas, as autoras esclarecem que:

Quando se trata da relação do sentido de uma EI e o sentido do que a constitui, percebemos que essa não é sempre uma relação arbitrária e pode então ser motivada por uma metáfora conceitual subjacente. Temos, portanto, a origem de um culturema. Os culturemas estão na base da criação idiomática e geralmente apresentam uma complexidade simbólica por apresentar mais expressividade estética – pelo uso original dos recursos linguísticos disponíveis – e argumentativa – por vezes a intenção é de apresentar, de forma persuasiva, aquilo em que se acredita através do uso de recursos discursivos. Dessa forma, os culturemas são o resultado da condensação de elementos que formam, ao longo do tempo, metáforas consideradas aceitas como tradicionais por um povo em particular, ou por povos num sentido mais amplo. Essas metáforas criadas pelos culturemas acabam por ultrapassar o nível simbólico e se concretizam nos fraseologismos. (XATARA, SECO, 2013, p. 503)

Acerca da idiomaticidade, Alvarez (2015) afirma que o seu surgimento nas palavras de uma língua se dá a partir do uso de palavras específicas utilizadas em situações peculiares e o tempo trata de estereotipá-las na língua. A autora relaciona a o contexto à idiomaticidade linguística quando afirma que:

---

<sup>5</sup> Expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural (XATARA, 1998).

A interface idiomática e a pragmática que relaciona as características atribuídas às expressões com o contexto situacional em que elas são usadas, ou seja, a relação entre o que é dito e o que é implicado melhor caracteriza a natureza do significado de uma expressão idiomática. (ALVAREZ, 2015, p. 261)

Como já mencionamos anteriormente, o idiomatismo é um obstáculo para a tradução, tanto para Culturemas, como para fraseologismos. A compreensão da mensagem carregada de valores culturais faz ser necessário o conhecimento de aspectos da cultura. Traduzir fraseologismos e culturemas depara com dificuldades ainda maiores: reconhecer, interpretar e encontrar equivalências. Muitas vezes, não é possível encontrarmos equivalência de expressões entre as línguas. Outras vezes, há equivalência, mas o contexto é completamente diferente, uma língua pode ter sentido literal, noutra, sentido idiomático. E, ainda, a frequência de uso de uma para outra pode deixar evidente a inexperiência do falante com o idioma.

Para os tradutores/lexicógrafos, o fazer tradução deve considerar diversos fatores como registro de uso padrão ou culto, estilo e efeito retórico. Uma estratégia é buscar expressão similar, com valores semelhantes ainda que tenham formas distintas, antes de usar a paráfrase como recurso de tradução. Ainda que haja diferentes maneiras de traduzir idiomatismos, alguns investigadores do assunto, como Xatara (1998), Riva e Rios (2002) declaram que o tradutor não deve se satisfazer com o recurso da paráfrase ao detectar uma lexia complexa como expressão idiomática. Para os pesquisadores, o lexicógrafo deve recorrer à paráfrase como último mecanismo. Os autores ressaltam, ainda, que o lexicógrafo bilíngue, em função da tradução, deve desconsiderar a busca por igualdade de EI's, contudo é válido avaliar e analisar identidades e difusões entre as línguas das quais se debruçará.

Finalizamos, nesta seção, as teorias que julgamos essenciais para a compreensão da concepção de Culturemas que serão abordados a seguir.

### **2.3 Da Carga Cultural Compartilhada ao Culturema**

Com o propósito de aprofundar as pesquisas sobre culturemas, fizemos um estudo a fim de verificar a origem das discussões e percebemos que, mesmo que não se falassem em culturemas, estudos que vinculam língua e cultura já trabalhavam em busca da investigação acerca desse universo de costumes e crenças compartilhado pela língua. Averiguando a equivalência semântica de alguns elementos em diversas línguas naturais, BIDERMAN

(1998) chama a atenção para um questionamento acerca da não equivalência das categorias linguísticas em boa parte deles.

O processo de cognição e de apropriação do conhecimento assumiu formas distintas conforme as culturas, ou seja, os sistemas lexicais das numerosíssimas línguas naturais (vivas ou mortas). Visto como as palavras etiquetam modos de cognição seria de esperar que todos os sistemas semânticos das línguas naturais tivessem certos aspectos formais em comum. Entretanto, as línguas constituem sistemas semânticos muito distintos e variados. A conceptualização da realidade configura-se linguisticamente em modelos categoriais arbitrários não-coincidentes. As categorias linguísticas não são nem coincidentes, nem equivalentes, embora possamos admitir que as línguas naturais tenham tipos de semânticas universalmente compreensíveis. (BIDERMAN, 1998, p.92)

Para a autora, o valor cultural individual das línguas interfere para diferenças entre os sistemas semânticos e isso se reflete nas categorias linguísticas.

É notório que as teorias que focaram nessa perspectiva do binômio língua e cultura no decorrer dos anos 1960, citadas por nós anteriormente, assim como as desenvolvidas por outros linguistas, foram apuradas e alcançaram a real atenção da relação intercultural. Esse é um ponto importante quando se trata de aquisição de uma segunda língua. Acerca desse assunto, Robert Galisson (1991) tem destaque por suas propostas de análise que unem os aspectos linguísticos e culturais a fim de introduzir na didática de ensino de uma língua segunda, a “cultura compartilhada”, a “carga cultural compartilhada” e, associadamente, a “lexicultura”. Para ele, as palavras ficam imbuídas de significados culturais:

As palavras, enquanto receptáculos pré-construídos, portanto estáveis e econômicas de emprego em relação aos enunciados a serem construídos, são lugares de penetrações privilegiados para certos conteúdos de cultura em que eles se depositam e acabam por aderirem a esses conteúdos e acrescentam dessa maneira uma outra dimensão semântica ordinária dos signos. (GALISSON, 1991, p.118)<sup>6</sup>

É evidente, nessa perspectiva, que o léxico é o veículo da cultura compartilhada na língua, embora haja, ainda, a manifestação não verbal desta carga cultural. O autor nos apresentou o conceito de lexicultura. Para ele, a língua é rica em palavras culturalmente marcadas. Essa marca se refere à carga semântica trazida pelo uso em contexto social real e são compartilhados por falantes nativos. Esse reflexo da cultura no léxico, Galisson (1991)

---

<sup>6</sup> Todas as traduções desse trabalho são da autora.

“Les mots, en tant que réceptacles préconstruits, donc stables et économiques d’emploi par rapport aux énoncés à construire, sont des lieux de pénétrations privilégiés pour certains contenus de culture qui s’y déposent, finissent par y adhérer, et ajoutent ainsi une autre dimension à la dimension sémantique ordinaire des signes.”

chama de Carga Cultural Compartilhada e a responsabiliza pela existência de uma lexicultura compartilhada. Ele aponta, ainda, a existência de palavras com maior e com menor CC. O autor caracteriza as palavras com CCC as considerando que:

- (i) são palavras resultantes de uma síntese de ideias associadas;
- (ii) são substantivos, adjetivos e verbos;
- (iii) são detectáveis facilmente, logo, catalogáveis;
- (iv) são passíveis de serem vinculadas e inseridas em dicionários;
- (v) são ricas em subjetividades, ainda que tenham signos objetivos, mas estas são compartilhadas socialmente;
- (vi) possuem certa autonomia quanto ao significado, estando, dessa forma, mais ligada ao significante, ainda que o seu surgimento se faça a partir da totalidade do signo;
- (vii) sofrem variações decorrentes da faixa etária, procedência geográfica e classe social;
- (viii) raramente aparecem em dicionários, são: nomes próprios, palavras de baixo calão, festividades, nomes de produtos, nomes populares da flora e da fauna, etc.

Para sintetizar, o autor afirma que uma palavra com CCC tem o seu significado neutralizado e o significante se sobressai.

Sob essa ótica, fica evidente que, ao considerarmos o léxico como preâmbulo na aquisição de uma língua estrangeira, a cultura da língua-alvo tem que ser tomada como algo substancial pela forma como interfere no significado das palavras. Eis a nossa motivação pela pesquisa dos *culturemas*. O estudo do léxico toma para si a necessidade da vinculação de cultura à língua, uma vez que o léxico se apropria de um conteúdo cultural, muitas vezes opaco diante do sentido literal da palavra, carregado de valores relativos aos costumes, hábitos, crenças e religião. Caetano (2013) reforça essa concepção:

A abordagem intercultural é uma proposta desafiadora tanto para professores como para produtores de dicionários. Por isso, acreditamos que seja imprescindível a inserção de mais informações sobre as questões culturais seja no ensino em sala de aula, seja no corpo dos dicionários. Ensinar língua e cultura deve fazer parte do nosso dia-a-dia. (CAETANO, 2013, p. 52)

Rey-Debove (1984, p.12) define léxico de uma língua como “o conjunto das unidades submetidas às regras da gramática dessa língua, sendo a junção da gramática e do léxico necessária e suficiente à produção (codificação) ou à compreensão (descodificação) das frases duma língua”. É fato que o léxico é o responsável pela transmissão de conteúdos comunicativos e, diante disso, a relação entre léxico e cultura que Galisson (1991) propõem nos aponta essa reciprocidade que amplia os limites do que se compreende por léxico. Matoré

(1953) alicerça seus estudos sobre a temática abordada nessa sessão nos pressupostos que vinculam a cultura à língua. Para o autor, a lexicologia parte do estudo do vocabulário para compreender e explicar a sociedade. Dessa forma, o autor associa Sociologia à Linguística quando se trata da disciplina Lexicologia:

A lexicologia ocupa, então, uma situação particular entre a Linguística e a Sociologia. Situação difícil, já que impõem uma documentação múltipla: disciplina sintética, a Lexicologia deve emprestar seus materiais à história da civilização, à Linguística, à história econômica, etc. (MATORE, 1953, p. 50)<sup>7</sup>

A interferência cultural modifica o léxico oferecendo, por vezes, uma multiplicidade de sentidos para uma mesma palavra. O fenômeno da polissemia e o uso de palavras no sentido conotativo nos faz atentar para o fato de o léxico se apresentar por vezes, de forma opaca. Nessa circunstância, aprender uma língua não materna encontra, nesse fato, um obstáculo para a adequação das escolhas lexicais. Percebemos, nessa perspectiva, as palavras com a CCC, ricas em referências da cultura da comunidade linguística da língua-alvo. Galisson (1991) define Lexicultura como um veículo, um modo de acesso ao estudo do léxico que é marcado pela cultura. Ele ressalta que a Lexicultura nos apresenta a identidade e a diversidade dos ambientes no quais a cultura está inserida e que o léxico retrata a realidade extralinguística. Sob esse ponto de vista, e lembrando que o léxico é o ponto inicial para a aquisição de uma língua, chamamos a atenção para o fato de que a cultura da língua-alvo tem que ser considerada como fator essencial por ser veículo e por ser fornecedora de significado às palavras. Conforme mencionamos anteriormente, a cultura toma muitas formas e deve se referir a diversas áreas da língua, com o fito de atingir uma competência comunicativa. Apesar disto, a apropriação lexical desempenha um papel essencial na simbiose de língua e cultura, uma vez que o léxico é veículo de um valor, de um conteúdo cultural, que nem sempre é equivalente ao conteúdo cultural que o aprendente traz da língua materna referente a hábitos, valores, costumes e crenças.

Luque Durán (2015) esclarece que a polissemia linguística é motivada pela economia da linguagem e pela eminência ou extensão natural dos signos. Para o autor, a linguagem e os falantes estão sempre necessitando de novas palavras. Ele ilustra que, no nosso cotidiano, vivemos muitas situações em que não encontramos uma palavra apropriada que represente

---

<sup>7</sup> “La lexicologie occupe donc une situation particulière entre la linguistique et la sociologie. Situation difficile puisqu’elle impose une documentation multiple: discipline synthétique, la lexicologie doit emprunter ses matériaux à l’histoire de la civilisation, à la linguistique, à l’histoire économique etc.”

essa determinada circunstância. Para fazer referência a uma nova experiência, o falante faz uso de conceitos e termos afins às circunstâncias vividas anteriormente. O autor justifica que o uso e a necessidade de encontrar palavras que nomeiem coisas que não têm uma designação própria é a causa da utilização de palavras que se relacionam de alguma maneira com a necessidade atual. O autor afirma, ainda, que essa perspectiva se confirma em vários estudos translinguísticos e que é comprovado que o fenômeno da polissemia é recorrente em todas as línguas. Luque Durán (2015) deixa claro que a extensão do significado está relacionada com fatos culturais e nos mostra situações com a língua espanhola em relação a crenças religiosas e a touradas e afirma:

O estudo da polissemia está estreitamente relacionado com manifestações culturais da sociedade que fala a língua em questão. O pensamento cultural considera a quantidade de extensões semânticas e usos figurados de termos associados à religião como: céu, inferno, limbo, santo, demônio, anjo, sermão, cruz, páscoa, éden inquisição, bula, martírio, milagre, hóstia, rosário, graças, etc. Os valores de algumas palavras espanholas estão relacionadas ao universo do touro como toureiro, abate, lança, remover, expressões taurinas com sentido figurativo, etc. (LUQUE DURÁN, 2015, p. 19)<sup>8</sup>

Esse ponto de vista vai ao encontro da concepção que nos leva a compreender que fraseologismos surgem na língua a partir de interferências culturais. Para soma de conceitos, tomamos a definição de Alvarez (2000, p.87) acerca de fraseologismo: "combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos".

## 2.4 Culturemas

Quando nos referimos à origem dos culturemas, encontramos a contribuição de Luque Nadal (2009, p. 94) que afirma que “alguns autores atribuem a origem da noção a Nord (1997), outros a Vermmer (1983) e outros a Oksaar (1988)”.

---

<sup>8</sup> El estudio de la polissemia está estrechamente relacionado con manifestaciones culturales del sociedad que habla la lengua em cuestión. Lo cultural piénsese la cantidad de extensiones semântica y acepciones figuradas de términos asociados com la religión como: cielo, inferno, limbo, santo, demônio, álgel, sermón, cruzada, pascua, edén, inquisición, bula, martírio, milagro, hóstia, cruz, rosario, gracia, etc. O valores de algunas palabras espanolas relacionadas com el univerde los toros como torero, faena, lance, quite, y expresiones taurinas com sentido figurado.

Segundo o dicionário de elementos mórficos Houaiss (2009), o sufixo *-ema* é predominantemente grego e agrega “atos de” ao radical. Seguindo esta orientação *culturema* denota a atos de cultura. No entanto, não há em dicionário a definição da palavra *culturema*.

O conceito elucidado por Pamies Bertrán (2008) aponta o *culturema* como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, a matéria-prima para que as diversas línguas produzam suas UF. De acordo com o autor:

Os *culturemas* são símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, e que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de *frasesmas*, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas, e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica. (PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54).<sup>9</sup>

Essas metáforas geradas pelos *culturemas* se cristalizam nos fraseologismos. Consideramos em nossa pesquisa a noção de *culturema* remetida pelos estudos do GILTE, da Universidade de Granada, que possui como integrantes estudiosos como Pamies Bertrán, Luque Durán, Luque Nadal, Pazos Breña, entre outros. O GILTE, atualmente, elabora um dicionário de *culturemas* em mais de dez línguas. Pamies Bertrán (2008) nos esclarece que os *culturemas* são o resultado de diversos elementos e fenômenos distintos que se consolidam, no decorrer do tempo, e se tornam referências tradicionais realizadas linguisticamente. Essa realização linguística é marca da cultura de um povo, no entanto, essa marca pode ser multicultural, como, por exemplo, a *cruz* – representação de sofrimento para todos os povos cristãos; ou, nacional, como, por exemplo, *o futebol*, esporte culturalmente reconhecido como estereótipo da cultura brasileira. Esses símbolos transcendem o nível simbólico e se realizam linguisticamente, inclusive, através de fraseologismos.

Luque Nadal (2009) aponta que os *culturemas*, por serem unidades de comunicação, necessariamente, devem ser inventariados em dicionário da língua. A autora toma como exemplo a situação de fazermos leituras de artigos de opinião atuais de diversas línguas, ela afirma que haverá dificuldade de compreensão por se apresentarem nos textos além dos elementos do léxico e dos elementos sintáticos, os elementos culturais. Luque Durán (2009)

---

<sup>9</sup> Los *culturemas* son símbolos extralinguísticos culturalmente motivados que sirven de modelo para que las lenguas generen expresiones figuradas, inicialmente como alusiones o reaprovechamiento de dicho simbolismo, y que pueden generalizarse y hasta automatizarse. Una vez que han entrado en la lengua como palabras o componentes de *frasesmas*, conservan aun así algo de su “autonomía” inicial, en la medida en que cohesionan conjuntos de metáforas, e incluso permiten añadir otras a partir del mismo valor, asequibles para la competencia metafórica.

retrata os culturemas como unidades semióticas, carregadas de ideias culturais. Corroborando com essa perspectiva, Luque Nadal (2009) define culturema como:

Qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que tenha correspondência com um objeto, ideia, atividade ou feito, que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referência, ou modelo de interpretação ou ação para os membros de tal sociedade. (LUQUE NADAL, 2009, p. 97).<sup>10</sup>

Os culturemas podem se tornar perenes na língua, quando motivados por assuntos tradicionais como religião e história, ou serem passageiros por se comportarem como a língua, que está em constante mudança. Eles costumam ser motivados por influência midiática, expressões artísticas e suas escolas efêmeras, situações políticas e personalidades nacionais. A esse respeito, Luque Nadal (2009) acredita na atualidade dos símbolos linguísticos – culturemas – que têm relevância linguística por fatores sociais, como moda, religião, mídia, música, e que passam a ser utilizados pelos falantes de uma mesma comunidade linguística.

São muitas as temáticas que originam os culturemas de uma comunidade linguística. Luque Nadal (2009) destaca alguns desses temas e exemplos de culturemas como resultado. Selecionamos alguns culturemas e suas temáticas apontados pela autora que ilustram bem essa concepção: a antiguidade clássica com a “caixa de pandora”, o “Cupido”, o “calcanhar de Aquiles” e “Édipo”; a Bíblia e a religião com o “anjo da guarda”, “demônio”, “arca de Noé”, “Adão”, “Judas”, “Sansão e Dalila” e “Madre Teresa de Calcutá”; os contos tradicionais com “a galinha dos ovos de ouro”, “Pinóquio” e a “fada madrinha” e a história universal com “Átila”, “Napoleão” e “rei Arthur”.

Observamos, dessa forma, que existem culturemas que ultrapassam as fronteiras de uma língua. Para descrever esse fenômeno, a autora divide os culturemas em nacionais, que são identidade de um país ou cultura e supranacionais, que são denominados pela autora como universais, de comunidades que compartilham tradições históricas ou fenômenos religiosos e que deparam com os mesmos personagens arquetípicos.

Nossa pesquisa tratará dos culturemas nacionais do Português Brasileiro. O surgimento de culturemas decorre de condições extralinguísticas, de experiências sociais que podem representar além de um povo, as características geográficas ou climáticas do lugar em que essa comunidade habita e os hábitos culinários correspondentes à oferta da fauna e da

---

<sup>10</sup> Cualquier elemento simbólico específico cultural, simples o complejo, que corresponda a un objeto, idea, actividad o hecho, que sea suficientemente conocido entre los miembros de una sociedad, que tenga valor simbólico y sirva de guía, referencia, o modelo de interpretación o acción para los miembros de dicha sociedad.

flora. Para os brasileiros, “*andar sobre hielo delgado es peligroso*”<sup>11</sup> jamais poderia ter o mesmo valor que para falantes de países nórdicos. No Brasil, com valor semântico equivalente, encontraríamos “cautela e canja de galinha não faz mal a ninguém”. Luque Nadal acrescenta o valor funcional dos culturemas em transmitir experiências e aprendizados de forma resumitiva. Oyarzabal (2013) ilustra a fronteira dos culturemas com o exemplo do *riquixá*, meio de transporte típico do Oriente, culturema da região semelhante a uma bicicleta, mas com a possibilidade de transportar passageiros. Todavia, a comparação com o uso da bicicleta no Ocidente aponta a diferença do *riquixá*, específico em seu aspecto, ainda que tenha função similar de transportar e demonstra que esse valor cultural permanece no Oriente.

Outro aspecto importante a ser considerado é que um culturema não representa o lugar onde surgiu o elemento extralinguístico. Culturemas representam o povo que lhe atribuiu valor de cultura. Para ilustrar essa concepção, recorremos a Xatara (2015) que em sua investigação esclarece que o coco é originário da Índia, Sri Lanka ou Malásia – dependendo da espécie – mas é nas praias de norte a sul do Brasil que ele é o cenário e estereótipo cultural brasileiro. A fim de dar ênfase a esse símbolo cultural nacional, pesquisamos os fraseologismos oriundos do culturema brasileiro *coco*, na certeza de confirmar a perspectiva da autora, e localizamos: *quebra o coco e não arreventa a sapucaia, sombra e água fresca, quanto maior é o coqueiro maior o tombo do coco, rei/rainha da cocada, quebrou o coco*<sup>12</sup>, entre outros.

Lembrando que não basta ter um traço cultural para ser considerado culturema e a fim de agrupar os culturemas para um estudo da classe, no intuito de explicar fenômenos linguístico-culturais, com finalidade descritiva, Luque Nadal (2009) esclarece e caracteriza os culturemas sob a delimitação de quatro critérios:

(i) vitalidade, figuratividade e motivação: a ideia central dos culturemas, bem como sua motivação, deve estar “viva” e ser transparente para os falantes. Para a autora, esse é um requisito indispensável, ela chama a atenção para o fato de existirem as metáforas em desuso e os fraseologismos opacos que não devem ser reconhecidos como culturemas;

---

<sup>11</sup> Andar em gelo fino é perigoso. (tradição nossa)

<sup>12</sup> Os referidos fraseologismos significam em língua portuguesa, respectivamente: resolver situações delicadas sem graves consequências; vida tranquila e confortável; quanto maior a ambição, maior o risco; o (a) melhor; machucar a cabeça.

(ii) produtividade fraseológica dos culturemas: o fenômeno é reconhecido se em torno de dele houver uma exploração com uma produção fraseológica e a aparição do culturema em diversos âmbitos como em piadas, anúncios, canções;

(iii) frequência de aparição, ressaltando a vivacidade da ideia central do culturema;

(iv) complexidade estrutural e simbólica. Para ela, culturema é uma palavra ou expressão que tem como referência uma situação de senso comum usada para interpretar ou comentar outra situação real e imediata. Sob essa ótica, a autora reafirma o critério da motivação e transparência.

Luque Nadal (2009), em sua vasta pesquisa, deixa-nos claro que encontrar num item lexical um valor cultural é diferente considerá-lo um culturema. Haja vista as peculiaridades e características descritas acima. Se considerarmos que em português brasileiro a palavra “tronco” pode ser considerada com valor cultural, caso seja usada com o valor metafórico em enunciados do tipo “Ele já está no tronco”, referindo-se a trabalho e tendo como alusão o trabalho escravagista, a senzala, o trabalho escravo que nos é conhecido historicamente, podemos identificar facilmente o valor cultural desse termo. No entanto, não se trata de um culturema, uma vez que ele não é campo produtivo de unidades fraseológicas.

Pamies Bertrán (2008) ressalta que a língua colabora para as ligações de ideias de essência cultural e reforça que os culturemas são responsáveis por suscitar relações metafóricas limitadas culturalmente. Por conseguinte, o autor enfatiza, ainda, que os culturemas devem se encontrar compilados e descritos em dicionário específico para o fenômeno, a fim de colaborar com o aprendente de uma língua não materna para a eficácia no aprendizado a partir do conhecimento dos motivadores culturais e suas metáforas.

Nesse sentido, defendemos que o estudo da língua e o processo de ensino-aprendizagem de LE articulado à cultura entendida como modo de agir coletivo reclama a inclusão sistemática dos culturemas, de modo a contribuir com o desenvolvimento de uma categoria para o fenômeno, de um ponto de vista inter e intralinguístico – uma vez que reúne dimensões morfossintática, semântica, pragmática e sociocultural –, que se integram necessariamente à competência comunicativa do aprendente.

No sentido de observar e categorizar esse componente cultural – culturema – e constatar de que maneira ele está incorporado ao cotidiano de nossa comunidade linguística, é que procederemos ao exame desses trabalhos científicos com o intuito de descrever e inventariar o que já está identificado como culturema e se está corretamente identificado como tal, considerando os aspectos que se relacionam diretamente à cultura e estão elencados por Luque Nadal. Quanto à relevância de nosso fenômeno, afirmamos que o conhecimento de

uma língua é mais que domínio de regras gramaticais e conhecimento lexical, é o conhecimento de aspectos culturais, sobretudo.

O GILTE assume um projeto Dicionários Linguístico-Culturais, com ênfase em culturemas, a fim de contribuir para a interculturalidade. Efetivamente, a bagagem histórica e cultural de uma sociedade é inserida na língua por meio de diversos fenômenos como culturemas e fraseologismos, resultando na impossibilidade de pensar a língua desagregada desses princípios.

Isto posto, fica evidente que um aprendente de uma nova língua, quando imerso no aprendizado e sob influência do léxico, tem contato involuntariamente com a história e a cultura da língua-alvo. Sob esse prisma, observamos o PB e a sua internacionalização e identificamos um desenvolvimento e crescimento contínuos em soma de falantes. O léxico materializa os fatos culturais e demonstra os valores, costumes e crenças de maneira natural. Uma comunidade linguística reflete através de fraseologismos e culturemas os fatores socioculturais que a caracterizam.

A linguagem invade a fronteira da cultura. Comunicação não é um fato isolado no desenvolvimento da linguagem. A habilidade de interpretação e interação de contextos sociais de uma determinada cultura são elementos fundamentais para o processo da linguagem de uma forma natural. A sala de aula de uma LE deve inserir contextos culturais na tentativa de suprir a lacuna da convivência linguística. Normas sociais, padrões de comunicação e princípios pertencentes à cultura têm que ser considerados nesse processo de aprendizagem. A linguagem e sua função na formação de uma cultura instiga a Linguística, enquanto ciência, a investigar a simbiose desse fenômeno e a buscar uma compreensão sobre o falante em articulação com diversos elementos de uma realidade social.

Xatara (2015), a fim de investigar os culturemas brasileiros, analisou as expressões idiomáticas do PB e o campo semântico em que se encontravam. Dessa forma, a autora identificou alguns dos estereótipos culturais nacionais, confirmando a fecundidade fraseológica dos culturemas. A autora alerta que a confirmação da existência de culturemas se faz a partir de analogias, com perspectivas peculiares dos falantes, acerca da tradição de sua cultura.

Descrição e definição dos culturemas de uma língua corroboram para a compreensão de uma cultura, não apenas do léxico isoladamente, uma vez que o léxico, já constatado anteriormente, exprime uma manifestação ideológica. A frequência de uso é representativa e justifica um inventário para a construção de um dicionário linguístico-cultural especializado em culturemas. Para isso, faz-se necessário a descrição dos culturemas da língua e a

categorização do fenômeno. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras ganhariam um suporte para a tradução de fenômenos culturais. Esse é um trabalho que já tem sido desenvolvido no âmbito da fraseologia com dicionários de provérbios, de parêmiás, de expressões idiomáticas, como, por exemplo, o Dicionário de Expressões Idiomáticas – Português do Brasil e de Portugal e Francês da França, da Bélgica e do Canadá -, resultante de pesquisas desenvolvidas na UNESP por Xatara (2013), entre outros. No entanto, há uma carência no âmbito dos culturemas. E, inspirada pelos trabalhos voltados para o Projeto Dicionários- Culturais do GILTE, da Universidade de Granada, que investiga culturemas de diversas línguas, nossa comunidade acadêmica vem iniciando o trabalho com culturemas do PB.

### 3 METODOLOGIA

O escopo do nosso trabalho visa a identificar os *culturemas* do PB investigados pela comunidade acadêmica brasileira, descrever e analisar esse léxico de marca cultural. Propomos investigar o fenômeno *culturema* no PB. Para tanto, é importante estabelecer procedimentos de coleta e análise dos dados num processo sistematizado para que possamos conferir maior eficiência à investigação. Tal processo será descrito a seguir.

A fim de realizar o levantamento bibliográfico dos *culturemas* genuinamente brasileiros, propusemos pesquisar trabalhos científicos, principalmente, periódicos, artigos científicos, dissertações e teses de publicações nacionais acerca do tema. É propósito de nossa pesquisa apresentar a análise e descrição dos símbolos culturais brasileiros. Esse repertório poderá ser utilizado, posteriormente, como base para o início da construção de um glossário de *culturemas* brasileiros.

#### 3.1 Quanto ao método de abordagem

A proposta de nossa pesquisa trabalha com a união dos dois métodos de abordagem, **indutivo e dedutivo**, já que partiremos de dados particulares para interferência em uma verdade geral e também predizemos a ocorrência de fenômenos particulares numa conexão descendente, partindo de teorias.

Para nós, a dedução nos aponta a confirmação das hipóteses preestabelecidas na investigação do fenômeno *culturema*. A indução, por sua vez, permite a percepção de identidades e diferenças a partir da manipulação dos dados, apontando os princípios controladores da organização das ocorrências. No estudo de ocorrências particulares, generalizações poderão ser feitas em relação aos fenômenos em questão.

#### 3.2 Quanto aos procedimentos

##### 3.2.1 *Tipo de pesquisa*

Para o alcance dos nossos objetivos, nossa pesquisa tem carácter **exploratório e descritivo**, tendo em vista que precisamos esclarecer e delimitar o nosso tema de investigação, sendo este o primeiro passo para aprofundamento do nosso estudo. À posteriori,

descrevemos o comportamento do fenômeno *culturema* e investigamos as relações entre as variáveis encontradas.

Quanto à abordagem utilizada, a nossa pesquisa é, ainda, caracterizada como **qualitativa**.

Dessa forma, desenvolvemos o trabalho estreitando a relação entre fundamentação teórica e os dados colhidos nas publicações acadêmicas e livros de Linguística que abordam a temática, fazendo, de início, o levantamento e a descrição dos culturemas, seguida de uma minuciosa exposição de características, observando, sobretudo, o comportamento linguístico desses termos. Os fatos (ou variáveis) foram observados, registrados, analisados e correlacionados sem serem manipulados. Os passos para a organização da pesquisa estão descritos a seguir.

### 3.2.2 *Procedimento para a constituição do corpus da pesquisa*

A coleta das fontes foi realizada em trabalhos científicos da área acadêmica de Linguística. O levantamento desses trabalhos deu-se a partir do Banco de Tese da CAPES<sup>13</sup>, das revistas eletrônicas de tratamento científico Domínios da Linguagem<sup>14</sup> e Letras de Hoje<sup>15</sup> que dedicaram volumes exclusivos às publicações sobre a Fraseologia, além da Revista Eletrônica USP Filologia e Linguística<sup>16</sup>, da plataforma do Governo de Domínio Público de Dissertações, Teses e Artigos Científicos<sup>17</sup> e da Plataforma Google Acadêmico<sup>18</sup>.

Nosso trabalho enfocou as informações contidas nos resumos, palavras-chave, instituições e orientadores das teses e dissertações dos referidos sites de busca e compilação de trabalhos científicos da comunidade acadêmica brasileira. O critério de busca usou os seguintes termos combinados:

- Culturema;
- Lexicultura Culturema;
- Fraseologia Culturema;
- Linguística Palavras com Carga Culturalmente Compartilhada;

---

<sup>13</sup> [www.bancodeteses.capes.gov.br](http://www.bancodeteses.capes.gov.br)

<sup>14</sup> [www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem](http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem)

<sup>15</sup> [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale)

<sup>16</sup> [www.revistas.usp.br](http://www.revistas.usp.br)

<sup>17</sup> [www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.js](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.js)

<sup>18</sup> <https://scholar.google.com.br/>

- Lexicultura Culturema Estereótipo.

O motivo que levou à inclusão de outros termos além de Culturema foi o fato de o termo ainda não ter sido exaustivamente investigado no Brasil. Embora o fenômeno seja recorrente, o termo ainda é jovem.

Nesse processo, foram excluídas as pesquisas que não faziam referência à perspectiva dos culturemas. Vale ponderar que algumas pesquisas reapareceram mesmo empregando termos de busca diferentes.

Sobre o levantamento de dados, nossa pesquisa foi feita de duas maneiras: **pesquisa documental e pesquisa bibliográfica**. Debruçamo-nos sobre toda a bibliografia já tornada pública sobre culturemas, com a finalidade de identificar e descrever os símbolos culturais já reconhecidos pela pesquisa científica da Linguística.

### ***3.2.3 Procedimento para a coleta de dados***

Depois de definidas as fontes fornecedoras dos dados – trabalhos científicos com abordagem acerca de palavras com CCC, culturemas ou Lexicultura –, fizemos um retorno de ordem teórica à literatura especializada que nos levou à seleção dos critérios, de autoria de Luque Nadal (2009), que norteará a identificação, *a priori*, de culturemas do PB na vasta lista que colhemos nas fontes. Fizemos uma leitura minuciosa para a coleta dos dados dos quais tratamos, isto é, das ocorrências candidatas a culturemas do PB. É de conhecimento nosso que essa coleta não nos fornecerá, necessariamente todos os culturemas do PB. Portanto, contribuiremos com o inventário desses lexemas considerando que submeteremos estes itens ao crivo dos critérios selecionados anteriormente para conferirmos a estes a denominação de culturemas.

### ***3.2.4 Delimitação do universo***

A partir de artigos, dissertações e teses da comunidade acadêmica brasileira que versam sobre os culturemas do PB, selecionamos os símbolos culturais reconhecidos por linguistas e observamos o comportamento desse fenômeno. Assim, este levantamento de dados resultou em um total de 20 referências: 12 artigos e 7 dissertações de mestrado e 1 tese

de doutorado. Encontramos 138 ocorrências candidatas a culturemas a serem analisadas em nossa pesquisa. Abaixo a descrição do material que formará nosso corpus de estudo.

- ARTIGOS:

**Quadro 1 - Síntese dos artigos-fonte de coleta das ocorrências candidatas à culturemas**

	Ano	Suporte	Artigo	Ocorrências candidatas
1	2009	Filologia e Linguística do Português- USP	BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de Lexicultura e suas implicações para ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. 10.11.2009 Revista USP	Medida do Bonfim.
2	2009	Revistas USP	BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de lexicultura no contexto de ensino de línguas. (Disponível em <a href="http://ppla.unb.br/?p=4367">http://ppla.unb.br/?p=4367</a> )	Abacaxi, carne de peçoço, Amélia.
3	2011	Revista Fronteira Digital	RIBEIRO, Maria D'Ajuda Alomba; MARIANO, Ana Julia Souza. O Interculturalismo no Ensino de PLE: um estudo sobre Expressões Idiomáticas Brasileiras a partir do filme "O pai ó". Revista Fronteira Digital. Ano II, No 4. Ago - Dez - 2011	Oxente, presunto, vixe.
4	2012	RevLet	TERENZI, Daniela. O filme Rio: um estudo Linguístico - Cultural considerando o Inglês e o Português. Disponível em: <a href="http://www.revlet.com.br/index/linguistica/ano/2012">http://www.revlet.com.br/index/linguistica/ano/2012</a>	Picanha, joquempô.
5	2012	Anais do SIELP.	SILVA, Rosemeire de Souza Pinheiro T. A importância do estudo lexicultural no Ensino Médio. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758	Pinga.
6	2012	Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos	RIVA, Huéinton Cassiano. A neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In: SILVA, Suzete (Org.). Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos. Londrina: UEL, 2012. Disponível em <a href="http://www.atilf.fr/cilpr2013/programme/resumes/f8c56860d52ec2dbad4c8a0a6d553bfe.pdf">http://www.atilf.fr/cilpr2013/programme/resumes/f8c56860d52ec2dbad4c8a0a6d553bfe.pdf</a>	Urubu, carnaval, baiana.
7	2013	Entreletras	CAETANO, Fernanda Silva Medeiros. O componente lexicultural em dicionários para aprendizes. Disponível em <a href="http://revista.uft.edu.br/index.php/entreletras/article/view/989">http://revista.uft.edu.br/index.php/entreletras/article/view/989</a> Araguaína / TO, v. 4, n. 2, p. 44 - 57, ago / dez. 2013	Tucano, medida Senhor do Bonfim, burro, anta, peçoço de girafa, veado, cabelo Bombril, sogra, frango, galinha, Mané, sacco, maionese, carnaval.
8	2013	Apresentação de trabalho.	RIVA, H. C. A motivação para a neologia na fraseologia brasileira. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	Urubu, carnaval, baiana, samba,
9	2013	Revista Desempenho	JUVINO, Drielle Caroline Izaias; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O léxico e a cultura em canções brasileiras. Revista Desempenho, 2013. Disponível em: <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/download/16382/11662">http://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/download/16382/11662</a>	Carne de peçoço, Feijão com arroz, Fevereiro.
10	2012	<a href="http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf">www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf</a>	SILVA, Maria Cristina Parreira da. O tratamento da Lexicultura nos dicionários Bilíngues Francês-Português. Disponível em: <a href="http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf">www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf</a>	Velho Chico.
11	2014	Domínios de Linguagem	XATARA, Claudia Maria; SECO, Mariele. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. Disponível em <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosde/linguagem">http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosde/linguagem</a> - v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014)	Samba
12	2015	Parole	XATARA, Cláudia; RIVA, Huéinton Cassiano. Os culturemas nas expressões idiomáticas. 2015, p.287 a 298. Editora Parole.	Banana, coco, carnaval, urubu, boi, vaca, touro, arara, baiana, samba, negros.

Fonte: Elaborado pela autora

- DISSERTAÇÕES E TESES:

**Quadro 2 - Síntese de dissertações e teses-fonte de coleta das ocorrências candidatas à culturemas**

	Ano	Universidade	Pesquisa	Ocorrências candidatas
1	1999	UNICAMP	FLORES PEDROSO, Sérgio. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino do Português Língua Estrangeira. – 1999. 148p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 1999.	Amélia, galinha, mané, saco, maionese, carnaval, festa junina, índio, abobrinha, chuchu, laranja, arara, entre outros.
2	2013	UFSC	OYARZABAL, Myrian Vasques. O carnaval e suas traduções: os desafios da resignificação dos culturemas / Myrian Vasques Oyarzabal; 2013, 142 p. Dissertação (mestrado) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.	Carnaval, coruja, papagaio, Beija-flor, Roberto Carlos, O rei do baião Luiz Gonzaga. Sambódromo, Mangueira, Sertão, Verde e Rosa, Marquês de Sapucaí, Mestre-sala, Porta-bandeira, sambódromo, Portela, enredo, entre outros.
3	2013	UFSC	GIRACCA, Mirela Nunes. Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores. 2013. 141 p. Dissertação (mestrado) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.	Teatro Paiol, Mercado Municipal, Museu do Olho, Praça Tiradentes, Passeio Público, Serra do Mar, Velho bebedouro, Vinícius de Moraes, Toquinho, Chimarrão, entre outros.
4	2014	UFC	SANTIAGO, Juliana Paiva. O culturema amélia: uma unidade linguística, ideológica e cultural do português brasileiro. – 2014. 109 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014.	Amélia.
5	2014	Universidade Estadual Paulista	ROCHA, Camila Maria Corrêa. A elaboração de um repertório semibílingue de somatismos fraseológicos do Português Brasileiro para aprendizes argentinos. – 2014. 221 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.	Barriga, beijo, bico, boca, bofe, cara, pança, papo, saco, tripa, venta.
6	2015	UFSCAR	SOUSA, Drielle Caroline Izaias Juvino. Lexicologia e hipertextos : letras de canções como mediação linguística e cultural no contexto do ensino-aprendizagem de português para estrangeiros -- São Carlos : UFSCar, 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.	Café com leite, carne de peixe, Bombil, arroz com feijão, feijão, queijo e goiabada, coruja, cão, veado, cobra, piranha, peru, burro, camelo, gilete, leite ninho, maizena, catupiry, mobyette, ti-ti-ti, blá-blá-blá, loira, gelada, nêgo, neguinho, sogra.
7	2015	UFMS	PAIAO, Jessica dos Santos. A simbologia dos animais em expressões idiomáticas do Espanhol da Espanha e do Português do Brasil. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 183 p. Dissertação em Linguística e Semiótica – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2015.	Burro, cavalo, galinha, galo, gato, lobo, macaco, cachorro, vaca, mosca.
8	2015	UFC	RODRIGUES, Elias Maurício da Silva. Glossário eletrônico da terminologia da farinha de mandioca na Amazônia paraense. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 305 p. Tese de Doutorado em Linguística – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil.	Mandioca

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.2.5 Tratamento dos dados

Como foi mencionado anteriormente, o procedimento empregado para a coleta dos culturemas foi a compilação de um corpus formado pelo levantamento feito a partir dos trabalhos científicos da comunidade acadêmica brasileira. Usaremos este critério com vistas a

um maior detalhamento das pesquisas feitas neste campo teórico no fito de descrever e analisar os culturemas.

Na sequência do levantamento dos dados, investigamos os culturemas coletados e observamos o comportamento dos mesmos dentro da língua. Para tanto, iniciamos nossa descrição com categorias definidas numa ficha lexicológica elaborada por nós que permitirá a análise dos culturemas listados e a observação das características e diferenças que serviram de suporte para definirmos as categorias de análise que compõem a ficha lexicográfica que resultará, em seguida, na planilha que construiremos para a sistematização dos dados.

A elaboração dessa ficha foi feita com base nos nove parâmetros utilizados para a descrição do objeto em foco composto também na ficha lexicológica, quais sejam: TIPO, ESTRUTURA, CLASSE MORFOLÓGICA, PRODUTIVIDADE FRASEOLÓGICA, VIVACIDADE, FIGURATIVIDADE, CAMPO SEMÂNTICO, POSSIBILIDADES POLISSÊMICAS e EXEMPLOS EM CONTEXTO. Além disso, esse instrumento conta com a ocorrência do culturemas e com a fonte do exemplo em contexto. Segue descrição:

- a) **CULTUREMAS** – Identificamos, nesse campo, o culturema a ser descrito.
- b) **ESTRUTURA** – Encontramos culturemas monolexicais, é o caso de *carnaval*, ou polilexicais, como *medida do Bonfim*, com a estrutura identificada nesse campo.
- c) **CLASSE MORFOLÓGICA** – Indicamos a natureza morfológica da palavra ou expressão como símbolo extralinguístico, não inserido no contexto de uso. Consideramos necessária a descrição gramatical do lexema por estarmos deixando base para a construção, *a posteriori*, de um dicionário de culturemas do PB.
- d) **PRODUTIVIDADE FRASEOLÓGICA** – Comprovamos aqui o segundo critério da Luque Nadal (2009), e aqui serão listados exemplos de fraseologismos. Nos propomos demonstrar ocorrências fraseológicas do “universo” de cada culturema, pois acreditamos que o fenômeno fraseológico é a concretude, a realização linguística da cultura de uma comunidade. Dessa forma, perceberemos quais culturemas são mais ou menos prototípicos no PB. Outro dado importante é que consideraremos também os fraseologismos que pertençam ao campo semântico do culturemas e não somente os que tragam a palavra expressa. É o caso de *jogar confete*, produto do culturema *carnaval*, e *perna de pau*, do culturema *futebol*. É importante ressaltar ainda que não é nosso propósito inventariar todas as expressões, mas demonstrar sua proficuidade, uma vez que nosso trabalho se ocupa de identificar e descrever culturemas do PB.

- e) **VIVACIDADE** – Averiguamos a vivacidade dos culturemas por meio de exemplos da ocorrência em contexto real de utilização os quais foram extraídos com a ferramenta de busca *Google* juntamente com a sua fonte. Marcamos com sim/não a aferição desse critério.
- f) **FIGURATIVIDADE** – Indicamos, nesse campo, se o culturema apresenta figuratividade, como *banana* com significado de *toló*, ou não apresenta esse caráter metafórico, como *futebol* que só apresenta figuratividade em caso de fraseologismos. Marcamos com sim/não a aferição desse critério.
- g) **CAMPO SEMÂNTICO** – Apresentaremos aqui os campos semânticos de que os culturemas fazem parte (1. **Gastronomismo** – frutas, leguminosas, pratos típicos e afins; 2. **Artístico** – música, dança, literatura, artes plásticas e afins; 3. **Zoormofismo** – animais; 4. **Pátrio** - adjetivo que indica origem; 5. **Esporte** – práticas esportivas; 6. **Geográfico** – elementos geográficos).
- h) **POSSIBILIDADES DE SENTIDO** – Listamos nesse campo as possibilidades de sentidos atribuídos ao culturema pelo dicionário eletrônico *Houaiss*, além das possibilidades com valor metafórico sabidamente reconhecidas pelos falantes do PB que vivenciam a cultura localizadas, por vezes, em fontes de registros “informais” (Dicionário InFormal, Wikipédia<sup>19</sup> etc.), já que estes são as principais ocorrências do nosso objeto de estudo.
- i) **EXEMPLOS EM CONTEXTO** – Aqui, listaremos os exemplos de contexto de uso serão retirados de buscas feitas por meio da ferramenta *Google*<sup>20</sup>.
- j) **FONTE** – Listamos nesse o endereço do *site* do qual retiraremos os exemplos do item anterior.

Com todos os dados descritos, direcionamos as informações para uma base de dados criada a partir do programa Microsoft Access 2010. A ficha gerada no programa contém os campos descritos acima, como vemos em *print* de tela do programa demonstrado abaixo:

---

<sup>19</sup> [www.dicionarioinformal.com.br/](http://www.dicionarioinformal.com.br/), <https://pt.wikipedia.org/>

<sup>20</sup> Serão descartadas as situações de definições que se apresentam em dicionários ou enciclopédias online, já que temos a intenção de exemplificar os culturemas correspondendo a cada possibilidade significativa.

Figura 1 - Ficha lexicológica

The screenshot shows a web browser window with the URL 'lenesdicionary'. The page title is 'Culturemos' and the search term is 'CARNAVAL'. The interface includes a search bar, a 'Nova Ficha' button, and a 'Fechar' button. The main content area displays the following information:

- Id:** [Empty field]
- Culturema:** CARNAVAL
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Artístico
- Produtividade Fraseológica:** [Empty field]
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

**Produtividade Fraseológica:** Fazer um carnaval; Jogar confete; Comissão de frente; Amor de carnaval; Esquentar o tamborim; Abre alas; Botar o bloco na rua; Fantasia de carnaval; Comissão de frente; Sair de pipoca; Cidade do samba; Escola de samba; Pular carnaval; Quarta-feira de cinzas, desfile de escola de samba.

**Possibilidades de sentidos:**

- \*Período de três dias que antecedem à quarta-feira de cinzas dedicado a festejos e folguedos populares.
- \*Alegria coletiva
- \*confusão

**Exemplo em contexto:**

- \* A programação do Carnaval de Fortaleza 2017 promete atrair uma multidão de foliões;
- \* Cobertura esportiva da Rio-16 na TV virou um carnaval – A Tarde – Uol
- \* Na conversa gravada por Joesley, o presidente disse que Calero fez 'um carnaval' no episódio

**Fonte:**

- <http://confirmamais.com.br/carnaval-de-fortaleza-programacao>
- <http://atarde.uol.com.br/.../173944-cobertura-esportiva-da-rio-16-na-tv-virou-um-carnaval...>
- <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bobagem-do-geddel-diz-temer-a-joesley/>

At the bottom, there is a navigation bar showing 'Registro: 14', '1 de 26', and a search button labeled 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborado pela autora

É importante esclarecermos que serão considerados *culturemas* os itens lexicais que atendem aos critérios que Luque Nadal (2009), em sua vasta pesquisa, particulariza e nos esclarece que um item lexical ou expressão ter valor cultural não basta para ser um culturema. A autora estabelece quatro critérios para a identificação de um culturema, resumidos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Síntese dos critérios definitórios de um culturema (Luque Nadal, 2009)

- (i) Vitalidade, figuratividade e motivação;
- (ii) Produtividade fraseológica dos culturemas;
- (iii) Frequência de aparição;
- (iv) Complexidade estrutural e simbólica.

Fonte: Elaborado pela autora

Assumimos os quatro critérios apresentados pela autora como base de identificação dos culturemas, não é o nosso objetivo discutir ou contestar os critérios. Entendemos que eles são pertinentes e ilustram de maneira clara as características de nosso objeto.

É notório o valor atribuído à palavra pelo seu caráter de figuratividade (metaforização) em contexto de uso, primeiro critério apontado pela autora, bem com a produtividade fraseológica, quando o símbolo extralinguístico vai para o uso e ganha nova forma. Esses são os dois critérios que primeiro utilizamos para aferirmos se os termos que apareceram na nossa pesquisa podem ser considerados culturemas. Após a triagem feita a partir desses dois primeiros critérios, descrevemos esses elementos com as categorias pré-definidas em nossa pesquisa.

O terceiro critério apontado pela autora considera a frequência de uso como um importante elemento. No entanto, não será contemplado em nossas análises por fugir ao escopo desse trabalho e, portanto, o contemplaremos em trabalhos futuros. Para aferirmos a vivacidade dos culturemas coletados, utilizamos a ferramenta Google como motor de busca, descartando as ocorrências que se apresentam em contexto de dicionários, nomes de estabelecimentos e nomes de perfis de redes sociais por nos interessarmos somente pelo contexto de uso.

Quanto ao quarto critério, entendemos sua contemplação se fará efetivada ao final de nosso trabalho em virtude de se tratar da complexidade estrutural e simbólica. Esse critério se confirmará, portanto, em análise do nosso objeto. Nossa análise apresentará de forma clara os culturemas prototípicos e não prototípicos do PB, bem como todas as características que julgarmos pertinentes para a sua rigorosa descrição.

Para a obtenção do nosso objetivo de descrever os culturemas do PB, estabelecemos categorias macroestruturais para caracterização do fenômeno. Para tanto, procederemos à descrição sintático-semântica do fenômeno com base na observação desses culturemas em contextos autênticos.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, trataremos as ocorrências selecionadas nas fontes que se adequam aos critérios por nós selecionados e descritos no capítulo anterior, considerando a possibilidade de uso da palavra analisada com caráter metafórico e a produção fraseológica os principais critérios de identificação de um culturema.

Iniciamos pela aferição das 100 ocorrências encontradas nas fontes, das quais 23 são culturemas do PB e serão analisados individualmente somados. Somamos à análise mais 3 culturemas que são de nossa contribuição, totalizando 26 culturemas do PB. São eles: banana, mandioca, samba, feijão, carnaval, Amélia, abacaxi, baiana, chuchu, baiano, coco, arara, futebol, papagaio, urubu, burro, índio, sertão, piranha, mosca, milho, novela, cachaça, galinha, onça, boi.

As 74 ocorrências candidatas localizadas nos trabalhos que serviram como fontes que não são consideradas, por nós, culturemas são palavras CCC, pontos turísticos, celebridades artísticas, regionalismos, gírias ou, ainda, UF do universo de um culturema, e merecem um olhar especial quando se trata de ensino PLE, mas não serão tratadas aqui. São elas: carne de peçoço, medida do Bonfim, oxente, presunto, vixe, picanha, joquepô, peçoço de girafa, mané, saco, maionese, fevereiro, beija-flor, Roberto Carlos, O rei do Baião, Luiz Gonzaga, Sambódromo, Mangueira, verde e Rosa, marquês de Sapucaí, mestre-sala, porta-bandeira, Portela, enredo, Teatro Paiol, Mercado Municipal, Museu do Olho, Praça Tiradentes, Passeio Público, Serra do Mar, Velho bebedouro, Vinícius de Moraes, Toquinho, chimarrão, barriga, beçoço, bico, boca, bofe, cara, pança, papo, saco, tripa, venta, gilette, leite ninho, maisena, catupiry, mobilette, camelo, cavalo, macaco, galo, gato, lobo, cachorro, arroz, anta, veado, bombril, sogra, frango, velho Chico, boi, vaca, touro, negro, festa junina, abobrinha, laranja, coruja, café com leite, cão, cobra, batata e perua.

O arroz, por exemplo, tem uma importância muito maior na cultura asiática que na cultura europeia e, por conseguinte, que na brasileira. Analisando sob o crivo dos dois critérios da Luque Nadal (2009) eleitos por nós, quais sejam a figuratividade e a produtividade fraseológica, notamos que a palavra arroz não funciona como carga metafórica fora de um fraseologismo. É clara a carga cultural do arroz, uma vez que está presente diariamente na mesa brasileira, no entanto, temos apenas dois fraseologismos gerados a partir desse elemento, “arroz de festa” usado para se referir a coisas com pouco destaque, que são acessórios ou acompanhantes, e “feijão com arroz” para se referir a práticas ou combinações

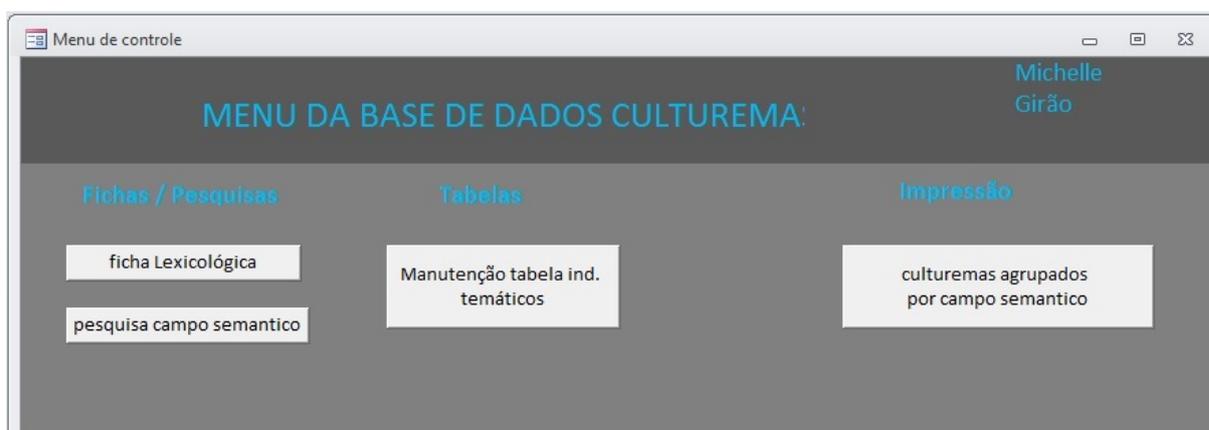
simples e óbvias, mas não há uma expressividade significativa na cultura linguística do PB além desses mencionados. É notório também que a quantidade de UF geradas e a ausência de outras realizações linguísticas não conferem ao arroz um caráter cultural tão relevante para ser considerado culturema do PB. Seguimos esse modelo de raciocínio, passando pelo crivo dos principais critérios eleitos por nós, para selecionarmos os culturemas dentre as palavras com CCC.

Apresentaremos, portanto, o resultado das pesquisas realizadas sobre os culturemas do PB. Após a identificação dos lexemas nos trabalhos que já trataram da temática, nos debruçamos sobre esse inventário de forma individual, a fim de constatar a concretude linguística proposta por cada culturema. Esta seção também mostrará a confirmação das hipóteses por nós levantadas e como esta pesquisa pôde contribuir para os estudos teóricos dos culturemas do PB.

Inicialmente, nossa análise recairá sobre a ficha lexicológica de cada culturema analisado por nós com a descrição e a contextualização do fenômeno e, em um segundo momento, observará os dados de maneira panorâmica para observarmos a categoria de uma maneira geral.

O *Menu* inicial da base de dados criada no programa Microsoft Access 2010 apresenta as opções de fichas e relatórios a serem gerados, podendo ser visualizados individualmente ou agrupados por categoria de campo semântico, conforme observamos na Figura 2.

**Figura 2 -- Menu da base de dados**



**Fonte: Elaborado pela autora**

Iniciaremos, nas próximas seções deste capítulo a descrição minuciosa e análise individual dos nossos dados.

## 4.1 Carnaval

Figura 3 - Ficha lexicológica do culturema Carnaval

The screenshot shows a web application window titled 'lensesdiccionario'. The main content area is titled 'Culturemos' and displays the entry for 'CARNAVAL'. The interface includes a search bar with 'CARNAVAL' entered, and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, there are fields for 'Id', 'Culturema', 'Estrutura' (Monolexical), 'Classe Morfológica' (Substantivo), and 'Campo semântico' (Artístico). There are also checkboxes for 'Vivacidade' and 'Figuratividade', both set to 'Sim'. The main text area contains the following information:

**Produtividade Fraseológica**  
Fazer um carnaval; Jogar confete; Comissão de frente; Amor de carnaval; Esquentar o tamborim; Abre alas; Botar o bloco na rua; Fantasia de carnaval; Comissão de frente; Sair de pipoca; Cidade do samba; Escola de samba; Pular carnaval; Quarta-feira de cinzas, desfile de escola de samba.

**Possibilidades de sentidos**  
\*Período de três dias que antecedem à quarta-feira de cinzas dedicado a festejos e folguedos populares.  
\*Alegria coletiva  
\*confusão

**Exemplo em contexto**  
\* A programação do Carnaval de Fortaleza 2017 promete atrair uma multidão de foliões;  
\* Cobertura esportiva da Rio-16 na TV virou um carnaval – A Tarde – Uol  
\* Na conversa gravada por Joesley, o presidente disse que Calero fez 'um carnaval' no episódio

**Fonte**  
<http://confirmamais.com.br/carnaval-de-fortaleza-programacao>  
<http://atarde.uol.com.br/.../173944-cobertura-esportiva-da-rio-16-na-tv-virou-um-carnaval...>  
<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/bobagem-do-geddel-diz-temer-a-joesley/>

At the bottom of the window, there is a footer with 'Registro: 14', '1 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborado pela autora

O carnaval não é uma festa de origem brasileira, tampouco acontece só no Brasil. Sua origem se dá a partir de festas na antiga Babilônia e está relacionada à quaresma cristã, vinculando a igreja católica a uma festa pagã. No entanto, hoje, é no Brasil que ela se realiza mobilizando multidões em torno da musicalidade e do turismo concentrado em cidades litorâneas, principalmente. O Brasil é conhecido internacionalmente como *o país do carnaval*.

A musicalidade é a principal característica da festa carnavalesca e é nesse ponto que encontramos um laço representativo da alegria do povo brasileiro entre dois culturemas bastante representativos do PB, o samba. A letra do samba enredo abaixo, da GRES União da Ilha do Governador, no desfile de 1982, reflete bem esse retrato da cultura brasileira.

- (1) A minha alegria atravessou o mar /E ancorou na passarela / Fez um desembarque fascinante  
 No maior show da Terra / Será que eu serei o dono desta festa / Um rei / No meio de uma  
 gente tão modesta / Eu vim descendo a serra / Cheio de euforia para desfilar / O mundo inteiro  
 espera / Hoje é dia do riso chorar / Levei o meu samba / Pra mãe-de-santo rezar / Contra o  
 mau olhado / Carrego o meu Patuá / Acredito ser o mais valente / Nesta luta do rochedo com o  
 mar / (E com o mar) / É hoje o dia da alegria e a tristeza / Nem pode pensar em chegar / Diga  
 espelho meu Se há na avenida Alguém mais feliz que eu!

As marcas culturais da festa são tão representativas e fecundas que ultrapassam o evento propriamente dito e se concretizam linguisticamente. No PB há uma produtividade fraseológica intensa advinda do culturema carnaval, que é reconhecido por ser mais que uma festa, já que contribui para a construção da identidade do povo brasileiro e gera para a língua diversas expressões idiomáticas, como *pular carnaval*, *amor de carnaval* e *fantasia de carnaval*, dentre outros fraseologismos.

É de senso comum que os relacionamentos surgidos no período do carnaval não duram eles são denominados como “amor de carnaval”, como vemos no enunciado abaixo:

- (2) Quando o amor de carnaval ultrapassa a quarta-feira de cinzas<sup>21</sup>.

Percebemos que há uma quebra da expectativa gerada, a provável ruptura, e que há uma evolução do relacionamento no que se refere à continuidade.

No próximo caso, vemos outro fraseologismo em contexto de uso:

- (3) Católico pode pular carnaval?<sup>22</sup>

Sabemos que no enunciado não há referência a saltar. Pular carnaval é uma colocação e se refere à participação na festa dançante e, nesse caso, pular tem sentido opaco.

Já nos enunciados abaixo, a opacidade se encontra no termo *carnaval*, vejamos:

- (4) Isso tá um carnaval, eu misturei tudo...<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> <http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/quando-o-amor-de-carnaval-sobrevive-quarta-feira-de-cinzas/>

<sup>22</sup> <https://pt.aleteia.org/2017/02/21/catolico-pode-pular-carnaval/>

<sup>23</sup> <https://www.tumblr.com/.../ISSO-TA-UM-CARNAVAL-EU-MISTUREI-TUDO-TO-RIN...>

(5) Chegou bem de mansinho e fez um carnaval, me diz o que que eu faço pra te esquecer.<sup>24</sup>

Na ocorrência supracitada, *carnaval* traz o significado de *confusão*. Esses são exemplos bastante comuns em PB.

A experiência da festa origina também muitos fraseologismos que não trazem a palavra carnaval de forma explícita, como *desfile de escola de samba*, *jogar confete*, *comissão de frente*, *trio elétrico* e *quarta-feira de cinzas*. *Comissão de frente*, por exemplo, é uma ala das escolas de samba onde 10 a 15 pessoas se apresentam anunciando a entrada da escola, mas que quer dizer também seios avantajados como vemos na frase abaixo:

(6) Simaria leva decote ao limite e mostra demais na web. A cantora conquistou elogios pela “comissão de frente.”<sup>25</sup>

O carnaval é um fenômeno social se realizando linguisticamente e gerando outras realizações linguísticas. A expressividade das UF demonstra que o carnaval é um forte elemento representativo da cultura brasileira. Em geral, as UF geradas desse campo de sentido têm natureza semântica, uma vez que o sentido é predominantemente concebido de forma não composicional conforme aferimos nos exemplos. Observando a palavra *carnaval*, do campo semântico artístico, percebemos que é um substantivo de estrutura monolexical, que pode ainda aparecer com sentido metafórico, quando se refere também à alegria coletiva como se observa em:

(7) Era só uma confraternização e virou um carnaval<sup>26</sup>

Este exemplo de uso da língua comprova para nós a figuratividade, quesito fundamental para a identificação de um culturema, além de uma expressiva produção fraseológica. A Publicidade faz, constantemente, uso do lexema com esse sentido, como veremos na Figura 4, peça publicitária da empresa *Walmart*, abaixo:

---

<sup>24</sup> <https://www.lettras.mus.br/banda-nagibe/1412328/>

<sup>25</sup> <http://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/06/uau-simaria-leva-decote-ao-limite-e-quase-mostra-demais-na-web.html>

<sup>26</sup> <https://www.facebook.com/diomedes.farias.52/videos/218400551830024/>

Figura 4 - Peça publicitária com culturema Carnaval



Fonte: Walmart, 2014

Diante de todas as ocorrências exemplificadas, observamos que carnaval é, portanto, um prototípico culturema do PB.

## 4.2 Samba

Figura 5 - Ficha lexicológica do culturema Samba

Culturemos		SAMBA	Nova Ficha	Fechar
Id	2	Culturema	SAMBA	
Estrutura	Monolexical	Classe Morfológica	Substantivo	Campo semantico
Produtividade Fraseológica	Vivacidade	Figuratividade	Artístico	
Deu samba; comissão de frente; país do samba e do futebol, está/fica sambando; sambando na cara; samba do crioulo doido.				
Possibilidades de sentidos				
*Gênero da canção popular				
*Dança				
*qualquer baile popular, urbano ou rural, onde ger. predomina o samba como música; arrasta-pé.				
Exemplo em contexto				
*Aprenda com o instrutor Candô como tocar samba no violão, mais propriamente como fazer a batida do samba no violão;				
*Aprenda passo a passo como sambar e faça bonito no Carnaval.				
* Com que roupa que eu vou / Pro samba que você me convidou?				
Fonte				
xpock.com.br/como-tocar-samba-no-violao/ www.minhavidia.com.br/fitness/videos/14644-aula-de-samba-no-peoglobo.globo.com › Brasil https://www.letras.mus.br › Samba › Noel Rosa › Com Que Roupa?				

Fonte: Elaborado pela autora

O samba é uma das principais manifestações populares da cultura brasileira. É um gênero musical nascido no Brasil, no entanto, é clara a herança da cultura africana nas construções de frases melódicas e na dança, o que configura também uma identidade negra na cultura do país. O poeta brasileiro Vinícius de Moraes deixa bem claro a sua origem quando menciona a Bahia e os negros, fazendo referência ao Brasil colonial e a riqueza cultural vinda da África no período da escravatura, nos versos da canção *Samba da Bênção* descritos abaixo:

(8) Porque o samba nasceu lá na Bahia / E se hoje ele é branco na poesia / Se hoje ele é branco na poesia / Ele é negro demais no coração. <sup>27</sup>

Além dos instrumentos, a dança também compõe o gênero e contribui para a constituição desse elemento cultural tão popular. No exterior, o Brasil é reconhecido como *país do carnaval, do samba e do futebol*. Isso se dá pela repercussão social que esse elemento artístico tem. Segundo o *Dicionário de termos e expressões da música*<sup>28</sup> (2004, p. 290), samba “é dança e música em compasso binário e ritmo sincopado”. Longe de ser considerado apenas como música e dança, o samba consiste no principal fenômeno cultural surgido no século XX no Brasil e é a demonstração de arte que melhor retrata a identidade nacional.

(9) Quem não gosta de samba, bom sujeito não é. É ruim da cabeça, ou doente do pé.

Os versos de composição do baiano Dorival Caymmi, citados acima, são bastante familiares à comunidade linguística do PB e traduzem a importância do samba para a cultura. Ele se realiza linguisticamente e ultrapassa as fronteiras musicais.

A letra do samba *Não deixe o samba morrer*, famosa na voz da cantora maranhense Alcione, reflete bem a paixão do povo brasileiro pelo fenômeno cultural que é o samba.

(10) Quando eu não puder / Pisar mais na avenida / Quando as minhas pernas / Não puderem aguentar / Levando meu corpo / Junto com meu samba / O meu anel de bamba / Entrego a quem mereça usar / Eu vou ficar / No meio do povo espiando / A Mangueira perdendo ou

<sup>27</sup> <https://www.letras.mus.br/vinicius-de-moraes/86496/>

<sup>28</sup> <https://books.google.com.br/books?id=cL6zQ9vAUwkC&pg=PA291&lpg=PA291&dq=express%C3%B5es+populares+samba&source=bl&ots=yVOHR0xE3x&sig=JD4rhUjx0SnDBNnH79oRwhEhML0&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiBvNvdnevUAhUDvZAKHVcQAWwQ6AEIPTAE#v=onepage&q=express%C3%B5es%20populares%20samba&f=false>

ganhando / Mais um carnaval / Antes de me despedir / Deixo ao sambista mais novo / O meu pedido final / Antes de me despedir / Deixo ao sambista mais novo / O meu pedido final / Não deixe o samba morrer / Não deixe o samba acabar / O morro foi feito de samba / De Samba, pra gente sambar.

É interessante lembrar que a letra da música traz várias palavras advindas desse campo de sentido para abraçar as necessidades linguísticas surgidas em decorrência do fenômeno cultural, como *anel de bamba*, *Mangueira* e *sambista*. Já *Avenida*, por exemplo, é uma palavra que ganha significado específico quando está inserida no universo do samba. A relevância cultural é tamanha que a língua cuida de nomear elementos advindos de um mesmo contexto e, com isso, samba tem um vocabulário próprio derivado de seu ambiente. É o caso de *mestre-sala*, *porta-bandeira*, *escola de samba*, *cidade do samba*, *sambódromo*, *samba de gafieira*, *fundo de quintal*, *bateria*, *abre-alas*, *carro alegórico*, *boi com abóbora*, *samba-enredo* e *alegoria*, entre outros. Num processo de simbiose, carnaval e samba se entrelaçam linguisticamente. A produção linguística em torno de ambos é intensa e muitas vezes se referem a ambos os contextos. Muitos elementos linguísticos nascem do universo do samba.

O *Dicionário da história social do samba* reúne 393 verbetes do universo do samba com uma contextualização para cada um. É uma nova realidade linguística que surge e a língua dá conta de nominar e descrever conforme a necessidade, retratando uma complexidade simbólica do culturema e comprovando que o culturema é motivação para campo linguístico fecundo.

Na produção artística mais original brasileira há um complexo cultural que abrange aspectos musicais, coreográficos, linguísticos, psicológicos e políticos. Outra curiosidade acerca do culturema é que a temática abordada nas canções, em sua grande parte tem a metalinguagem como recurso linguístico e o próprio samba é assunto, reafirmando, para nós, o valor cultural reconhecido pelo povo, como vimos na canção do compositor Benito di Paula bastante popular no Brasil:

- (11)        Ensaiei meu samba o ano inteiro / Comprei surdo e tamborim / Gastei tudo em fantasia / Era só o que eu queria / E ela jurou desfilar pra mim / Minha escola estava tão bonita. / Era tudo o que eu queria ver / Em retalhos de cetim / Eu dormi o ano inteiro / E ela jurou desfilar pra mim. / Mas chegou o carnaval / E ela não desfilou / Eu chorei na avenida, eu chorei / Não pensei que mentia a cabrocha / que eu tanto amei.

A canção aborda o próprio samba trazendo elementos do carnaval – principal festividade em que o samba é protagonista – como os instrumentos musicais (surdo e tamborim), a fantasia de carnaval, o desfile da escola de samba e a avenida que recebe esse desfile. Esses elementos surgem como uma resposta linguística a uma realidade criada.

Samba é um substantivo de estrutura monolexical, extremamente vivo na cultura e na língua e apresenta figuratividade de sentido quando associada a uma ação verbal – é o caso de *deu samba* expressando *afirmação, evolução* no desenrolar de um processo. Abaixo, os versos de canções bastante populares em PB demonstram o uso de maneira fidedigna:

(12) Se isso não der samba, pelo menos dá um abraço<sup>29</sup>

(13) Nosso namoro deu samba<sup>30</sup>

Também o verbo *sambar* tem caráter figurativo quando se quer dizer *esnobar*, como vimos no exemplo abaixo:

(14) Queria pedir para todos que postem o clipe no Facebook e marquem os amigos, vamos sambar na cara das inimiga, me ajuda aí galera!<sup>31</sup>

Além desse critério que valida samba como um culturema, a produtividade fraseológica concretiza linguisticamente a importância do samba para a cultura do Brasil. Algumas UF apresentam-se com natureza subjetiva – é o caso de *país do samba*, em outras com natureza verbal, *deu samba* ou, ainda com natureza predicativa – *está/fica sambando*, que ocorre quando uma peça do vestuário está folgada, como vimos no enunciado abaixo:

(15) Bota larga demais, que fica sambando, também não é legal<sup>32</sup>.

É interessante lembrar que, no caso supracitado, há uma relação entre o movimento do samba como dança com o movimento que a peça de roupa ganha junto ao corpo de quem usa,

---

<sup>29</sup> <https://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/e-storia.html>

<sup>30</sup> <https://www.letras.mus.br/bruno-e-marrone/74336/>

<sup>31</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=uMVVi\\_vr-Es](https://www.youtube.com/watch?v=uMVVi_vr-Es)

<sup>32</sup> <http://superela.com/2015/03/31/9-dicas-de-amiga-para-usar-a-bota-acima-do-joelho-e-arrasar/>

há um balanço comum a ambos, configurando uma nova possibilidade de sentido para o verbo sambar.

Samba é, portanto, um lexema que carrega em si todos os critérios que o identifica como culturema e vai além, sendo parte do espelho cultural do Brasil.

### 4.3 Banana

Figura 6 - Ficha lexicológica do culturema Banana

The screenshot shows the 'Culturemos' website interface. At the top, there is a search bar with 'BANANA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 3
- Culturema:** BANANA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronomismo
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade Sim, Figuratividade Sim
- Definição:** A preço de banana; dar uma banana; perguntando se macaco quer banana; república das bananas; estar embananado; casca de banana
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Fruta
  - \*Tolo, indivíduo covarde;
  - \*objeto desvalorizado.
  - \*pênis
  - \* gesto ofensivo que consiste em dobrar o braço com a mão fechada, segurando ou não o cotovelo com a outra mão;
  - manguito.
- Exemplo em contexto:**
  - \*A Banana pode ser considerada a fruta mais consumida no mundo. A Banana faz parte da família das plantas herbáceas de floração.
  - \*O banana chegou, uhuuu!!! No ar, planeta dj, ouça bem alto!!!
  - \*Moda a Preço de Banana | Encontre Roupas Baratas na Liquidação.
  - \*Pega na minha banana
  - \*Homem que deu banana à atendente da Azul paga fiança e é solto em Minas.
- Fonte:**
  - www.saudedica.com.br/os-10-beneficios-da-banana-para-saude/
  - www.facebook.com/jovempanararaquara/posts/184192771715364
  - www.marisa.com.br/promocao/moda-preco-de-banana
  - www.naoentreaki.com.br/geral/NSFW
  - www1.folha.uol.com.br.../1907559-homem-que-deu-banana-a-atendente-da-azul-paga-...

At the bottom of the page, there is a navigation bar with 'Registro: 3 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborado pela autora

A banana, fruto cultivado em mais de cem países de clima tropical, tem origem no sudeste da Ásia. Sua brasilidade se dá não pela origem, mas, sim, por ela ser um forte constituinte da identidade do brasileiro. Para nós, a presença constante dessa fruta no hábito alimentar do brasileiro é emblemática de sua representatividade cultural. Junte-se a isso o fato de ela estar metaforicamente “na boca do povo”, associada a campos semânticos diversos: fruta, sujeito tolo e objeto desvalorizado, ratificados pelos exemplos já mencionados na ficha lexicológica acima.

Interessante nesse momento é mencionarmos o caso da tradução da coleção Diary of a Wimpy Kid, de Jeff Kinney, para o PB “Diário de um banana”, trata-se de um garoto que se caracteriza como um menino tolo, chorão. Vemos aí, que o item linguístico escolhido para

transpor linguisticamente a característica que adjetiva o protagonista é exatamente nosso culturema banana. Dado ao fato de, no Brasil, banana refletir bem tal característica.

(16) Comprei, a preço de banana, um livro 99% novo<sup>33</sup>

A sentença acima, se proferida na presença de um aprendente do PB, para que seja compreendida, exigiria dele um conhecimento para além do puramente linguístico, já que nessa circunstância o uso desse elemento lexical atravessa os aspectos históricos por se remeter ao Brasil colonial. A expressão *a preço de banana* está relacionada a algo com valor depreciado ou de baixo custo. Essa referência se dá com a fruta banana não por acaso, há uma dimensão histórica nessa escolha: na chegada dos colonizadores, a abundância das bananeiras era excessiva e por isso não tinha valor de mercado. Mais tarde, recebemos a alcunha de “*República das bananas*”, expressão de sentido pejorativo que confirma o baixo valor atribuído à fruta.

Trazendo para os dias atuais, vemos a persistência dessa possibilidade de sentido quando a publicidade sequer lança mão da língua para se utilizar dessa expressão. Vejamos como acontece a publicidade de uma rede de lojas brasileira de moda feminina:

Figura 7 - Peça publicitária com culturema Banana



Fonte: Lojas Marisa, 2011.

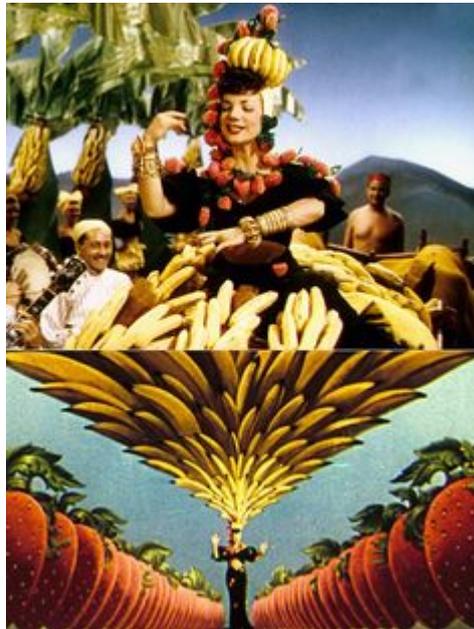
---

<sup>33</sup> Fonte: [www.produto.mercadolivre.com.br](http://www.produto.mercadolivre.com.br) > ... > Informática > Análise de Sistemas

A palavra liquidação remete a desconto, preço baixo, e isso é ratificado com a imagem das bananas que faz alusão direta à expressão *a preço de banana*, o que legitima o sentido a que nos referimos acima.

Carmem Miranda, símbolo incontestável da cultura brasileira, associava bananas à brasilidade e colaborou para a divulgação no exterior desse culturema nacional. Sua personalidade, ilustrada na Imagem 1 abaixo, é eternizada com a fruta servindo de adereço e contribuindo com a alegria e versatilidade que são características próprias da artista reconhecida mundialmente.

Imagem 1 - Carmem Miranda



Fonte: Portal O Globo, 2016

Além disso, as canções *Chiquita banana* e *Yes, we have bananas!* tem como mote principal o culturema em questão, o que reforça a sua força cultural.

Outra possibilidade semântica flagrada pela referência ao elemento banana extrapola o âmbito linguístico. Gesto obsceno e de mau gosto é denominado no PB como *dar uma banana* e traz como possibilidade de sentido o ato desrespeito de ignorar ou se opor ao que foi dito por outrem. O mesmo gesto é reconhecido em muitos países, no entanto, é no Brasil que o lexema banana foi eleito com esse sentido. Não por acaso, isso não se repete em Portugal (*manguito*), França (*bras d'honneur*) ou na Espanha (*corte de manga*), por exemplo, já que é

no Brasil que o culturema banana consagrou tal significado. As imagens abaixo ilustram o gesto a qual nos referimos:

**Imagem 2 – Lula**



**Fonte: R1-Reporter, 2016**

Mais uma expressão originada pelo campo semântico da fruta é *casca de banana*, que significa uma armadilha, conforme podemos perceber nos exemplos abaixo:

- (17) E quais são os erros? Na maioria das vezes coisas bobas, falta de atenção nas cascas de banana criadas pelas bancas examinadoras<sup>34</sup>.
- (18) A prova precisa ser dosada com questões de níveis diferentes.... Mas estes vieram dizer, depois, que a questão tinha uma casca de banana.<sup>35</sup>

Advinda do campo semântico dos gastronomismos, banana é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se metaforicamente como *toló*, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica. Os culturemas são frutos de interferências extralinguísticas, de vivência de uma comunidade. Nesse caso, as UF são inúmeras e estão presentes no uso da língua de forma extremamente natural e conferem ao termo o valor de culturema.

A realização linguística é evidente e constante confirmando, para nós, banana como culturema do PB.

---

<sup>34</sup><https://blog.enterconcursos.com.br/2014/06/os-3-segredos-que-bancas-organizadoras-nao-querem-que-voce-saiba/>

<sup>35</sup> [direitoedemocracia.blogspot.com/2009/05/po-profi-que-casca-de-banana.html](http://direitoedemocracia.blogspot.com/2009/05/po-profi-que-casca-de-banana.html)

## 4.4 Mandioca

Figura 8 - Ficha lexicológica do cultuema Mandioca

The screenshot shows the 'Cultuemas' website interface. At the top, there is a search bar with 'MANDIOCA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 4
- Cultuema:** MANDIOCA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronomia
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade Sim, Figuratividade Sim

The main text of the entry reads: "Comedor de farinha; farofeiro; comeu do meu pirão vai provar do meu cinturão, farinha pouca, meu pirão primeiro; farinha pouca é bobagem; pão do pobre; casa de farinha; farinha do mesmo saco; quando Deus dá a farinha o diabo fura o saco; farinha do mesmo saco; quando tu vai com a mandioca eu já venho com a farinha; é muita farinha para o meu angu."

**Possibilidades de sentidos:**

- \*Raiz da planta;
- \*Pênis

**Exemplo em contexto:**

- \*Há muitos benefícios da mandioca para os atletas de alta performance, que precisam de energia prolongada.
- \*O que ela gosta é de segurar na mandioca. Menina safada.

**Fonte:**

- [www.mundoboaforma.com.br/10-beneficios-da-mandioca-para-que-serve-e-propried...](http://www.mundoboaforma.com.br/10-beneficios-da-mandioca-para-que-serve-e-propried...)
- [https://www.cifraclub.com.br/Funk\\_Carioca/Garotos\\_da\\_Laje](https://www.cifraclub.com.br/Funk_Carioca/Garotos_da_Laje)

At the bottom of the interface, there is a navigation bar showing "Registro: 4 de 26" and a search button labeled "Pesquisar".

Fonte: Elaborada pela autora

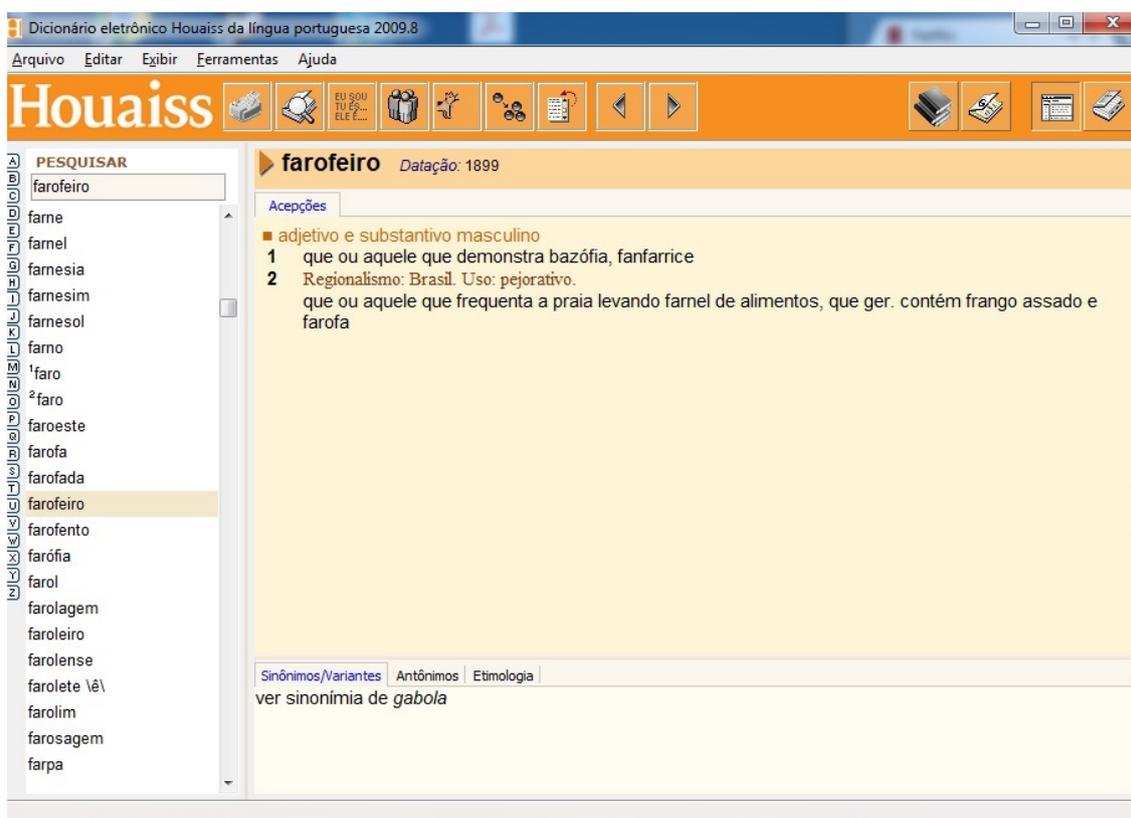
A mandioca é nativa da América e se constitui como alimento básico para a população mais carente, daí a justificativa dela ser conhecida em território brasileiro como *pão do pobre*. Segundo a Food and Agriculture Organization – FAO<sup>36</sup>, o cultivo da mandioca é feito em mais de 180 países no mundo. Ainda de acordo com a organização, a mandioca, além de ser consumida como raiz propriamente dita, é matéria-prima básica para uma variedade de produtos processados, o que efetivamente aumenta a demanda dessa raiz e contribui para o estímulo da produção agrícola e o crescimento econômico nos países em desenvolvimento. Por isso, o seu cultivo é extremamente relevante para a economia brasileira.

O Brasil é o terceiro produtor mundial. A associação da mandioca às classes desfavorecidas se dá também pelo fato da derivação de produtos a partir dela. A farinha de mandioca, mais conhecida e primeira a ser lembrada, é apenas uma delas. A derivação atinge outros setores, além do alimentício, como o têxtil e farmacêutico. A variação vai do polvilho,

<sup>36</sup> A Food and Agriculture Organization é uma organização intergovernamental composta por 194 países e tem como foco a erradicação da fome e da insegurança alimentar e a viabilização de agricultura, silvicultura e pesca mais sustentáveis.

sagu, tapioca, fermento químico e amido à produção de papéis, álcool e plásticos biodegradáveis. Na verdade, mandioca acaba se tornando um hiperônimo que dá uma profusão de derivados que geram diversos simbolismos no Brasil. Um adjetivo derivado desse campo semântico, *farofeiro*, segundo Houaiss (2009), é aquele que demonstra fanfarrice e, em sentido pejorativo, é aquele frequenta a praia levando farnel de alimentos que geralmente contém frango assado e farofa, conforme vimos na figura abaixo:

**Figura 9 - Verbetes do Dicionário Houaiss: farofeiro**



**Fonte: Houaiss, 2009.**

Duas curiosidades se apresentam acerca desse adjetivo em sua definição fornecida pelo dicionário e conhecida do povo brasileiro. A primeira é que o sufixo –eiro, de acordo com o mesmo dicionário, de modo geral, denota “o que produz ou negocia”, mas nesse caso a definição é cultural e ultrapassa o sentido que soma radical e sufixo do lexema, já que *farofeiro* não é aquele que produz a farofa nem a negocia. A segunda é que esse sentido pejorativo está tão enraizado culturalmente que, de maneira geral, nem farofa, ou farinha, é necessário estar presente nesse farnel e, mesmo assim, denota *farofeira* a pessoa que leva o lanche para o lazer.

O cultivo desta raiz está tão ligado à cultura que há uma lenda do folclore dos índios tupis que explica a sua origem. Segundo o folclore, nasce uma índia de cor branca que recebe o nome de Mani que era amada pela tribo. Seguindo a tradição, a criança foi enterrada dentro da oca em que vivia e diariamente os pais regavam o local. Dias após a sua morte, ali nasceu uma planta de raiz de casca marrom e de poupa branca. Em homenagem à índia, a planta recebeu o nome de Maniva. Os índios passaram a usar a raiz para fazer bebida e farinha. Mais tarde, a raiz foi chamada de mandioca, junção do nome da criança com oca – o local do seu primeiro cultivo. É interessante lembrar que essa é a explicação folclórica para a origem de seu nome e que no Brasil a sinonímia do elemento é bem variada, a mandioca também é conhecida nas diferentes regiões do território brasileiro como aipim, aipi, uaipi, macaxeira, maniva, castelinha, maniveira, pão do pobre, entre outros. Ainda hoje a mandioca se configura como uma das principais fontes alimentícias dos povos indígenas brasileiros.

A variedade e fartura fazem com que a inserção da mandioca como elemento que ultrapassa a gastronomia na cultura de um povo seja tão presente que a língua se encarrega de abraçar as necessidades que surgem para novas denominações ou para o campo da fraseologia com usos, na maior parte das vezes, metafórico. De acordo com o IBGE, os estados que mais produzem no país são o Nordeste e o Norte, respectivamente, mas a raiz é cultivada em todo o país. No Sul, inclusive, é realizada uma festa grande, anual, denominada Festa do Pirão que representa a relevância cultural desse gastronomismo. Embora haja um consumo também industrial, é a farinha o subproduto mais consumido e que faz parte da identidade do povo brasileiro. Esse é um produto tipicamente nacional e é presente, para o povo, na mesa, na lembrança e até em canções, como a do consagrado cantor nacional Gilberto Gil descrita abaixo:

- (19) Quando eu lembro da massa da mandioca, mãe, da massa / Nunca mais fizeram aquela presença, mãe / Da massa, que planta a mandioca, mãe.

Percebemos que os versos acima são um retrato do processo de produção da farinha, conhecido como *farinhada*, representando a memória do povo que participa da produção em rotina doméstica.

Muitas são as expressões geradas do universo da mandioca. Em PB, para designar pessoas de um comportamento reprovável, dizemos que “*são farinha do mesmo saco*”. Essa metáfora faz alusão ao processo de produção da farinha em que o farinheiro separa as farinhas de má qualidade e as reúne em um mesmo saco.

Figura 10 - Farinha do mesmo saco



Fonte: Portal Brumando, 2010.

Quando o assunto é política, no Brasil, a referência da Figura 10 - retirada de um portal de assuntos políticos de um município baiano<sup>37</sup> - retrata perfeitamente a expressão retomando a ideia de que todos os partidos políticos tem as mesmas propostas e promessas e, supomos se equivalem na má qualidade.

Bezerra da Silva, sambista brasileiro consagrado, levou à música um provérbio que concretiza também a cultura da mandioca e confirma, para nós, sua importância no campo linguístico para o PB, como vemos abaixo:

- (20) Farinha pouca / Meu pirão primeiro / Este é um velho ditado / Do tempo do cativoiro / E a chica assim dizia / Na hora de preparar / Pro pirão ficar gostoso / Tem que saber tempera.

O provérbio citado na música acima é usado em PB para explicar atitude egoísta.

*Quando tu vai com a mandioca, eu já venho com a farinha* é um provérbio bastante usado na região do Amazonas para demonstrar esperteza, como vimos no enunciado abaixo:

- (21) Katiabl Souza 28 de out de 2016 – Ismael Conduru enquanto vc estiver comendo do meu pirão vai provar do meu cinturão kkkk já dizia mainha.<sup>38</sup>

Percebemos, no enunciado acima, o uso do diálogo entre mãe e filho numa rede social representando bem o cotidiano do provérbio que é, inclusive, passado de geração em geração como comprova a internauta.

<sup>37</sup> <http://www.portalbrumado.com.br/brumado-e-a-velha-politica-farinha-do-mesmo-saco>

<sup>38</sup> <https://twitter.com/katiabl Souza>

O provérbio *Quando Deus dá a farinha, o diabo fura o saco* de tão conhecido pelo povo do interior brasileiro virou tema de música<sup>39</sup> sertaneja na década de 1970, ele faz uso da metáfora para explicar situações em que as dificuldades sempre aparecem e que a fé é elemento necessário à sobrevivência do povo. E “*Muita farinha para o meu angu*” é provérbio usado para designar excessos. Nesse campo a língua se faz fértil e, por conseguinte, temos a proficuidade de fraseologismos.

Além disso, a figuratividade, outro critério importante de identificação de um culturema, acontece com mandioca quando se consolida como metáfora de *pênis*. Além de muitas músicas em PB produzidas com o objetivo de provocar a ambiguidade de sentidos sobre esse tema, usualmente, em diálogos, o termo é usado em tom pejorativo como nesse *chat* de rede social:

- (22) Lipaogamer você que fica xingando pq eu falo da mandioca... aqui pra você oooo. Pega na minha mandioca!<sup>40</sup>

A importância cultural da mandioca para o povo brasileiro é indubitável. Em 2015, a então presidenta do país, Dilma Rousseff, na cerimônia de abertura dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, abordou a relevância do alimento, ressaltando a herança indígena, para o povo brasileiro. Ela foi duramente satirizada pela construção textual abaixo que traz uma ambiguidade de sentido:

- (23) Eu estou aqui saudando a mandioca.<sup>41</sup>

A nós interessa o fato de ela ter mencionado o culturema em questão, o que confirma sua relevância.

A produção linguística, por nós exemplificada, é evidente e constante. Isso nos confirma que mandioca é um prototípico culturema do PB. Advinda do campo semântico dos gastronomismos, é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se metaforicamente, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em

<sup>39</sup> <https://www.lettras.mus.br/ze-mulato-cassiano/1672839/>

<sup>40</sup> <https://www.facebook.com/lipaogamer10/posts/325000481000939>

<sup>41</sup> <http://www.valor.com.br/politica/4106058/em-noite-inspirada-dilma-sauda-mandioca-e-fala-em-mulheres-sapiens>

texto de análise. Fruto extralinguístico, da gastronomia, o referido culturema surge a partir do uso e da presença constante na vida da sociedade brasileira. Como é característico das UF, a sua produtividade se apresenta de maneira incorporada à língua e confere ao termo o valor de culturema.

#### 4.5 Feijão

Figura 11 - Ficha lexicológica do culturema Feijão

The screenshot shows the 'Culturemas' database interface. At the top, the word 'FEIJÃO' is entered in the search field. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 5
- Culturema:** FEIJÃO
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronômico
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade Sim, Figuratividade Não

The main content area contains several sections:

- Produtividade Fraseológica:** Feijão com arroz; Feijão sem bicho; Botar água no feijão; Trabalhar para garantir o feijão; Suspende a feijoada que o porco ainda está vivo; Ter muito feijão pra comer.
- Possibilidades de sentidos:** Semente, fruto do feijoeiro; \*Alimento essencial, pão.
- Exemplo em contexto:** \*Feijão é o eterno companheiro do arroz na mesa do brasileiro é uma das principais fontes de proteína da população; \*Para isso, ele deu uma justificativa, no mínimo, interessante: "Tem que trabalhar para garantir o feijão".
- Fonte:** www.saudedica.com.br/os-9-beneficios-do-feijao-para-saude-2/; www.jcnet.com.br/editorias\_noticias.php?codigo=210998

At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 14', '5 de 26', and a search button labeled 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora.

O feijão é uma importante leguminosa na dieta humana, e a história aponta que é consumido há mais de 10 mil anos em diversas civilizações. Hoje, a maior parte dos países produtores é também consumidora do que produz. Há uma grande variedade de tipos, o que não confere unidade cultural à gastronomia mundial. Na Ásia é usado para a produção de doces, na Europa vira pasta para ser consumida em torradas e o feijão branco também é consumido comumente nas refeições. Já no Brasil, faz parte dos hábitos alimentares diários do brasileiro em duas das principais refeições acompanhado de arroz e/ou farinha. De acordo com

os dados do Conab<sup>42</sup> (Companhia Nacional de Abastecimento / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o Brasil é o terceiro produtor mundial da leguminosa.

Além da importância econômica, o feijão constitui um dos principais pratos representativos da culinária brasileira: a feijoada, sendo, portanto, um importante elemento cultural. Ela consiste num cozido de feijão com diferentes tipos de carnes de porco e não é exclusividade do Brasil, os países lusófonos, como Portugal, Angola, Moçambique e Macau também são consumidores desse cozido feito com feijão branco ou vermelho.

A criação do nome tem relação com hábitos portugueses no cozido de feijão misturado com legumes e carnes. Os cozidos são comuns na Europa de maneira geral, e este especialmente se assemelha ao *cassoulet* da França, ao cozido *madrileno* da Espanha, à *fabada* da Áustria e à *casseruola* da Itália. Mas o que confere caracterização brasileira ao prato é o feijão preto com a carne de porco e os acompanhamentos característicos e populares à culinária brasileira, que recebeu a herança europeia como inspiração, mas foi adaptada pelos escravos no Brasil, dando ao prato um novo sabor, recebendo o nome, no início do século XIX, de *feijoada à brasileira*. Além disso, a importância cultural do prato é intensa, feijoada significa aqui o melhor prato para servir em reuniões familiares ou festividades que aconteçam em período diurno, diretamente ligada a celebrações.

É natural que, de tão presente culturalmente, o feijão, gastronomia aqui analisado, tenha realização linguística representativa em PB. Em 1979, a maior emissora de televisão brasileira estreou a novela- maior entretenimento do nosso povo – *Feijão Maravilha*, que teve recorde audiência do gênero até então. A letra da música de abertura da novela retrata bem o significado do culturema para o brasileiro:

- (24) Dez entre dez brasileiros preferem feijão / esse sabor bem Brasil / verdadeiro fator de união da família / esse sabor de aventura / famoso Pretão Maravilha / faz mais feliz a mamãe, o papai o filhinho e a filha / Dez entre dez brasileiros elegem feijão! / Puro, com pão, com arroz com farinha ou macarrão / macarrão, macarrão! / E nessas horas que esquecem dos seus preconceitos / gritam que esse crioulo / é um velho amigo do peito / Feijão tem gosto de festa é melhor e mal não faz / ontem, hoje, sempre / feijão, feijão, feijão / o preto que satisfaz!...

---

<sup>42</sup> [http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15\\_07\\_09\\_16\\_20\\_14\\_conjuntura\\_agropecuaria\\_do\\_feijao\\_-\\_junho\\_2015.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_07_09_16_20_14_conjuntura_agropecuaria_do_feijao_-_junho_2015.pdf)

A letra da música faz alusão à origem do prato brasileiro transformado pelos escravos (*Pretão maravilha, crioulo, preconceitos, o preto que satisfaz*), aponta a ligação do feijão com as festividades (*feijão tem gosto de festa*), descreve seus acompanhamentos e confirma a importância cultural na máxima que diz que *Dez entre dez brasileiros preferem o feijão*. A temática da novela abordava críticas à alta sociedade. A letra da canção mostra ainda que o que era inicialmente alimento da classe desprivilegiada passa a fazer parte também do plano alimentar dos brasileiros que vivem em melhores condições econômicas.

Muitas expressões surgem diante do campo semântico desse gastronomia nas diferentes regiões do Brasil. No Centro-Oeste do país, por exemplo, uma coisa certa ou uma pessoa que tem a bondade como principal característica é conhecida como *feijão sem bicho* conforme vimos no enunciado abaixo:

- (25) Não adianta querer fisgar a atenção de um investidor dizendo que a sua ideia é boa, que ‘vai ser legal’, que é ‘feijão sem bicho’ etc., etc., etc...<sup>43</sup>.

No Sudeste, para se referir a quem ainda tem muito o que aprender e muitos anos para viver, a metáfora usada é com feijão. Vejamos no exemplo a seguir:

- (26) Ele ainda tem muito feijão para comer.<sup>44</sup>

No país inteiro, a expressão *feijão com arroz*- que virou, inclusive tema de canção<sup>45</sup> - é reconhecida como o habitual, o comum, como vemos nas manchetes de jornal:

- (27) Márcia quer mudar gestão ‘feijão com arroz’ de Carlos Eduardo<sup>46</sup>

- (28) Jogou o feijão com arroz’, afirma o Castellucci sobre o título do Bahia<sup>47</sup>.

---

<sup>43</sup> <https://formatar.com.br/conteudo/como-vender-a-sua-ideia>

<sup>44</sup> [https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303500-d8803214-r330655740-Atelie\\_SaudeNiteroi\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303500-d8803214-r330655740-Atelie_SaudeNiteroi_State_of_Rio_de_Janeiro.html)

<sup>45</sup> <https://www.vagalume.com.br/ze-paulo/feijao-com-arroz.html>

<sup>46</sup> <http://www.novonoticias.com/politica/marcia-quer-mudar-gestao-feijao-com-arroz-de-carlos-eduardo>

<sup>47</sup> <http://globoesporte.globo.com/ba/futebol/times/bahia/noticia/2017/02/jogou-o-feijao-com-arroz-diz-castellucci-sobre-triunfo-do-bahia.html>

Nesses casos, tem natureza predicativa com valor depreciativo e se refere uma coisa “sem graça”, sem brilho.

A parlenda abaixo é de conhecimento popular em PB e nos comprova mais uma vez a cultura em concretude linguística:

(29) Um, dois, feijão com arroz/ Três, quatro, feijão no prato.<sup>48</sup>

E a expressão *suspende a feijoada que o porco está vivo* é de uso constante do falante de PB que quer fazer alusão a um fato de má educação, como vimos no enunciado abaixo que é uma resposta em chat de rede social confirmando o uso da expressão. Vejamos:

(30) Suspende a feijoada que o porco tá vivo! Kkkkk abraços!!! #palmares.<sup>49</sup>

Oriundo do campo semântico dos gastronomismos, feijão é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos em contexto de nossa análise. Não há uma realização de figuratividade em que a palavra *feijão* apareça em lexa simples. Há o caráter figurativo apenas em fraseologismos. No entanto, isso não faz com que a realização linguística não seja relevante. O campo fecundo para os fraseologismos, conforme apresentamos na ficha lexicológica e em nossa análise, e a relevância cultural em sua complexidade simbólica, que aponta as interferências extralinguísticas de vivência de uma comunidade, conferem ao lexema o valor de culturema.

#### 4.6 Chuchu

Figura 12 - Ficha lexicológica do culturema Chuchu

---

<sup>48</sup> <https://www.lettras.mus.br/temas-infantis/1390551/>

<sup>49</sup> <https://twitter.com/sete/status/802983007233548288>

The screenshot shows the Cultuemas database interface for the word 'CHUCHU'. The interface includes a search bar with 'CHUCHU' entered, and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, there are fields for 'Id' (6), 'Cultuema' (CHUCHU), 'Estrutura' (Monolexical), 'Classe Morfológica' (Substantivo), and 'Campo semântico' (Gastronomismo). There are also checkboxes for 'Produtividade Fraseológica', 'Vivacidade' (Sim), and 'Figuratividade' (Sim). The main content area is divided into sections: 'Dar mais que chuchu na serra; pudim de chuchu; barato pra chuchu; mais aguado que chuchu; picolé de chuchu.'; 'Possibilidades de sentidos' with examples '\*Fruto comestível de planta trepadeira da família das curcubitáceas;' and '\*Pessoa muito bonita, encantadora.'; 'Exemplo em contexto' with examples '\* O chuchu é fonte de muitos benefícios para a saúde.' and '\* Você é meu chuchuzinho.'; and 'Fonte' with URLs: 'https://www.greenme.com.br › Alimentar-se › Alimentação' and 'https://www.letras.mus.br › Pop Rock › Mamonas Assassinas › Pelados Em Santos'. At the bottom, there is a footer with 'Registro: 14', '6 de 26', and a search button.

Fonte: Elaborada pela autora.

De origem da América Central por ter cultura favorável em clima quente, o chuchu é um legume que tem como característica importante a abundância no seu cultivo. Presente de forma bastante significativa na culinária brasileira, é o quarto legume mais consumido no país. Atribuímos principalmente a isso a fecundidade fraseológica gerada a partir do lexema “chuchu” e a figuratividade atribuída a ele.

Há notoriamente a necessidade de um conhecimento cultural para a compreensão das expressões que envolvem a palavra chuchu, como em “*barato pra chuchu*”. É a abundância do cultivo em território nacional que traz como resultado para a economia o baixo preço do vegetal, uma vez que a oferta é demasiada. Nesse contexto, considerando o preço, chuchu serve, primeiramente, como elemento de comparação. Nessa locução, os elementos “pra chuchu” têm caráter adverbial e denotam a intensidade, remetendo à fartura do cultivo nas plantações do vegetal e, por conseguinte, ao baixo preço ofertado.

Outra expressão que faz alusão à abundância do cultivo e bastante conhecida no PB é “dar mais que chuchu na cerca” com conotação sexual feminina. Vejamos:

- (31) A verdade é que nem eu sei quem é o pai. ‘Dei’ mais que chuchu na cerca.<sup>50</sup>

<sup>50</sup> <http://www.jfashion.com.br/noticias-343--quot-dei-mais-que-chuchu-na-cerca-quot-posta-a-modelo-carol-francischini-em-rede-social-veja.html>

Esta sentença que faz alusão direta ao fato do chuchu ser um legume de fácil adaptação a qualquer lugar para seu cultivo e de sua relação de proliferação abundante, numa associação comparativa.

Outro sentido que pode ser percebido em expressões geradas por este culturema é atribuído a pessoas desprovidas de graciosidade. Duas expressões representam bem essa característica, “*mais aguado que chuchu*” e “*picolé de chuchu*”. No enunciado abaixo, a expressão se refere ao Governador de São Paulo Geraldo Alckimin e sua inexpressividade no estilo de governar. Vejamos:

- (32) O tal ‘picolé de chuchu’, de acordo com Simão, se referia ao estilo ‘insosso’ que o tucano faria. Nada que o tenha impedido, no entanto, de vencer tanto em 2002, quanto em 2014. <sup>51</sup>

No entanto, não é só em sentido pejorativo que o culturema chuchu se realiza linguisticamente. O caráter de figuratividade do lexema chuchu ocorre carregado de sentimento de afeto quando serve de apelido carinhoso entre os enamorados, com sentido de “*querido(a)*”. Esse tipo de tratamento associando afeto a vegetal não é exclusividade do PB. Na França, por exemplo, o legume usado para apelidar os afetos, o preferido, é o repolho “*choux choux*”, confirmando, para nós, a influência cultural na escolha dos elementos extralinguísticos para uso na língua. Vejamos o exemplo abaixo:

- (33) Pro meu chuchu Ranni. <sup>52</sup>

No caso acima, percebemos a demonstração e afeto na escolha do culturema para se referir à pessoa amada. A consagrada cantora brasileira Rita Lee e a famosa banda musical Mamonas Assassinas também fizeram essa escolha em suas canções. Temos, respectivamente:

- (34) Papai do Céu, me dá um namorado, lindo, fiel, gentil e tarado, Xuxu, xuxuzinho, par de vaso. <sup>53</sup>

---

<sup>51</sup> <http://jovempanfm.uol.com.br/panico/picole-de-chuchu-alckmin-garante-que-apelido-nao-incomoda-nao-fiquei-bravo-1.html>

<sup>52</sup> <https://br.pinterest.com/pin/327988785337189945/>

<sup>53</sup> <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/183861/>

(35) Não me sinto sozinho, você é meu chuchuzinho.<sup>54</sup>

Nos casos acima, o diminutivo –inho marca a demonstração de afeto.

Originado do campo semântico dos gastronomismos, chuchu é um substantivo de estrutura monolexical e, como vimos nos exemplos em contexto, bastante vivo no uso da língua. A realização metafórica comprova a sua figuratividade quando tem sentido de “querido(a)”. Além disso, os fraseologismos se realizam comprovando para nós a concretude linguística do culturema.

#### 4.7 Amélia

Figura 13 - Ficha lexicológica do culturema Amélia

The screenshot shows the 'Culturemos' website interface. At the top, there is a search bar with 'AMÉLIA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry for 'AMÉLIA' is displayed. The entry includes fields for 'Id' (7), 'Culturema' (AMÉLIA), 'Estrutura' (Monolexical), 'Classe Morfológica' (Substantivo), and 'Campo semântico' (Artístico). There are also dropdown menus for 'Produtividade Fraseológica', 'Vivacidade' (Sim), and 'Figuratividade' (Sim). The main content area contains several sections: 'Amélia que era mulher de verdade; Aquilo, sim, é que era mulher; Ai que saudade da Amélia.', 'Possibilidades de sentidos' (Nome próprio feminino, Mulher amorosa, passiva, serviçal), 'Exemplo em contexto' (O blog Sociedade Política denunciou no fim de semana que a senadora Ana Amélia Lemos (PP), Eu queria ser Amélia, mas não sou!!!), and 'Fonte' (www.politica.estadao.com.br/.../geral,amelia-pp-rs-rebate-denuncia-sobre-fazenda-em-go,1..., www.euqueraseramelia.blogspot.com/). At the bottom, there is a footer with 'Registro: 14', '7 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora.

(36) Ai que Saudades da Amélia / Nunca vi fazer tanta exigência / Nem fazer o que você me faz / Você não sabe o que é consciência / Não vê que eu sou um pobre rapaz / Você só pensa em luxo e riqueza / Tudo o que você vê, você quer / Ai meu Deus que saudade da Amélia / Aquilo sim é que era mulher / Às vezes passava fome ao meu lado / E achava bonito

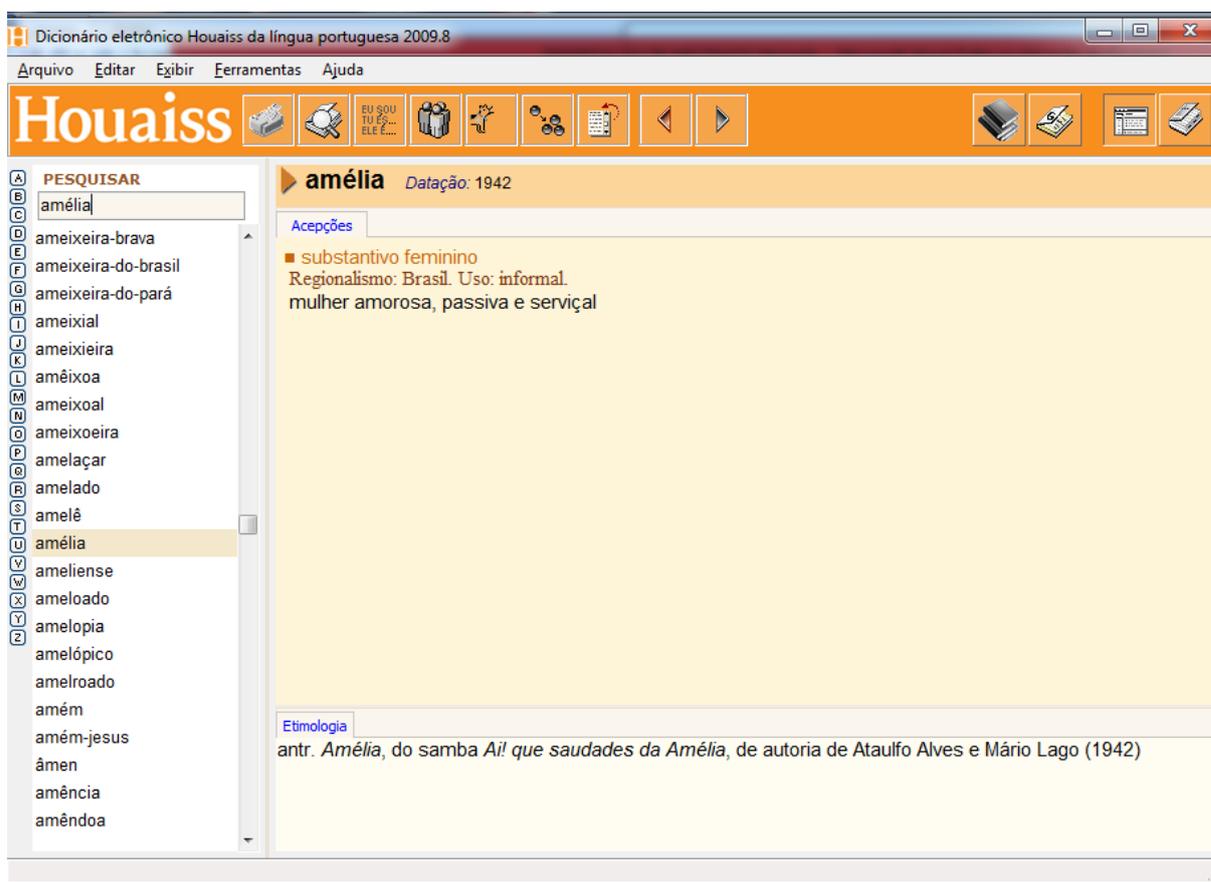
<sup>54</sup> <https://www.letras.mus.br/mamonas-assassinadas/24140/>

não ter o que comer / E quando me via contrariado dizia / Meu filho o que se há de fazer / Amélia não tinha a menor vaidade / Amélia que era a mulher de verdade.

O samba-canção<sup>55</sup> de Ataulfo Alves e Mário Lago, de 1942, deu início à sintetização de um estereótipo de comportamento feminino do século XX em um nome próprio. Para os brasileiros, a nome Amélia possui uma carga semântica que agrega ao Português Brasileiro valores sociais graças ao seu uso e sua repetição.

Embora seja uma imagem construída pela personagem da canção, Amélia tem uma realização linguística tão forte que se tornou até verbete de dicionário. No *Houaiss* (2009), temos:

Figura 14- Verbetes do Dicionário Houaiss: Amélia



Fonte: Houaiss, 2009.

<sup>55</sup> <https://www.vagalume.com.br/mario-lago/ai-que-saudades-da-amelia.html>

Percebemos que Amélia deixou de ser considerado apenas nome próprio e traz consigo uma carga cultural evidente advinda do samba, outro prototípico culturema já tratado aqui. *Mulher amorosa, passiva e serviçal*, como definição do verbete, mostra-nos claramente essa transformação de sentido sofrida a partir do samba de autoria de Ataulfo Alves e Mário Lago (1942).

A figura da *mulher de verdade* para os brasileiros, construída a partir da canção, faz alusão direta à submissão e passividade. O fato é que, em PB, a relação é direta no uso do nome *Amélia* para designar tais características. O blog *Eu não sou Amélia*<sup>56</sup> é uma premiada página de web que tem o propósito de falar de beleza e vaidade, contradizendo o verso “*Amélia não tinha a menor vaidade*”. Observemos o exemplo abaixo:

(37) A Amélia aqui, que de Amélia não tem nada, pede desculpas pela ausência.<sup>57</sup>

Podemos perceber o uso do nome próprio da interlocutora no primeiro caso e, no segundo, uma referência direta ao samba e ao estereótipo de mulher submissa propagado por ele.

(38) Hoje a ‘Amélia’ troca o avental doméstico pelo uniforme ou pelos mais altos cargos da nação.<sup>58</sup>

O enunciado supracitado revela quão importante é o fator cultural para a compreensão do texto, já que a ativação de conhecimentos sociais (conhecimento de mundo) se faz necessária para a interação via texto. Para haver coerência nesse enunciado, incontestavelmente há de se ter uma construção a partir de um conhecimento cultural.

Na canção, a unidade de sentido é garantida pelos versos: “Ai, meu Deus, que saudade da Amélia / Aquilo sim é que era mulher”.

Nos enunciados usados como exemplos aqui, percebemos que a unidade de sentido do texto e a identificação da intenção dos autores só são possíveis de ser identificadas a partir de um esforço de recuperação do contexto estabelecido pelo uso do termo *Amélia* como um culturema nacional. Precisamos trazer à memória elementos da terceira e quarta estrofes da canção.

---

<sup>56</sup> <http://blogeunaosouamelia.tumblr.com/>

<sup>57</sup> <http://euqueraseramelia.blogspot.com.br/>

<sup>58</sup> <http://serfelizeserlivre.blogspot.com/2013/09/mulheres-do-brasil-ascensao-conquistas.html>>

No texto de Aaulfo Alves, Amélia nos é apresentada sob forma de comparação, com valores positivos, com a atual companheira do eu lírico. Entendemos que o texto é construído numa situação de comunicação resultante de um entrecruzamento de vários agentes que podem ser de natureza social, cultural ou linguística. Dessa forma, fica claro que o sentido de uma unidade textual não pode deixar de considerar o meio social da comunidade linguística atuante, no nosso caso, o século XX.

Advindo do campo semântico artístico, Amélia é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua. A produção linguística, por nós exemplificada, é evidente e constante transformando versos da música em fraseologismos. Além disso, a figuratividade, outro critério importante de identificação de um culturema, acontece constantemente com uso do lexema com sentido de *mulher submissa*. Isso nos confirma que Amélia é um prototípico culturema do PB.

#### 4.8 Abacaxi

Figura 15 - Ficha lexicológica do culturema Abacaxi

The image shows a screenshot of the 'Culturomas' database interface. At the top, the logo 'Culturomas' is on the left, and a search bar contains 'ABACAXI'. To the right of the search bar are two buttons: 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 8
- Culturema:** ABACAXI
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronomismo
- Produtividade Fraseológica:** Descascar um abacaxi; ganhou um abacaxi; que abacaxil; deixar um abacaxi para.
- Possibilidades de sentidos:** \*Inflorescência comestível da planta Ananas Comosus; \*Trabalho complicado, problema
- Exemplo em contexto:** \* Os 11 Benefícios do Abacaxi Para Saúde | Dicas de Saúde; \*Ofereci-me para ajudar, mas vai ser um verdadeiro abacaxi
- Fonte:** www.saudedica.com.br/os-11-beneficios-do-abacaxi-para-saude/; https://forum.wordreference.com › Portuguese › Português-Español

At the bottom of the interface, there is a footer with navigation controls: 'Registro: 8 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora

Característico das regiões tropicais, o abacaxi, infrutescência carnosa, é próprio do Brasil e foi disseminada no continente Americano pelos índios. A região centro-sul do Brasil

é responsável por seu cultivo inicial. A palavra abacaxi, de acordo com *Houaiss* (2009), vem do *tupi* e significa “*fruta que recende*”, apontando uma forte característica do fruto.

De acordo com a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária<sup>59</sup>, o Brasil é o segundo maior produtor do mundo. O abacaxi passou a ser característico da cultura brasileira pelo território tropical desse país e por sua extensão litorânea abundante favorecerem cultivo dele. Com isso, inseriu-se na culinária nacional de maneira bastante significativa.

Em PB, abacaxi apresenta figuratividade quando denota *problema*. É comum ouvir brasileiro usando o termo com essa possibilidade significativa, como em:

(39) Tenho um abacaxi para resolver.<sup>60</sup>

Outro critério que dá valor de *culturema* ao abacaxi é a sua produtividade fraseológica. O Dicionário de expressões idiomáticas - FAPESP<sup>61</sup> reconhece *deixar um abacaxi para* como EI do PB. Em uso, vejamos o exemplo:

(40) O governo não pode deixar um “abacaxi” para a próxima gestão, seja ela da oposição ou não.<sup>62</sup>

Por ter casca áspera e folhagem espinhosa, o abacaxi é uma fruta difícil de descascar. Daí, a analogia feita pela expressão *descascar um abacaxi*. O uso dessa metáfora na língua fica evidente quando vemos a ouvimos denotando o sentido de *resolver um problema*, como nos enunciados abaixo:

(41) Joaquim Levy ficará dois anos descascando o abacaxi.<sup>63</sup>

(42) Como é que a gente vai descascar esse abacaxi?<sup>64</sup>

---

<sup>59</sup> [http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo\\_646.pdf](http://www.ceinfo.cnpat.embrapa.br/arquivos/artigo_646.pdf)

<sup>60</sup> <http://micfullenga.blogspot.com.br/2010/05/um-abacaxi-para-resolver.html>

<sup>61</sup> <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>

<sup>62</sup> <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/192105/bernardo-defende-veto-a-alta-de-7-7-em-aposentadorias/>

<sup>63</sup> <http://tribunadainternet.com.br/joaquim-levy-ficara-dois-anos-descascando-o-abacaxi/>

<sup>64</sup> [https://books.google.com.br/books?id=lgqUb8rjDe0C&pg=PT72&lpg=PT72&dq=se+voc%C3%](https://books.google.com.br/books?id=lgqUb8rjDe0C&pg=PT72&lpg=PT72&dq=se+voc%C3%9A)

Nas décadas de 1960 e 1970, a maior emissora brasileira exibiu um programa de extremo sucesso comandado pelo apresentador Abelardo Barbosa, de codinome Chacrinha, que dava de troféu um abacaxi aos calouros que perdiam no concurso do programa. A conhecida frase “*ganhou um abacaxi*”, imortalizada pelo apresentador, virou expressão que é usada para ridicularizar alguém ou uma situação.

Originado do campo semântico dos gastronomismos, abacaxi é um substantivo de estrutura monolexical e, como vimos nos exemplos em contexto, bastante vivo no uso da língua. A realização metafórica comprova a sua figuratividade quando tem sentido de “*problema*”. Além disso, os fraseologismos se realizam comprovando para nós a concretude linguística do culturema.

#### 4.9 Baiana

Figura 16 - Ficha lexicológica do culturema Baiana

The screenshot shows the 'Culturemas' database interface. At the top, there is a search bar with 'BAIANA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below this, the entry details are displayed:

- Id:** 9
- Culturema:** BAIANA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Adjetivo
- Campo semântico:** Pátrio
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

The main text of the entry reads: "Rodar a baiana; ala das baianas; nêga baiana; o que é que a baiana tem?; baiana do acarajé; música baiana."

**Possibilidades de sentidos:**

- \*Mulher natural ou habitante da Bahia;
- \*Indumentária tradicional das negras e mestiças da Bahia, que consta de saia comprida muito rodada, bata de renda, turbante, pano da costa, chinelas, colares, brincos e balangandãs
- \*Vendedora de pratos típicos da culinária afro-baiana, tradicionalmente vestida com uma simplificação do traje de baiana.

**Exemplo em contexto:**

- \* Ivete Sangalo exibindo a barriga "Deus é muito maravilhoso", escreveu a baiana sobre a novidade.
- \* Marina Ruy Barbosa mostra fantasia de baiana quando criança.
- \* Baiana de acarajé vai ser incluída na lista de Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o documento que reconhece e descreve as características das profissões do mercado de trabalho brasileiro.

**Fonte:**

<https://www.opovo.com.br/divirtase/2017/.../ivete-sangalo-esta-gravida-de-gemeos.ht...>  
[www.purepeople.com.br/noticia/marina-ruy-barbosa-mostra...de-baiana.../1](http://www.purepeople.com.br/noticia/marina-ruy-barbosa-mostra...de-baiana.../1)  
<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/profissao-de-baiana-de-acaraje-sera-incluida-na-classificacao-brasileira-de-ocupacoes/>

At the bottom, there is a status bar showing 'Registro: 14 9 de 26' and a search button.

Fonte: Elaborada pela autora

A Bahia é o quinto estado do Nordeste brasileiro, e seu destaque não se limita à extensão territorial. Sua cultura é marcante pela apimentada culinária e pelas particularidades do povo. Daí, muitas expressões linguísticas são geradas. É interessante ressaltar que há contextos bastante diferentes para a proficuidade das expressões do universo da baiana e do baiano, tratando-se, dessa forma, de dois culturemas distintos. Por ora, falaremos de *O que é*

*que a baiana tem*. Esta expressão, que não mais se refere às características de vestimenta, é bastante utilizada com sentido de interesse em demonstrar mistério da sensualidade feminina. É verso da canção interpretada pela célebre Carmem Miranda em 1939 que descreve as facetas que tanto caracterizam a baiana:

- (43) O Que é que a baiana tem / O Que é que a baiana tem? / Tem torço de seda, tem! / Tem brincos de ouro tem! / Corrente de ouro tem! / Tem pano-da-costa, tem! / Tem passa rebata, tem! / Pulseira de ouro, tem! / Tem saia engomada, tem! / Sandália enfeitada, tem! / Tem graça como ninguém / Como ela requebra bem! / Quando você se requebrar / Caia por cima de mim / Caia por cima de mim / Caia por cima de mim / O Que é que a baiana tem? / Tem torço de seda, tem! / Tem brincos de ouro tem! / Corrente de ouro tem! / Tem pano-da-costa, tem! / Tem bata rebata, tem! / Pulseira de ouro, tem! / Tem saia engomada, tem! / Sandália enfeitada, tem! / Só vai no Bonfim quem tem / (O Que é que a baiana tem?) / Só vai no Bonfim quem tem / Só vai no Bonfim quem tem / Um rosário de ouro, uma bolota assim / Quem não tem balagandãs não vai no Bonfim / (Oi, não vai no Bonfim) / (Oi, não vai no Bonfim) / (Oi, não vai no Bonfim).

Além da descrição que representa a vaidade e feminilidade da baiana, a sensualidade aparece sendo uma singularidade dessa mulher que *Tem graça como ninguém, como ela requebra bem!* No período colonial, a Bahia foi a primeira porta de entrada dos europeus e dos escravos. Foi dessa época a construção da cultura herdada pelos africanos que tanto particulariza a música, a culinária e a religião baiana. A típica baiana, negra, vestida de renda branca, com saias rodadas, turbante, colares e brincos dourados e em posse de um tabuleiro de acarajé é um dos símbolos mais importantes do estado e pode ser encontrado em qualquer lugar do país representando sua cultura.

Gilberto Gil, cantor brasileiro, também ressalta a singularidade da baiana em canção. Vejamos os versos a seguir:

- (44) Toda menina baiana tem / Um santo que Deus dá / Toda menina baiana tem / Encantos que Deus dá / Toda menina baiana tem / Um jeito que Deus dá / Toda menina baiana tem / Defeitos também que Deus dá.

Outra canção que tão bem descreve as especificidades da mulher baiana ficou conhecida pela cantora Clara Nunes na década de 1970, ressaltando principalmente sua habilidade para o samba, outro culturema nacional, e diz:

- (45) Baiana boa / Gosta do samba / Gosta da roda / E diz que é bamba / Olha, toca a viola / Que ela quer sambar / Ela gosta de samba / Ela quer rebolar. <sup>65</sup>

O estereótipo da baiana é tão marcante que mesmo que o indivíduo seja originariamente baiano, só é legitimado enquanto tal, se confirmar a sua baianidade. A canção *Falsa baiana*<sup>66</sup> a seguir ilustra bem o que dissemos:

- (46) Baiana que entra no samba, só fica parada / Não canta, não samba / Não bole nem nada / Não sabe deixar a mocidade louca / Baiana é aquela que entra no samba / De qualquer maneira / Que mexe, remexe / Dá nó nas cadeiras / E deixa a moçada com água na boca / A falsa baiana quando entra no samba / Ninguém se incomoda / Ninguém bate palma / Ninguém abre a roda / Ninguém grita "Oba!, / Salve a Bahia, Senhor" / Mas a gente gosta quando uma baiana / Requebra direitinho, de cima embaixo / Revira os olhinhos / E diz: "Eu sou filha de São Salvador".

Geralmente, as expressões que decorrem do universo linguístico da baiana têm abordagens positivas acerca de suas características físicas e culturais. Dorival Caymmi, por exemplo, enaltece os dotes da baiana como cozinheira e metaforicamente sua sensualidade, através dos versos abaixo:

- (47) Quem quiser vatapá, ô / Que procure fazer / Primeiro o fubá / Depois o dendê / Procure uma nêga baiana, ô / Que saiba mexer / Que saiba mexer. <sup>67</sup>

*Nêga baiana* cumpre o papel de representar essa mulher em circunstância de sensualidade. Já o fraseologismo “rodar a baiana” tem conotação negativa e quer dizer fazer escândalo, fazer confusão, como podemos observar no enunciado a seguir:

---

<sup>65</sup> <https://www.lettras.mus.br/clara-nunes/117843/>

<sup>66</sup> <https://www.lettras.mus.br/joao-gilberto/1225691/>

<sup>67</sup> <https://www.lettras.mus.br/dorival-caymmi/924247/>

(48) Certa vez, quando um paparazzo a estava observando ela 'rodou a baiana', e com um guarda-chuva partiu para cima dele. <sup>68</sup>

A frase supracitada refere-se à cantora Britney Spears que não é brasileira, quiçá baiana.

No desfile das escolas de samba do Carnaval carioca, um dos quesitos obrigatórios é a “*Ala das baianas*” que remete às antigas baianas dos primeiros grupos de samba.

*Música baiana* não quer dizer simplesmente *música da Bahia*, vai além disso. É um gênero musical, também conhecido como axé, que tem origem na Bahia, mas isso não é mais quesito para ser produzida. Salvador é palco do segundo maior carnaval brasileiro, e o axé é o estilo que prevalece na festa. No entanto, é nacionalmente a produção e o reconhecimento musical, independentemente da época do ano.

A importância cultural da baiana é inequívoca. A produção linguística, por nós exemplificada, é natural do PB e isso nos confirma que *baiana* é um culturema nacional. É um adjetivo pátrio de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se figurativamente quando representa a “personagem” vendedora de pratos típicos que não é necessariamente nascida na Bahia, conforme constatamos na terceira acepção dada no *Houaiss* (2009). Vejamos:

**Figura 17- Verbetes do Dicionário Houaiss: baiana**

---

<sup>68</sup> <http://br.blastingnews.com/tv-famosos/2017/07/confusao-e-gritaria-relembre-famosos-que-ja-rodaram-a-baiana-001828755.html>

The screenshot shows the Houaiss electronic dictionary interface. The title bar reads "Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.8". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Exibir", "Ferramentas", and "Ajuda". The main header features the "Houaiss" logo and several icons. On the left, a search bar contains "baiana" and a list of words is shown, with "baiana" selected. The main content area displays the entry for "baiana" with a date of "1909". It includes sections for "Acepções" and "Locuções". The "Acepções" section lists six numbered items: 1. "mulher natural ou habitante da Bahia"; 2. "Rubrica: etnografia, vestuário. indumentária tradicional das negras e mestiças da Bahia, que consta de saia comprida muito rodada, bata de renda, turbante, pano da costa, chinelas, colares, brincos e balangandãs"; 3. "Derivação: por extensão de sentido. vendedora de pratos típicos da culinária afro-baiana, tradicionalmente vestida com uma simplificação do traje de baiana"; 4. "Rubrica: angiospermas. m.q. **BERTALHA** (*Basella rubra*)"; 5. "Regionalismo: Brasil. m.q. **CARONA** ('peça de couro')"; 6. "Rubrica: dança, etnografia. Regionalismo: Alagoas. m.q. **SAMBA DE MATUTO**". Below this, there is a section for "Parónimos" with the entry "baianá(s.m.)".

Fonte: Houaiss, 2009

Observamos, ainda, um campo fecundo para expressões e fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em texto de análise. Como símbolo extralinguístico do campo semântico pátrio, o referido culturema surge a partir do uso e da presença constante na vida da sociedade brasileira, ultrapassando a fronteira do estado. Como é característico das UF, a sua produtividade se faz presente de maneira incorporada ao PB e confere ao termo o valor de culturema.

#### 4.10 Baiano

Figura 18 - Ficha lexicológica do culturema Baiano

The screenshot shows the 'Culturemas' web application interface. At the top, there is a search bar with 'BAIANO' entered and a dropdown menu. To the right are buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 10
- Culturema:** BAIANO
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Adjetivo
- Produtoividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim
- Campo semântico:** Pátrio

The main content area is divided into several sections:

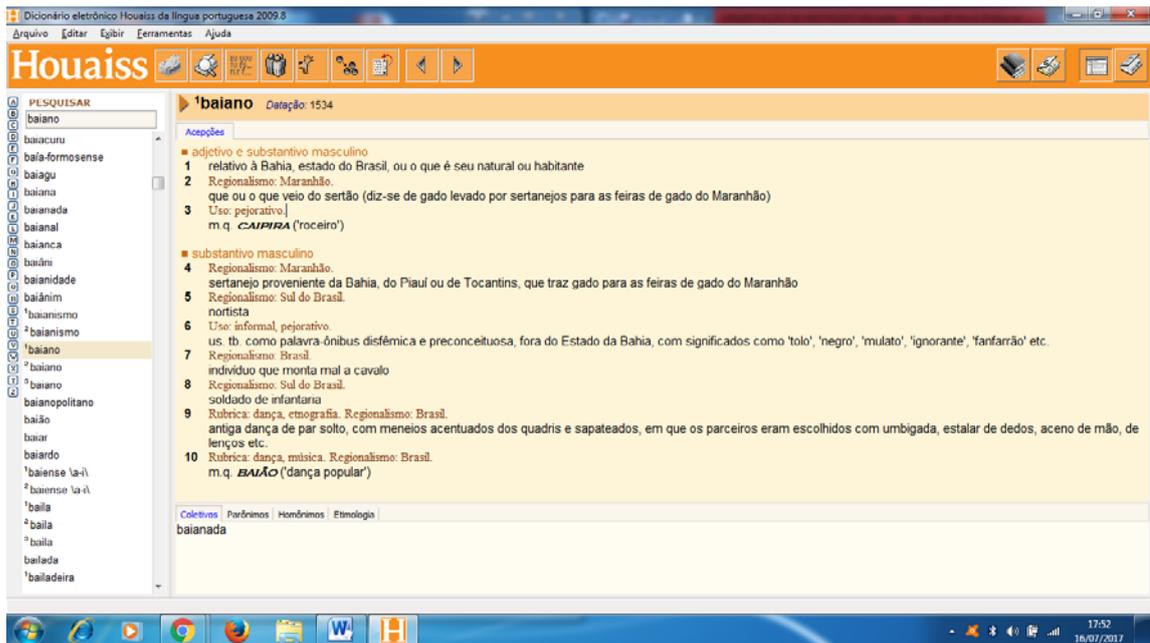
- Preghça de baiano; tijolo baiano; baianada; novos baianos; recôncavo baiano.**
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Relativo à Bahia, estado do Brasil, ou o que é seu natural ou habitante.
  - \*Que veio do sertão; caipira.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Idealizada pelo Itaú Cultural, a mostra Ocupação, que chega à 25ª edição, destaca o universo criativo do cantor e compositor baiano Elomar.
  - \*Pode ser Cearense, ou mesmo pernambucano
  - Mas chegando em São Paulo tem que ser baiano
- Fonte:**
  - [www.correio24horas.com.br/.../mostra-no-itaú-cultural-recria-universo-do-cantor-baian...](http://www.correio24horas.com.br/.../mostra-no-itaú-cultural-recria-universo-do-cantor-baian...)
  - <https://www.ouvirmusica.com.br/aloisio-gomes/1462591/>

At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 10 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

**Fonte:** Elaborada pela autora

Destacamos as expressões linguísticas geradas a partir da cultura baiana e ressaltamos que os adjetivos pátrios *baiana* e *baiano* têm contextos diferentes no que se refere à figuratividade e à proficuidade da geração de expressões linguísticas. Trataremos aqui do culturema *baiano* que, no nosso entendimento, não significa somente *aquele que nasceu na Bahia*. O dicionário *Houaiss* (2009) apresenta 10 possibilidades de sentido além do adjetivo pátrio que comprovam que o lexema atende aos critérios que o caracterizam como culturema do PB. Vejamos:

**Figura 19 - Verbetes do Dicionário Houaiss: baiano**



Fonte: Houaiss, 2009

O lexema, conforme está descrito na figura acima, está dicionarizado considerando os elementos culturais. Em muitos estados do país, qualquer pessoa que seja nordestino ou sertanejo é chamada, em geral, de baiano. *Caipira* também é sinônimo de *baiano* no conceito de muitos brasileiros, como indicado pelo dicionário ilustrado na figura acima.

Outro sentido bastante comum, com função predicativa, serve para caracterizar uma pessoa que se veste mal, que é considerada fora de moda. Como vemos em:

(49) Se veste estilo baiano. Baiano baiando.<sup>69</sup>

Abaixo podemos ver parte de uma conversa de um chat<sup>70</sup> da web que confirma também esse sentido:

(50) - Baiano tem mau gosto.  
 - vai na Bahia e vê que todo mundo se veste mal...  
 - seu falso baiano...

A figuratividade do lexema é inequívoca e bastante variada. O principal estereótipo associado ao baiano é a alcunha de preguiçoso. O comum é o brasileiro fazer disso piada que simula diálogo com baiano em que a preguiça é sempre a protagonista, como vemos em:

<sup>69</sup> [http://forum.jogos.uol.com.br/por-que-baiano-se-veste-mal\\_t\\_3224241](http://forum.jogos.uol.com.br/por-que-baiano-se-veste-mal_t_3224241)

<sup>70</sup> <http://www.hardmob.com.br/boteco-hardmob/133730-que-baiano-tanto-mal-gosto-2.html>

- (51) Um baiano deitado na rede pergunta pro amigo:
- Meu rei... tem aí remédio pra picada de cobra?
  - Tem não. Por quê? Você foi picado?
  - Não, mas tem uma cobra vindo na minha direção!<sup>71</sup>

A associação de baiano à preguiça é tão concreta que, em PB, o bloco de concreto utilizado para orientar o tráfego é chamado de *gelo baiano*. Esse nome tem relação direta com o sentido que já mencionamos. Nele encontramos metáfora uma vez que a escolha do termo gelo se refere à forma, e baiano à preguiça de se movimentar.

O sentido pejorativo associado a baiano é evidente como vimos nos exemplos supra. Há ainda o termo *baianada*, uma derivação lexical nesse sentido com função predicativa que serve para caracterizar alguma coisa feita de maneira errada. Vejamos os exemplos em contexto destacados abaixo:

- (52) Publicis Groupe fez uma baianada.<sup>72</sup>
- (53) Só posso dizer que isso é uma baianada.<sup>73</sup>
- (54) Estava ao lado da paulista e um cidadão passou e fez uma besteira enorme, ela soltou gargalhando ‘que baianada!’. Eu não disse uma palavra e olhei feio.<sup>74</sup>

A produção linguística do lexema *baiano*, por nós exemplificada, é matizada no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional. É um adjetivo pátrio de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se figurativamente quando representa preguiça e caipira.

---

<sup>71</sup> <http://www.osvigaristas.com.br/piadas/baiano/>

<sup>72</sup> <http://cannes.meioemensagem.com.br/cobertura2017/2017/06/24/publicis-groupe-fez-uma-baianada-diz-nizan/>

<sup>73</sup> <http://cannes.meioemensagem.com.br/cobertura2017/2017/06/24/publicis-groupe-fez-uma-baianada-diz-nizan/>

<sup>74</sup> <https://farinhademandioca.wordpress.com/2009/08/24/baianada/>

## 4.11 Coco

Figura 20 - Ficha lexicológica do cultrema Coco

The screenshot shows the 'Culturemos' interface for the entry 'COCO'. The interface includes a search bar with 'COCO' entered, a 'Nova Ficha' button, and a 'Fechar' button. The entry details are as follows:

- Id:** 11
- Cultrema:** COCO
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronomismo
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

**Quebra do coco e não arrebenta a sapucaia; rei/rainha da cocada preta; quebrou o coco; vai catar coquinho; quanto maior o coqueiro, maior o tombo do coco; sombra e água fresca.**

**Possibilidades de sentidos**

- \*fruto do coqueiro (Cocos nucifera)
- \*crânio, cabeça; cuca
- \*tipo de dança de roda, em compasso binário ou quaternário, cantada em coro que responde ao coqueiro ('cantor') e acompanhada por percussão: paqode.

**Exemplo em contexto**

- \* O coco é tão nutritivo que pode ser considerado uma das frutas mais saudáveis.
- \*Daniel rolando na cama bateu o coco na parede.
- \* Para quem quer aprender a dançar coco.

**Fonte**

- [www.conquistesuavida.com.br/noticia/superalimento-conheca-os...do-coco...a.../1](http://www.conquistesuavida.com.br/noticia/superalimento-conheca-os...do-coco...a.../1)
- <https://www.youtube.com/watch?v=q76OBhIPmY>
- <https://www.youtube.com/watch?v=NoLnkXQXK-Y>

At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 11 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora

O coco é um fruto cultivado em regiões tropicais da Ásia, África, América Latina e Pacífico. Na grande maioria dos países que o produz, a extração do óleo, comercialização da água e consumo da poupa têm grande importância econômica para a população. Segundo a Embrapa<sup>75</sup>, da polpa do coco, a população extrai alimentos, bebidas, combustíveis e ração para animais, além da fibra ser utilizada para artesanato e tapeçaria, entre outras coisas. O coqueiro se adequa perfeitamente ao solo arenoso, área de difícil cultivo de outras plantas frutíferas. No Brasil, a chegada do fruto deu à vasta extensão territorial litorânea uma possibilidade de aproveitamento comercial, passando a fazer parte da cultura gastronômica nacional.

O coqueiro foi trazido ao Brasil pelos portugueses no primeiro século de colonização, e os primeiros registros de coqueiros estão descritos num clássico da literatura colonial

<sup>75</sup> [www.cpatc.embrapa.br/download/Documentos47.pdf](http://www.cpatc.embrapa.br/download/Documentos47.pdf)

*Tratado descritivo do Brasil*<sup>76</sup>, de Gabriel Soares de Sousa. Nele, o autor ressalta a boa adaptação do fruto ao território brasileiro, descrito em nota.<sup>77</sup>

Lembrando que um culturema não representa o lugar onde surgiu, mas o povo que lhe atribuiu valor de cultura, falaremos do *coco*, fruto originário da Índia, Siri Lanka ou Malásia – dependendo da espécie – mas é nas praias de norte a sul do Brasil que ele é o cenário e estereótipo cultural brasileiro. A fim de dar ênfase a esse símbolo cultural nacional, pesquisamos a figuratividade e os fraseologismos oriundos desse gastronomismo brasileiro, na certeza de confirmar sua identidade como culturema nacional.

A expressão *quebra o coco e não arrebenta a sapucaia* se popularizou em PB pela maneira como um apresentador de programa de entretenimento da maior emissora do país anunciava uma repórter. Como o programa era diário e foi comandado pelo apresentador por quinze anos, a expressão ficou bastante popular no PB e significa resolver situações delicadas sem graves consequências, como vemos no exemplo a seguir:

(55) Conhecida como ‘a garota que quebra o coco, mas não arrebenta a sapucaia’, Cissa está segurando o Ibope com toda simpatia e desenvoltura.<sup>78</sup>

O ambiente tropical, de praia e coqueiros, tem valor semântico positivo, remete a férias, descanso e lazer. Essa vida tranquila e confortável é representada linguisticamente pela expressão *sombra e água fresca*. Vejamos exemplo em contexto:

(56) Folgado só quer saber de sombra e água fresca, mas família bota ele no pau!<sup>79</sup>

(57) Quero sombra e água fresca! Dizia ele, todos os trinta dias de suas férias.<sup>80</sup>

Quanto maior a ambição, maior o risco. Esse é o significado da expressão *quanto maior é o coqueiro maior o tombo do coco*, bastante usada em PB que, inclusive, virou letra de música interpretada pela reconhecida cantora Elis Regina:

<sup>76</sup> <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003015.pdf>

<sup>77</sup> “As palmeiras que dão os cocos, se dão na Bahia melhor que na Índia, porque, metido um coco debaixo da terra, a palmeira que dêle nasce dá coco em cinco e seis anos, e na Índia não dão estas palmas fruto em vinte anos. Foram os primeiros cocos à Bahia de Cabo Verde, de onde se enche a terra.”

<sup>78</sup> <http://wp.clicrbs.com.br/napontadalingua/?s=Cissa+Guimar%C3%A3es&topo=284%2C2%2C18%2C%2C284>

<sup>79</sup> <http://hora7.r7.com/pais-botam-filho-no-pau-para-ver-se-ele-sai-de-casa-e-arranja-um-emprego-22042017>

<sup>80</sup> <https://www.cartacapital.com.br/cultura/sombra-e-agua-fresca-5516.html>

- (58) Mais cedo ou mais tarde ele acaba no chão / Mais alto o coqueiro, maior é o tombo do coco afinal.<sup>81</sup>

O coco está presente fortemente na culinária brasileira em muitos pratos, principalmente, doces. Do período colonial, o doce *cocada* de cor escura, em razão do uso de açúcar queimado, era oferecido aos membros da aristocracia. Daí a expressão *rei/rainha da cocada preta*. Atualmente, em PB, a expressão é usada em situação para identificar alguém que se considera destaque em alguma circunstância. Vejamos os exemplos em contexto a seguir:

- (59) Você que se acha o rei da cocada e pensa que esta situação não vai mudar, pode ter certeza que amanhã você estará em situação difícil e não terá ninguém para amparar.<sup>82</sup>
- (60) Sabe aquele seu amigo que se acha o rei da cocada preta, a última bolacha do pacote, o chocolate do cappuccino?<sup>83</sup>

A expressão também virou samba na voz do mestre Bezerra da Silva:

- (61) Você pode ser a maior fortuna do planeta / O rei da cocada preta, o dono do samurá / Mas não é a mim que você vai subornar / Você não é compositor como é que você quer gravar.<sup>84</sup>

Como vimos em todos os exemplos supracitados, a proficuidade fraseológica é intensa no universo do gastronomia que analisamos. A figuratividade também acontece quando *coco* quer dizer *cabeça*. Em PB, esse uso é bastante comum e já considerado por dicionários como é o caso do *Houaiss* (2009) na entrada oito. Vejamos:

---

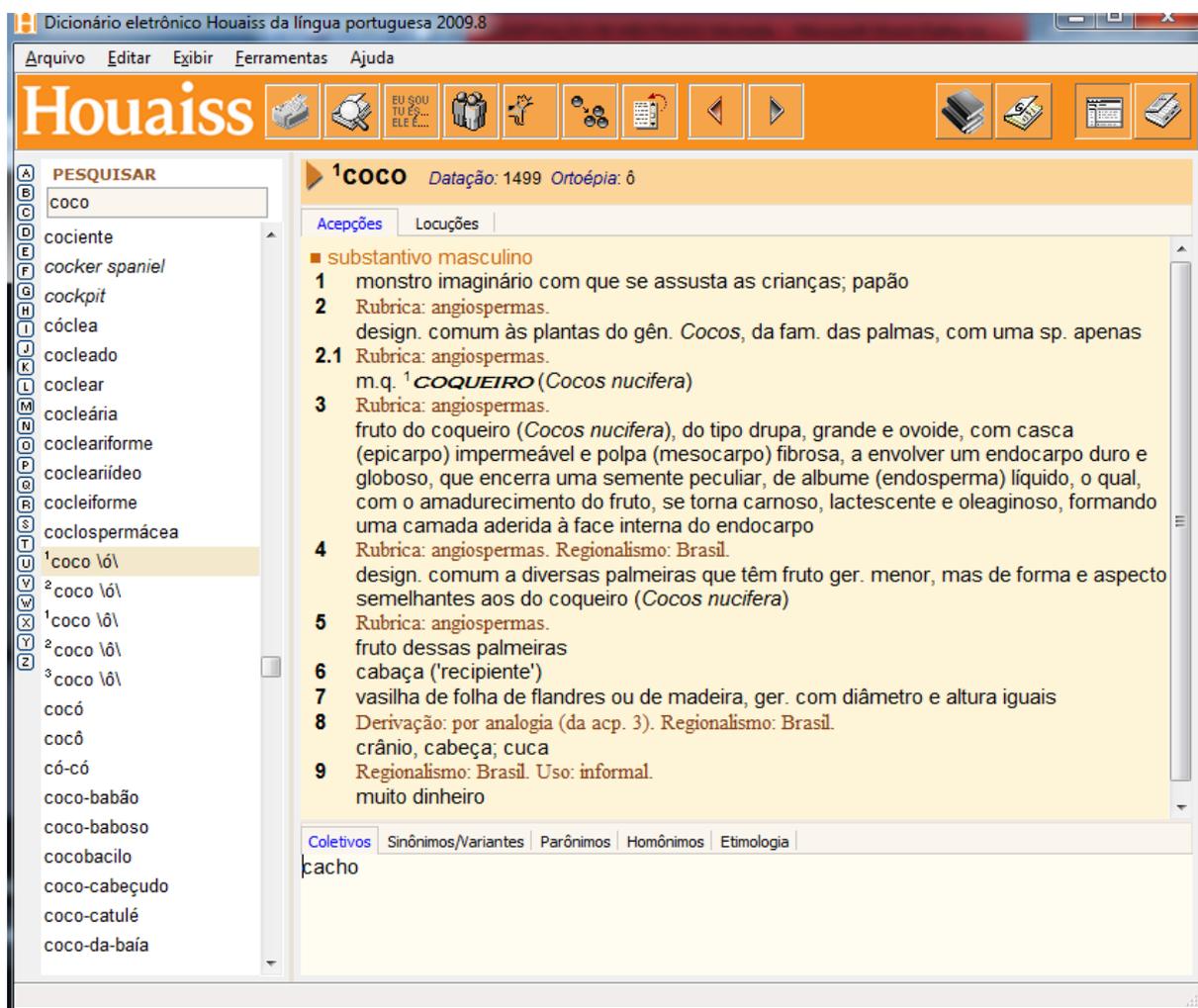
<sup>81</sup> <https://www.lettras.mus.br/elis-regina/424055/>

<sup>82</sup> <http://kdfrases.com/usuario/FURQUIM/frase/93979>

<sup>83</sup> <http://recalculandoarota.com.br/quem-muito-se-acha-de-fundo-acha-que-nao-e/>

<sup>84</sup> <https://www.vagalume.com.br/bezerra-da-silva/o-rei-da-cocada-preta.html>

Figura 21 - Verbetes do Dicionário Houaiss: coco



Fonte: Houaiss, 2009

Desse conceito, surge a expressão *quebrar o coco* considerando outra metáfora: *quebrar a cabeça*, que quer dizer pensar, se concentrar.

Advindo do campo semântico gastronomia, coco é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua. A produção linguística, por nós exemplificada, é evidente e constante. Além disso, a figuratividade, outro critério importante de identificação de um culturema, acontece constantemente com uso do lexema com sentido de *cabeça*. Isso nos confirma que coco é um prototípico culturema do PB.

## 4.12 Arara

Figura 22 - Ficha lexicológica do cultrema Arara

The screenshot shows the 'Cultreemos' interface for the entry 'ARARA'. The interface includes a search bar with 'ARARA' entered, buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar', and a list of filters. The main content area is divided into several sections:

- Id:** 12
- Cultrema:** ARARA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** Ficar uma arara; Pau-de-arara.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos (Anodorhynchus, Ara e Cyanopsitta), que ocorrem na América Latina, possuem grande porte e são dotadas de bico alto, recurvado e de cauda longa.
  - \*Armação (de madeira ou metal) constituída por uma peça roliça presa a dois suportes e onde se penduram peças de vestuário.
- Exemplo em contexto:**
  - \*A arara é considerada uma das maiores raças de aves
  - \*Essa arara é ideal para organizar suas roupas e sapatos e diminuir o espaço ocupado por eles
- Fonte:**
  - <http://canaldopet.ig.com.br/guia-bichos/passaros/arara-azul/57a24d16c144e671ccdd91b5.html>
  - [https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-824990962-arara-de-roupas-desmontavel-com-sapateira-ekins-\\_JM?source=gps](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-824990962-arara-de-roupas-desmontavel-com-sapateira-ekins-_JM?source=gps)

At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 12 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora

Arara é uma ave que tem nome de origem indígena<sup>85</sup>, nativa do ecossistema brasileiro da vegetação da caatinga e é bastante representativa da cultura brasileira no que se refere à fauna.

Em 2011, o filme Rio, animação de produção americana, dirigido por Carlos Saldanha e produzido por *Blue Sky Studios* e *Twentieth Century Fox Animation*, concorreu ao Oscar, maior premiação do cinema mundial, tem história que se passa no Rio de Janeiro e tem como temática o tráfico de animais. A personagem protagonista é uma Arara Azul e escolha da ave não é à toa. O tráfico de animais silvestres brasileiros reúne números<sup>86</sup> assustadores. O filme foi produzido em língua inglesa e batiza a arara de *blue*. A referida produção é rica em aspectos culturais brasileiros e em palavras e expressões com carga cultural compartilhada. A nós importa principalmente o fato de a ave ter sido escolhida como protagonista, já que por ter

<sup>85</sup> <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/arara/>

<sup>86</sup> <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/10/saiba-qual-e-rota-do-trafico-de-animais-silvestres-no-brasil.html>

visibilidade internacional, o filme propaga os aspectos culturais brasileiros. O Brasil tem visibilidade na imprensa internacional por várias razões conhecidas, como futebol, samba e carnaval, mas flora e fauna brasileira também são símbolos culturais reconhecidos mundialmente e a arara é um dos elementos da fauna brasileira que confirma isso.

Algumas expressões linguísticas são produtividade do universo do zoomorfismo *arara*. *Pau de arara*, por exemplo, é a denominação de um veículo irregular bastante utilizado nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O veículo é uma adaptação de um caminhão para transportar passageiros, funcionando como um transporte coletivo. Também é usado para vender frutas. O termo tem origem no hábito cultural de amarrar aves para venda numa vara, onde elas ficam dispostas para o transporte. Por similaridade, a escolha do termo se deu. Vejamos o exemplo abaixo em música de Luiz Gonzaga, considerado no Brasil o *rei do baião*, que narra a história de um retirante da seca nordestina:

(62) Viajando num pau-de-arara / Eu penei, mas aqui cheguei.

Um fraseologismo oriundo do campo semântico da arara é a expressão *ficar uma arara*, que significa ficar muito bravo (a). A expressão faz referência ao fato de a ave silvestre ser conhecidamente agressiva. Vejamos exemplo de uso em contexto:

(63) O vice ficou uma arara.<sup>87</sup>

(64) A arara ficou uma arara.<sup>88</sup>

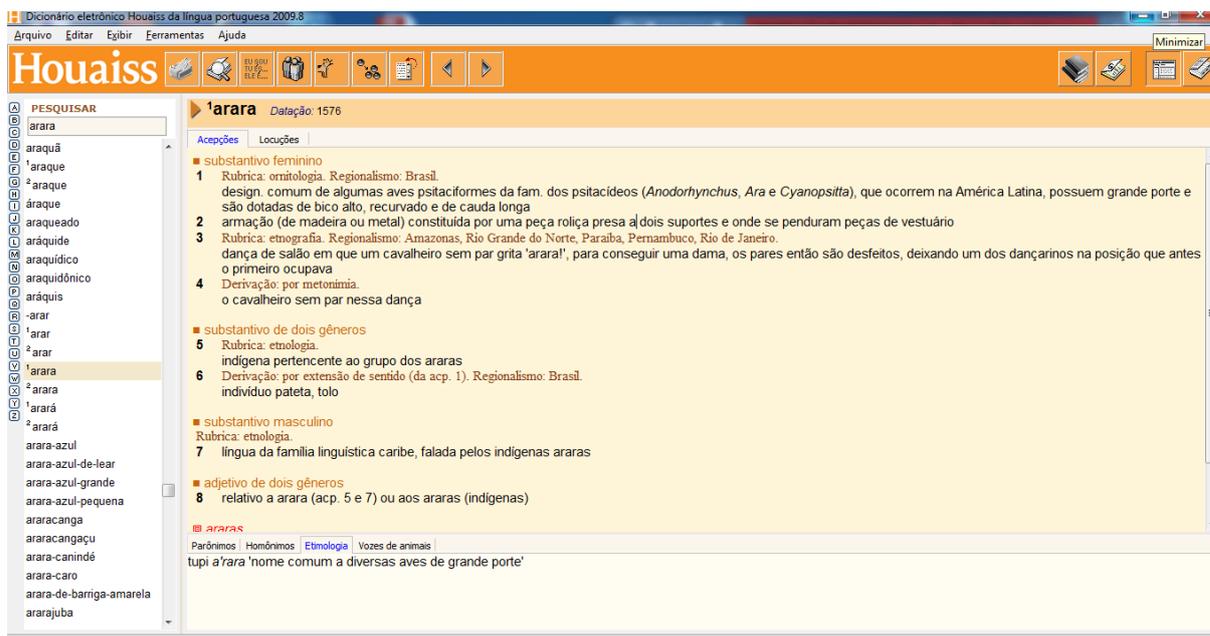
A figuratividade acontece quando o lexema *arara* é usado no segundo sentido indicado pelo *Houaiss* (2009): armação de metal ou madeira onde se penduram roupas. Podemos verificar abaixo:

---

<sup>87</sup> <http://evandrocordeiro.com/index.php/item/35-a-vice-ficou-uma-arara>

<sup>88</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=EY6Qzhg47pI>

Figura 23 - Verbetes do Dicionário Houaiss: arara



Fonte: Houaiss, 2009

Considerando aspectos da cultura regional, *arara* é, ainda, considerado um indivíduo pateta, tolo. Como podemos verificar no item seis do verbete acima.

A produção linguística do lexema, por nós exemplificada, é evidente no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional. Do campo semântico dos zoomorfismos, é um substantivo feminino de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. E, ainda, realiza-se com figurativamente como também foi exemplificado por nós. Dessa forma, *arara* é um prototípico culturema do PB.

## 4.13 Futebol

Figura 24 - Ficha lexicológica do culturema Futebol

The screenshot shows the 'Culturemas' software interface. At the top, there is a search bar with 'FUTEBOL' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below this, the entry details are displayed:

- Id:** 13
- Culturema:** FUTEBOL
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Esporte
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

The main text area contains the following information:

**Produzido por:** Perna de pau; dar um traço; na cara do gol; a pátria de chuteiras; o rei do futebol; paixão nacional; país do futebol; bater uma pelada; matar no peito; dar um baile; ponta-pé inicial; passar a bola; mudar de time; marcar gol contra; show de bola; minutos finais do segundo tempo; tirar o time de campo; correr para o abraço; pisar na bola; bater um bolão; bater na trave; pendurar as chuteiras; em time que está ganhando não se meche; vestir a camisa; nessa altura do campeonato; cartão-vermelho pra você; colocar para escanteio; embolar o meio de campo; bola no mato que o jogo é de campeonato; virar o jogo; marcação cerrada; esconder o jogo; gol de canela; jogar para torcida; apitar; dar um chute; e suar a camisa.

**Possibilidades de sentidos:**

- \*Esporte, cujas partidas são disputadas por duas equipes de 11 jogadores, em que é proibido (exceto aos goleiros, quando dentro da sua área) o uso dos braços e mãos, e cujo objetivo é fazer entrar uma bola no gol do adversário.
- \*Estilo e técnica de jogar futebol.

**Exemplo em contexto:**

- \*Principais campeonatos de clubes de futebol do mundo.
- \*Jogou um futebol ruim, confuso e sem criatividade no primeiro tempo

**Fonte:**

- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro:Principais\\_campeonatos\\_de\\_futebol\\_do\\_mundo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livro:Principais_campeonatos_de_futebol_do_mundo)
- <http://sportv.globo.com/site/programas/troca-de-passes/noticia/2013/11/comentarista-gremio-jogou-um-futebol-ruim-e-sem-criatividade.html>

Fonte: Elaborada pela autora

*“Certo e brilhante confrade dizia-me ontem que ‘futebol é a bola’. Não há juízo mais inexato, mais utópico, mais irrealístico. O colega esvazia o futebol como um pneu, e repito: retira do futebol tudo que ele tem de misterioso e patético. A mais sórdida pelada é de uma complexidade shakesperiana. Às vezes, num córner mal ou bem batido, há um toque evidentíssimo do sobrenatural. Eu diria ao ilustre confrade ainda o seguinte: - em futebol o pior cego é aquele que só vê a bola... Se o jogo fosse só a bola, está certo. Mas há o ser humano por trás. A bola é um reles, um ínfimo, um ridículo detalhe. O que procuramos no futebol é o drama, a tragédia, o horror, a compaixão”*<sup>89</sup>

Não poderíamos conceituar o culturema de nossa análise sem antes tomarmos a definição acima dada pelo dramaturgo e cronista Nelson Rodrigues em crônica para o jornal O Globo de 18/11/1963. Ele demonstra a importância do futebol na cultura nacional. O autor, tantas outras vezes, se referiu ao país como a *pátria de chuteiras*. Entre diversos jargões do

<sup>89</sup> RODRIGUES, Nelson. *À Sombra das Chuteiras Imortais*, São Paulo: Companhia das Letras, p.104. Crônica publicada originariamente no Globo de 18/11/1963.

contexto futebolístico, ele foi responsável pela forma como o famoso jogador Pelé ficou conhecido nacionalmente até hoje: *O rei do futebol*. Este é um esporte de origem inglesa considerado um dos desportos mais populares do mundo<sup>90</sup>. No Brasil, já foi conhecido como *esporte das multidões* e é definido atualmente como *paixão nacional*. Este sentimento já foi discussão de muitos trabalhos das áreas de ciências humanas. O Brasil é, hoje, o país que mais exporta jogadores para o mundo<sup>91</sup>. Reconhecido internacionalmente como *país do futebol*, o esporte passou a ser considerado uma manifestação cultural brasileira e desperta o sentimento de nacionalismo e união. E a cultura passa a ser a melhor explicação para o talento dos brasileiros para a atividade.

De tão presente culturalmente, é natural que o *futebol* tenha realização linguística representativa em PB.

É intensa a repercussão social que o esporte tem no país. Ele consiste no principal fenômeno cultural surgido a partir de demonstração esportiva que melhor retrata a identidade nacional. Em pesquisa realizada pelo IBOPE<sup>92</sup>, o futebol aparece como “a maior paixão” de 77% dos brasileiros. Ela elimina as diferenças sociais e retrata a sociedade na união de time e torcida.

Ele se realiza linguisticamente e ultrapassa as fronteiras de um esporte. O futebol nos fornece uma gama de expressões linguísticas de seu universo que de maneira figurativa passa para o uso da língua.

Existem dois grupos de expressões deste contexto. O primeiro é de expressões utilizadas para se referirem a atos no esporte, como *bater uma pelada*, que significa jogar uma partida informal, *matar no peito*, que implica aparar a bola com peito para a jogada seguinte, e *dar um baile*, que significa ganhar facilmente a partida. Vejamos exemplos em contexto das expressões citadas:

- (65) Acordei cedo, li o jornal, fui bater uma pelada com os porsas e depois tomei um gelo.<sup>93</sup>

---

<sup>90</sup> [http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage\\_7024.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf)

<sup>91</sup> <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/brasil-e-com-sobras-o-pais-que-mais-exporta-atletas-de-futebol-diz-estudo.htm>

<sup>92</sup> <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/12/futebol-e-maior-paixao-para-77-dos-brasileiros-aponta-pesquisa-ibope.html>

<sup>93</sup> [http://forum.jogos.uol.com.br/acordei-cedo-li-o-jornal-fui-bater-uma-pelada-com-os-porsas-e-depois-tomei-um-gelo\\_t\\_3526442](http://forum.jogos.uol.com.br/acordei-cedo-li-o-jornal-fui-bater-uma-pelada-com-os-porsas-e-depois-tomei-um-gelo_t_3526442)

- (66) Goleiro exagera na confiança, mata no peito e toma gol ridículo na Argentina.<sup>94</sup>
- (67) Nesta quarta, o time italiano deu um baile tático no primeiro tempo<sup>95</sup>.

O segundo grupo trata de expressões oriundas no universo do futebol, mas que saem das quatro linhas para compor o cotidiano dos falantes de PB. *Bola fora* quer dizer cometer uma falha; *baixar a bola*, pedir para alguém baixar o tom de voz; *pontapé inicial*, iniciar algo; *passar a bola*, transferir responsabilidades; *mudar de time*, mudar de opinião; *marcar gol contra*, prejudicar a si; *show de bola*, considerar excelente; *minutos finais do segundo tempo*, acontecer próximo ao final de algo; *tirar o time de campo*, ir embora; *correr para o abraço*, comemorar; *pisar na bola*, errar; *bater um bolão*, acertar; *bater na trave*, chegar perto de atingir o objetivo; *pendurar as chuteiras*, desistir de algo ou aposentar-se; *em time que está ganhando não se mexe*, permanecer como está; *vestir a camisa*, fazer parte com aprovação; *nessa altura do campeonato*, estar em ponto avançado de algum processo; *cartão vermelho para você*, reprovar algo; *colocar para escanteio*, desistir; *embolar o meio de campo*, complicar; *virar o jogo*, mudar de direção; *marcação cerrada*, zelar excessivamente por algo ou alguém; *esconder o jogo*, ocultar informações; *suar a camisa*, esforçar-se para ter bom resultado. Estes são fraseologismos e expressões linguísticas que estão exemplificados, respectivamente, abaixo:

- (68) Me ajudem!!! Dei o maior bola fora no meu trabalho!<sup>96</sup>
- (69) Como baixar a bola de um homem?<sup>97</sup>
- (70) Em 1997, ele deu o pontapé inicial para o que se tornaria uma empresa de sucesso.<sup>98</sup>
- (71) Como vocês perceberam, assumi o lugar da Juliana Fontes aqui no blog. Por questões pessoais e profissionais ela passou a bola para mim.<sup>99</sup>
- (72) Mude de time, essa é a resposta! Você tem forças para largar o pecado, pois Jesus te deu a força!<sup>100</sup>

<sup>94</sup><https://uolesporte.blogosfera.uol.com.br/2017/03/28/goleiro-exagera-na-confianca-mata-no-peito-e-toma-gol-ridiculo-na-argentina/>

<sup>95</sup> [esportes.estadao.com.br/.../futebol,bayern-elimina-juventus-com-gol-aos-45--prorrog...](https://esportes.estadao.com.br/.../futebol,bayern-elimina-juventus-com-gol-aos-45--prorrog...)

<sup>96</sup> <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080908072138AA87hTB>

<sup>97</sup> <https://elaele.com.br/comportamento/53296-como-baixar-bola-homem.html>

<sup>98</sup> [www.dcomercio.com.br/.../ele\\_fatura\\_milhoes\\_vendendo\\_computadores\\_para\\_gamer...](http://www.dcomercio.com.br/.../ele_fatura_milhoes_vendendo_computadores_para_gamer...)

<sup>99</sup> [globoesporte.globo.com/.../surra-de-gols-perdidos-mas-desejada-classificacao.html](https://globoesporte.globo.com/.../surra-de-gols-perdidos-mas-desejada-classificacao.html)

- (73) Como evitar gol contra na carreira. <sup>101</sup>
- (74) Esse passeio para ilha de mare foi show de bola! <sup>102</sup>
- (75) Aos 45 do segundo tempo: candidato desiste da reeleição e diz que não apoiará ninguém. <sup>103</sup>
- (76) Luana Piovane abandona o Twitter: ‘vou tirar meu time de campo’. <sup>104</sup>
- (77) Agora é só correr pro abraço! Não percam o lançamento de mais uma grande produção. <sup>105</sup>
- (78) Se você pisar na bola, boto outro em seu lugar. <sup>106</sup>
- (79) Ela ate um bolão. <sup>107</sup>
- (80) Nos últimos cinco anos, o time bateu na trave diante de casa lotada. <sup>108</sup>
- (81) Depois, me rebelei, pendurei a chuteira de cantor. <sup>109</sup>
- (82) O mercado está em constante processo de mudança mas você já sabe que em time que está ganhando não se mexe. <sup>110</sup>
- (83) Vestir a camisa não significa só dar todo o seu potencial e não receber nada em troca. <sup>111</sup>
- (84) Rita Lee: Nessa altura do campeonato, seria no mínimo bocejante. <sup>112</sup>

<sup>100</sup> <https://formacao.cancaonova.com/diversos/escolha-pelo-time-de-jesus/>

<sup>101</sup> <http://www.univem.edu.br/noticias/?id=802>

<sup>102</sup> <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303272-d7603233-i1808...>

<sup>103</sup> <http://www.polemicaparaiba.com.br/politica/aos-45-do-segundo-tempo-candidato-desiste-de-reeleicao-e-diz-que-nao-apoiara-ninguem/>

<sup>104</sup> <https://extra.globo.com/.../luana-piovani-abandona-twitter-vou-tirar-meu-time-de-cam...>

<sup>105</sup> <https://zh-cn.facebook.com/.../videos/533158550199496/>

<sup>106</sup> <https://www.letras.mus.br/claudia-leitte/1834017/>

<sup>107</sup> <http://www.opopular.com.br/especiais/ela-bate-um-bol%C3%A3o-7.1033376>

<sup>108</sup> [tribunadoceara.uol.com.br/.../fortaleza-segue-com-a-escrita-de-nunca-ter-subido-para...](http://tribunadoceara.uol.com.br/.../fortaleza-segue-com-a-escrita-de-nunca-ter-subido-para...)

<sup>109</sup> [www.correiobraziliense.com.br/app/...e.../biografia-de-mauricio-de-sousa.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/...e.../biografia-de-mauricio-de-sousa.shtml)

<sup>110</sup> [www.marciojacobelli.com.br/blog/negocios/mudancas-de-mercado/](http://www.marciojacobelli.com.br/blog/negocios/mudancas-de-mercado/)

<sup>111</sup> <https://quemdisse.com.br/frase/nessa-altura-do-campeonato-seria-no-.../53390/>

- (85) Um cartão vermelho para o trabalho infantil. <sup>113</sup>
- (86) E ele me colocou para escanteio ... Tá pensando que eu to triste? <sup>114</sup>
- (87) O nó que embola o meio de campo é resultado de atitudes desse tipo. <sup>115</sup>
- (88) 21 vezes em que o jogo virou mesmo. O mundo dá voltas, querida... <sup>116</sup>
- (89) E chama a minha atenção ver o quanto a mãe em questão fica numa marcação cerrada para que o filho não faça nada de errado. <sup>117</sup>
- (90) Escondeu o jogo, poupou e surpreendeu! <sup>118</sup>
- (91) Aquela material eu pedi e ele suou a camisa para conseguir <sup>119</sup>

A produção linguística advinda do campo semântico do futebol é tão intensa, e esse fato representa o quanto esse esporte é importante e o quanto é reflexo da cultura nacional. E a música, como retrato de hábitos sociais, aborda a temática do futebol e se populariza:

- (100) Bola na trave não altera o placar / Bola na área sem ninguém pra cabecear / Bola na rede pra fazer o gol / Quem não sonhou em ser um jogador de futebol? <sup>120</sup>

A produção linguística do lexema, por nós exemplificada, é evidente no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional. Do campo semântico dos esportes, é um substantivo masculino de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima.

A realização linguística com figurativamente acontece quando o lexema *futebol* é usado com sentido de estilo, conforme reconhece o *Houaiss* (2009) na sua segunda acepção:

<sup>112</sup> <https://quemdisse.com.br/frase/nessa-altura-do-campeonato-seria-no.../53390/>

<sup>113</sup> [https://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_18094.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/media_18094.html)

<sup>114</sup> <https://www.facebook.com/SomenteAsMelhores/posts/227262874069489?stream...>

<sup>115</sup> [cultura.estadao.com.br/noticias/geral,as-almas-essenciais-imp-,737820](http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,as-almas-essenciais-imp-,737820)

<sup>116</sup> <https://www.buzzfeed.com/gasparjose/vezes-em-que-o-jogo-virou-mesmo>

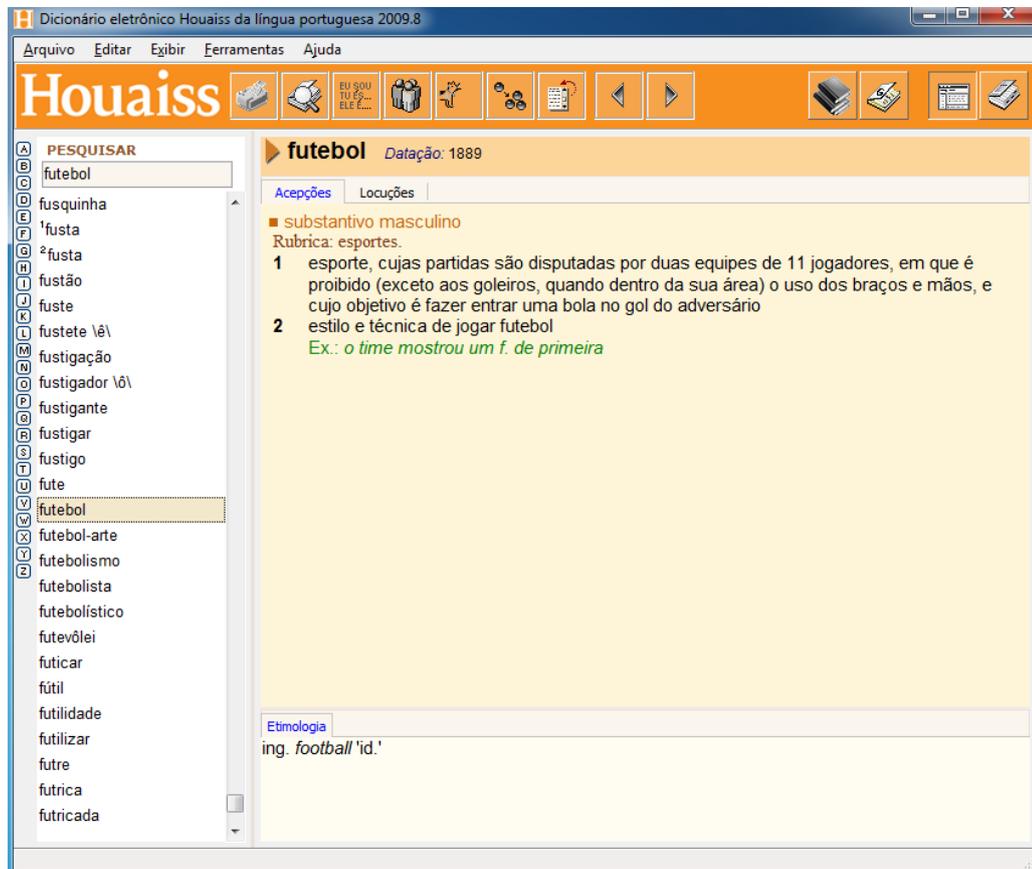
<sup>117</sup> [tudosobreminhamae.com/blog/2016/1/13/ddrnv3mpaaobs2za7qpsvt46vzom8w](http://tudosobreminhamae.com/blog/2016/1/13/ddrnv3mpaaobs2za7qpsvt46vzom8w)

<sup>118</sup> <https://pt-br.facebook.com/mundoespn/videos/10153754021181408>

<sup>119</sup> [www.forumchaves.com.br/viewtopic.php?f=47&t=4689&start=165&mobile...](http://www.forumchaves.com.br/viewtopic.php?f=47&t=4689&start=165&mobile...)

<sup>120</sup> <https://www.vagalume.com.br > Pop/Rock > S > Skank>

Figura 25 - Verbetes do Dicionário Houaiss: futebol



Fonte: Houaiss, 2009

Para nós, *futebol* é um protótipo culturema do PB.

## 4.14 Papagaio

Figura 26 - Ficha lexicológica do culturema Papagaio

The screenshot shows the 'Cultuemas' website interface for the entry 'PAPAGAIO'. The interface includes a search bar with 'PAPAGAIO' entered, and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, there are fields for 'Id' (14) and 'Culturema' (PAPAGAIO). The 'Estrutura' is set to 'Monolexical', 'Classe Morfológica' to 'Substantivo', and 'Campo semântico' to 'Zoomorfismo'. The 'Produtividade Fraseológica' is 'Sim', and 'Vivacidade' and 'Figuratividade' are also 'Sim'. The main text area contains the definition: 'Falar que nem papagaio, empinar papagaios; Terra dos papagaios, papagaio de pirata, dá o pé louro, abrir o bico; e Bico de papagaio.' Below this, there are sections for 'Possibilidades de sentidos' (listing various meanings like 'Aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos...', 'Pessoa que memoriza e repete...', etc.), 'Exemplo em contexto' (with three example sentences), and 'Fonte' (with four URLs).

Fonte: Elaborada pela autora

O papagaio é uma ave silvestre conhecido também por louro, ajeru, jeru e juru. É característico da América e de florestas equatoriais, e muito presente na cultura brasileira. A predominância da cor verde colabora para a associação da ave ao Brasil por conta da floresta amazônica e da bandeira nacional.

Muitos papagaios são criados como animais de estimação e as razões principais para a domesticação do animal são a alegria, a habilidade com os pés e, principalmente, a aptidão vocal. São aves consideradas bastante inteligentes e a interação com humanos é outra característica marcante.

A ave é tão representativa da cultura brasileira que foi escolhida como símbolo do Brasil e virou personagem dos estúdios americanos Walt Disney. O Zé Carioca retrata o típico malandro que usa o *jeitinho brasileiro*<sup>121</sup> para resolver seus problemas. O primeiro filme de

<sup>121</sup> Expressão muito usada pelos brasileiros para definir a capacidade de resolver determinadas, tarefas, situações ou até mesmo problemas. Uma característica bem brasileira. (<http://www.dicionarioinformal.com.br/jeitinho+brasileiro/>).

parição do personagem retrata o Brasil e Zé Carioca apresenta ao amigo Pato Donald dois outros culturemas brasileiros: o samba e a cachaça. A figura do papagaio retrata um Brasil estereotipado por sua alegria, natureza exuberante e malandragem. Depois de filme de animação americana, Zé Carioca virou personagem de história em quadrinhos no Brasil. A escolha da ave como símbolo nacional não é à toa. Há registros<sup>122</sup> do período colonial em que os portugueses se referiam ao Brasil como *Terra dos papagaios*.

As marcas culturais brasileiras que elegem o papagaio como figura representativa nacional referem-se às características naturais do país que foram a apresentação do *novo mundo* à Europa através da Literatura de Informação do período colonial. O zoomorfismo aqui analisado oferece-nos uma fecundidade linguística significativa em PB.

A importância cultural e linguística se consolida, inclusive, no gênero piada. Há a categoria papagaio em piadas nacionais. Vejamos exemplo a seguir:

- (101) Um certo jogador de futebol entra no bar com um papagaio sobre o ombro e o garçom pergunta:
- O animal fala?
  - Sim, e eu também — diz o papagaio.<sup>123</sup>

Há produtividade fraseológica advinda do culturema *papagaio*, que contribui para a construção do retrato cultural brasileiro e gera diversos fraseologismos, como demonstraremos aqui.

*Papagaio de pirata* é uma expressão usada, primordialmente, para designar pessoas que se posicionam por trás de jornalistas na altura de seus ombros em situações de reportagens externas com a intenção de se tornarem famosas. Tal comportamento se estende para qualquer situação em que o antagonista se esforça para se destacar. A expressão faz alusão aos papagaios nos ombros dos piratas de contos. Como vemos no exemplo abaixo:

- (102) No currículo, os ‘papagaios de pirata’ carregam aparições em grandes notícias e sonham em virar artistas.<sup>124</sup>

---

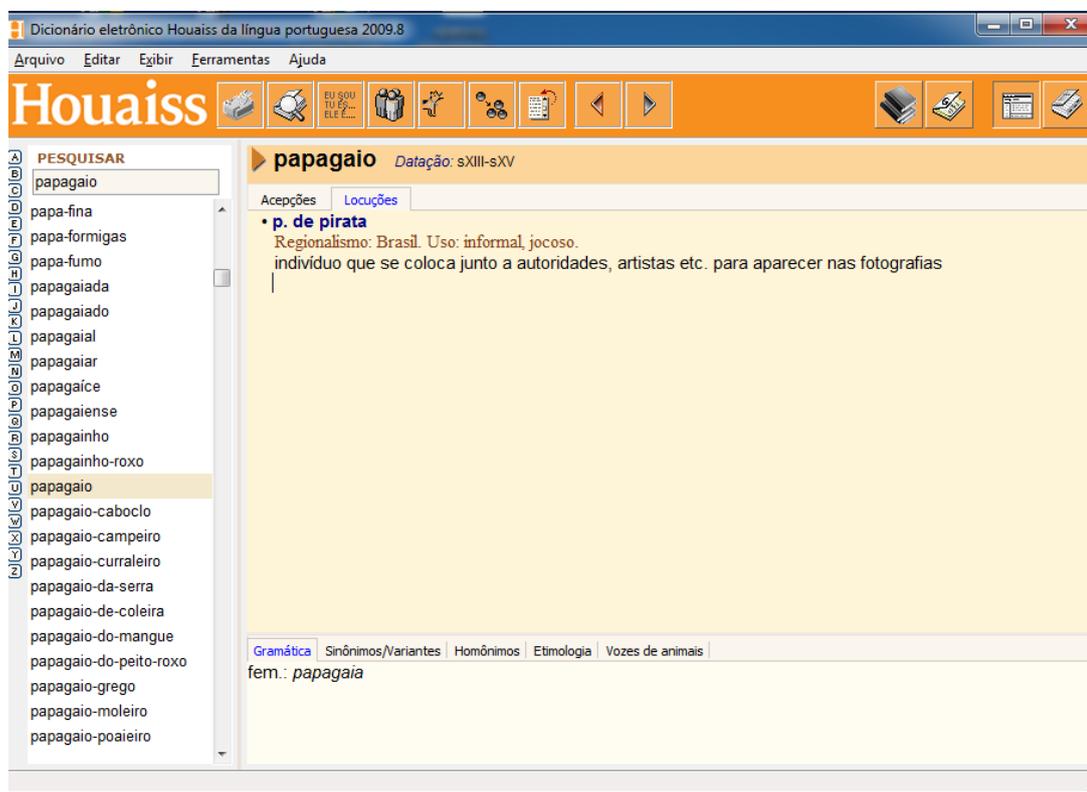
<sup>122</sup> [http://historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/Nossahistdef\\_0.pdf](http://historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/Nossahistdef_0.pdf)

<sup>123</sup> <http://www.osvigaristas.com.br/piadas/papagaios/>

<sup>124</sup> <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-04-23/papagaios-de-pirata-fazem-de-tudo-para-aparecer-nas-reportagens-de-telejornais.html>

O dicionário *Houaiss* (2009) reconhece a expressão como uso de registro informal em PB:

**Figura 27 - Verbetes do Dicionário Houaiss: papagaio**



**Fonte: Houaiss,2009**

A maneira carinhosa e bastante conhecida usada para se aproximar do papagaio doméstico é a fala: *dá o pé louro!*

A característica de habilidade vocal do papagaio e a repetição da fala humana origina a expressão *que nem papagaio*, com exemplos em contexto a seguir:

(103) Do Felipe Neto... ele não tem ética, ele fala que nem papagaio e eu adoro, acho que não vale a pena ética pois ninguém vai cumprir e ninguém irá obedecer... eu acho isso <sup>125</sup> ...

(104) Com muito trabalho em casa e a ajuda de um terapeuta, hoje ele fala que nem papagaio. Mas a primeira equipe de médicos não quis <sup>126</sup> ...

<sup>125</sup> <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100805114041AAAnO112>

<sup>126</sup> [ovnihoje.com](http://ovnihoje.com) > Notícias

A expressão *bico de papagaio* designando uma doença óssea surge a partir da similaridade do bico curvado da ave com a deformação óssea na coluna vertebral. Ela é popularmente usada, como vemos a seguir:

- (105) Fiz um raio x da coluna e descobrir que estou com bico de papagaio. Trabalho pegando peso e tenho muito medo de ser demitido por causa disso <sup>127</sup>.

*Empinar papagaio* se refere à ação da brincadeira infantil com o objeto que recebe vários nomes: *raia*, *pipa*, *quadrado*, como vemos exemplo em contexto:

- (106) Cuidado para não se distrair enquanto empina o papagaio e cair num rio, no esgoto <sup>128</sup>

A fama de falador, tagarela, repetidor, confere ao lexema *papagaio* o critério de figuratividade e acaba por configurá-lo como um culturema. É constante essa alusão, como vemos a seguir:

- (107) Manu Mamãe: 1 ano e 8 meses: meu bebê é um papagaio <sup>129</sup>

Diante dessa fama, surge a expressão *abrir o bico*, que significa revelar informações. Abaixo segue exemplo em contexto de uso:

- (108) Cunha vai abrir o bico. Situação de Temer se complica ainda mais <sup>130</sup>...

Papagaio é um elemento zoomórfico se realizando linguisticamente. A expressividade das UF demonstra que ele é um elemento representativo da cultura brasileira. Em geral, as UF geradas desse campo de sentido têm natureza semântica, uma vez que o ele é predominantemente concebido de forma não composicional conforme verificamos nos exemplos. O lexema *papagaio* é um substantivo de estrutura monolexical, que pode ainda aparecer com figuratividade, quando se refere também à pessoa que fala muito.

---

<sup>127</sup> [www.esportex.com.br/portal/saude/osteofitos-o-velho-conhecido-bico-de-papagaio/](http://www.esportex.com.br/portal/saude/osteofitos-o-velho-conhecido-bico-de-papagaio/)

<sup>128</sup> [www.bigmae.com](http://www.bigmae.com) > Atividades para Crianças

<sup>129</sup> [manumamae.blogspot.com/2014/01/1-ano-e-8-meses-meu-bebe-e-um-papagaio.html](http://manumamae.blogspot.com/2014/01/1-ano-e-8-meses-meu-bebe-e-um-papagaio.html)

<sup>130</sup> [www.revistaforum.com.br/.../cunha-vai-abrir-o-bico-situacao-de-temer-se-complica-a...](http://www.revistaforum.com.br/.../cunha-vai-abrir-o-bico-situacao-de-temer-se-complica-a...)

Diante de todas as ocorrências exemplificadas, observamos que *papagaio* é, portanto, um prototípico culturema do PB.

#### 4.15 Urubu

Figura 28 - Ficha lexicológica do culturema Urubu

The screenshot shows the 'Culturemas' database interface. At the top, there is a search bar with 'URUBU' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 15
- Culturema:** URUBU
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

The main content area contains the following text:

Chamar urubu de meu louro; cagado de urubu; ter mais horas de voo que urubu.

**Possibilidades de sentidos**

- \*Aves ciconiiformes, gên. Coragyps e Cathartes, da fam. dos catartídeos; têm cabeça e pescoço nus e alimentam-se de carne em putrefação.
- \*Rubro-negro, flamenguista.

**Exemplo em contexto**

- \*Os urubus alimentam-se, principalmente, de carne de animais mortos.
- \*Urubu, sem a ajuda do juiz, roda mais uma vez da Libertadores!

**Fonte**

- <https://www.suapesquisa.com/mundoanimal/urubu.htm>
- <http://www.cruzadavascaína.com.br/noticias/urubu-sem-a-ajuda-do-juiz-roda-mais-uma-vez-da-libertadores/>

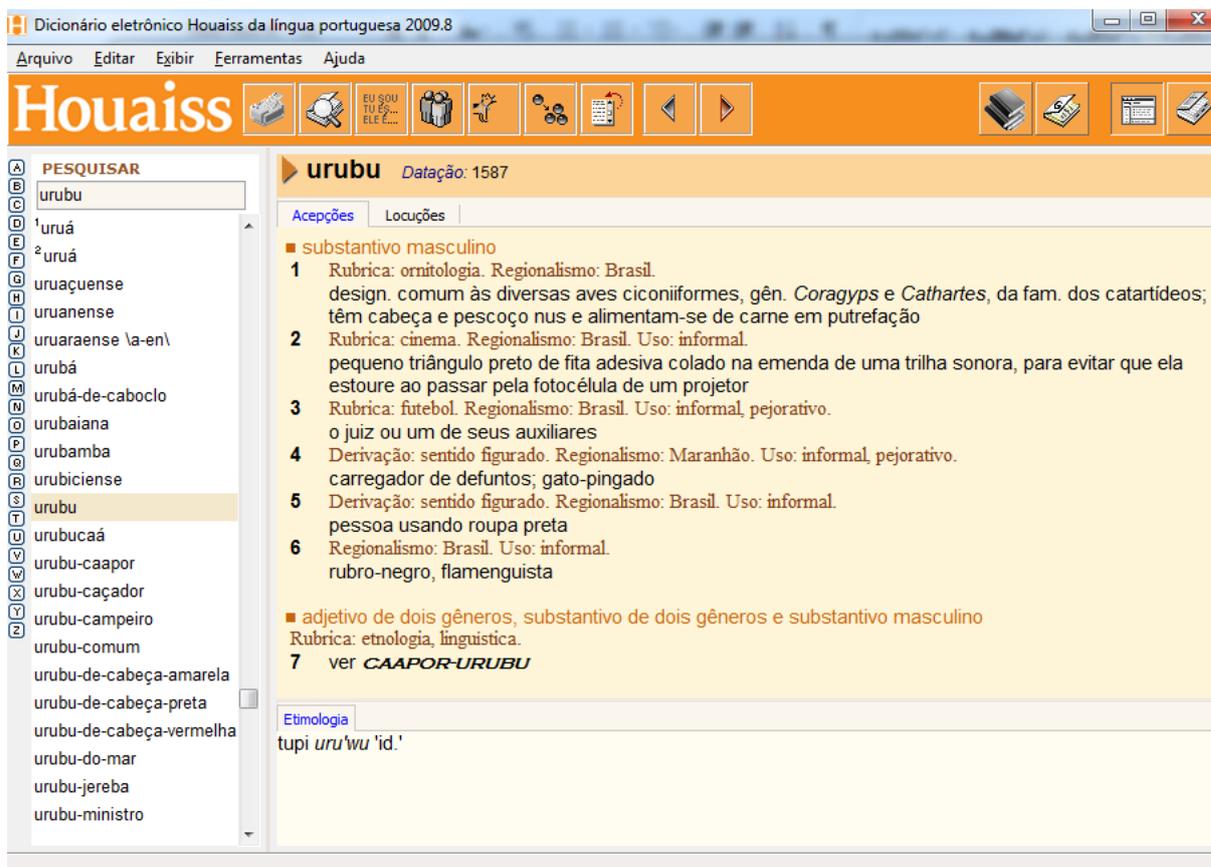
At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 15 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora

O urubu, ave conhecida por alimentar-se de carnes em estado de putrefação, não é nativa do Brasil e, embora a realização linguística a partir do contexto do zoomorfismo não seja exclusividade do PB, é indiscutível que sua rica produtividade linguística se apresenta na nossa língua com fecundidade de fraseologismos e que sua figuratividade o caracterize como um culturema nacional.

Para nós, a constante presença da ave na natureza brasileira e no uso da língua é emblemática de sua representatividade cultural. Na grande maioria das vezes, o contexto usado tem associação a elementos negativos do universo do zoomorfismo, desprezando sua importância na natureza. A má fama do urubu se dá por seus hábitos alimentares e se transfere para a língua dando figuratividade de sentido ao lexema.

Figura 29 - Verbetes do Dicionário Houaiss: urubu



Fonte: Houaiss, 2009

Como podemos observar no verbete acima destacado, o dicionário *Houaiss* (2009) registra cinco sentidos figurados para o lexema. Há ainda o mais comum dos sentidos figurados, aquele que se favorece com situações negativas de outrem. É comum encontra-lo, como vemos em:

(109) Como não ter clima pesado com esse cara? Ele é um urubu em pessoa!<sup>131</sup>

(110) Na Band, na Record (do bandido Edir Macedo) ou em qualquer outra emissora, ele é um urubu. Vive da carniça que a sociedade despeja no seu dia escatológico.<sup>132</sup>

(111) O Datena não passa de um lixo que não serve nem para reciclar deixe ele feder em outro lugar não aceitem esse otário na televisão, ninguém merece. Coloca umas gostosonas com um jornalismo sério, esse imbecil é muito urubu, carnicheiro.<sup>133</sup>

<sup>131</sup> <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/.../clima-entre-william-waack-e-cristian...>

<sup>132</sup> <http://natv.ig.com.br/index.php/2011/07/29/datena-custara-pelo-menos-r-26-milhoes-a-record-e-band/>

(112) Urubus reis do judiciário querem ampliar controle sobre o STF.<sup>134</sup>

Mais um sentido que apresenta figuratividade é o uso de urubu para referir-se a uma pessoa que exprime maus presságios, mau agouro, conforme podemos observar no registro a seguir:

(100) Ele sempre dá azar para o nosso time. Sai daqui urubu!<sup>135</sup>

Uma expressão também originada desse sentido é *cagado de urubu*, refrindo-se a uma pessoa desprovida de sorte. Vejamos exemplo a seguir:

(101) E cara quando eu digo que tô cagado de urubu é cagado de urubu rei!<sup>136</sup>

O samba de Noel Rosa *Com que Roupa*<sup>137</sup> também comprova esse sentido de falta de sorte que se confirma com a associação à ave:

(102) Eu hoje estou pulando como sapo / Pra ver se escapo desta praga de urubu / Já estou coberto de farrapo / Eu vou acabar ficando nu.

A ave é também associada a credices populares com valor negativo, sugerindo morte caso seja vista sobrevoando uma residência.

Já a expressão *chamar urubu de meu louro*, se remete à aparência considerada feia, significa que a pessoa se deixou enganar pela primeira impressão de alguém, como vimos no exemplo em contexto a seguir:

(103) Muitas pessoas carregam o desejo de amar e acreditam que só lhes falta o personagem principal – o objeto do amor. Por isso, no extremo, acabam chamando urubu de meu louro.<sup>138</sup>

<sup>133</sup> <http://natv.ig.com.br/index.php/2011/07/29/datena-custara-pelo-menos-r-26-milhoes-a-record-e-band/>

<sup>134</sup> <http://www.ocafezinho.com/2013/12/22/a-importancia-da-cultura-para-a-politica-externa-brasileira/>

<sup>135</sup> <https://digerindo.wordpress.com/2011/01/22/ao-urubu-que-pousou-em-minha-janela/>

<sup>136</sup> [forum.hangarnet.com.br](http://forum.hangarnet.com.br) > Hangar Network Forum > Miscelânea > Geral

<sup>137</sup> <https://www.letras.mus.br/noel-rosa-musicas/125759/>

O urubu é uma ave que plina horas do dia para economizar energia de voo e é conhecida por voar muito alto e por muito tempo. Em referência a isso, surgiu a expressão *ter mais horas de voo que urubu*. Podemos conferir o contexto de uso no exemplo abaixo:

(104) Vereador diz que prefeito tem mais hora de voo do que urubu <sup>139</sup>.

Advindo do campo semântico dos zoomorfismos, urubu é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se figurativamente, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em nossa análise. Os culturemas são frutos de interferências extralinguísticas, de vivência de uma comunidade. Nesse caso, as UF são inúmeras e estão presentes no uso da língua conferem ao termo o valor de culturema.

A realização linguística é evidente e constante confirmando, para nós, *urubu* como culturema do PB.

---

<sup>138</sup> <https://giovanagcastro.wordpress.com/2013/05/17/chamando-urubu-de-meu-louro/>

<sup>139</sup> [neutoncorrea.com.br/.../vereador-diz-que-prefeito-tem-mais-hora-de-voo-do-que-urubu...](http://neutoncorrea.com.br/.../vereador-diz-que-prefeito-tem-mais-hora-de-voo-do-que-urubu...)

## 4.16 Burro

Figura 30 - Ficha lexicológica do cultrema Burro

The screenshot shows the 'Cultremas' website interface. At the top, there is a search bar with 'BURRO' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry for 'BURRO' is displayed. The 'Id' is 16. The 'Estrutura' is 'Monolexical', 'Classe Morfológica' is 'Substantivo', and 'Campo semantico' is 'Zoomorfismo'. The 'Produtividade Fraseológica' is 'Sim', and 'Vivacidade' and 'Figuratividade' are also 'Sim'. The main text of the entry reads: 'Cor de burro quando foge; burro preso também pasta; ser burro; dar com os burros n'água; pra burro; quando um burro fala o outro abaixa a orelha; empacar feito burro; burro como uma porta; pensando morreu um burro.' Below this, there are sections for 'Possibilidades de sentidos', 'Exemplo em contexto', and 'Fonte'. The 'Fonte' section lists three URLs: 'http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/01/burro-e-atropelado-em-estrada-no-ceara-e-vai-para-dentro-de-veiculo.html', 'http://voltagecerta.blogspot.com.br/2012/07/dez-tipo-de-jogos-de-baralho-para-se.html', and 'https://www.facebook.com/321641811288710/videos/139682029540841/'. At the bottom of the page, there is a footer with 'Registro: 16 de 26' and a 'Pesquisar' button.

Fonte: Elaborada pela autora

O burro é um dos nomes dados ao animal híbrido, resultado do cruzamento do cavalo com jumenta, também conhecido como asno e jegue. É comum de ser encontrado em regiões de clima quente em todo o mundo desde o início das civilizações, presente, inclusive, em eventos bíblicos. No Brasil, em especial, é fácil de ser visto nas áreas rurais e na linguagem, assumindo caráter figurativo e se realizando em fraseologismos em PB.

A personalidade forte do animal oferece à língua com a expressão *empacar feito burro*. O animal, para ser domado necessita de muita dedicação e quando decide não prosseguir com uma ação, não há quem consiga fazê-lo mudar de atitude. A expressão é usada nesse sentido, como vemos a seguir:

(105) A maior parte dos esboços desse blog foi feita assim. Mas esse cavaleiro empacou feito burro velho...<sup>140</sup>

<sup>140</sup> <http://marcosandrini.blogspot.com.br/2010/06/esboco-de-um-cavaleiro.html>

Em PB, o lexema *burro* pode designar pessoa desprovida de inteligência. Esse é o principal sentido figurativo atribuído na língua, gerando assim o caráter adjetivo e o termo burrice. Vejamos exemplo em contexto:

- (106) Como você é burro. Que coisa absurda... isso ai que você disse é tudo burrice<sup>141</sup>...

Com esse valor semântico, surgem várias expressões na língua indicadas pelo Dicionário de Expressões Idiomáticas<sup>142</sup> e reconhecidos pela comunidade linguística brasileira, como *burro como uma porta* (que compara a inteligência de um ser a uma porta que não tem nenhuma capacidade intelectual) e *pensando morreu um burro* (que quer dizer que esperando um momento de inteligência o ser morre, sugerindo ação). Os exemplos abaixo demonstram as expressões em contexto de uso:

- (107) Tive amigos que beiravam a condição de milionários, e eram burros como uma porta<sup>143</sup>...
- (108) Papai dizia pensando morreu um burro. Mas meu amigo se pensar morre mais um. Porque a fase do pensamento acabou. Vais continuar pensando continua<sup>144</sup>...

Outras expressões também surgem usando o lexema e seu universo para a construção de um novo sentido. A expressão *corro de burro quando foge*, que na verdade sofreu uma transformação e é conhecida como *cor de burro quando foge*, se referia ao comportamento agressivo do animal e passou a significar cor indefinida na padronagem marrom. Vejamos exemplo em contexto de uso:

- (109) Arrisco-me a afirmar que a cor de burro quando foge se encaixa a Neymar com exatidão<sup>145</sup>.

---

<sup>141</sup> <https://www.facebook.com/321641811288710/videos/139682029540841/>

<sup>142</sup> <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>

<sup>143</sup> <http://startupeando.com.br/gente-burra-empreeende-melhor/>

<sup>144</sup> [www.webradio.universoemdesencanto.com.br/pagina/letras2.php?id=102](http://www.webradio.universoemdesencanto.com.br/pagina/letras2.php?id=102)

<sup>145</sup> <http://africasacountry.com/2014/06/neymar-e-o-burro-em-fuga/>

O caráter adverbial também aparece em expressão do universo do culturema aqui tratado. A intensidade é observada pela expressão *pra burro*, significando  *muito*, como vimos na ocorrência abaixo:

- (110) Nunca comprem Roomba. É caro pra burro, a minha deu pau com 6 meses e a garantia quer cobrar o preço de outra Roomba pra consertar<sup>146</sup> ...

*Dar com burros n'água* é uma expressão em PB que manifesta um fracasso, como vemos a seguir:

- (111) Fomos colonizados para dar sempre com os burros n'água<sup>147</sup>.

*Burro preso também pasta* é uma expressão em PB que sugere que um homem ou uma mulher podem ser infiéis mesmo sendo casados. Serve como alerta, como vemos em:

- (112) Abre o olho Marcela! Burro preso também pasta! rrsrs<sup>148</sup>

A fecundidade fraseológica é intensa e nos oferece uma riqueza de fraseologismos. *Quando um burro fala o outro abaixa a orelha* é expressão bastante usada em PB para exigir organização de turnos de fala. Vejamos o exemplo abaixo:

- (113) Já dizia um velho ditado popular 'Quando um burro fala o outro abaixa as orelhas'. Hoje entendo bem o que isso quis dizer e gostaria de levar você a refletir sobre isso<sup>149</sup>.

O Houaiss (2009) ressalta ainda as expressões *burro de carga e burro sem rabo*, como vemos a seguir:

---

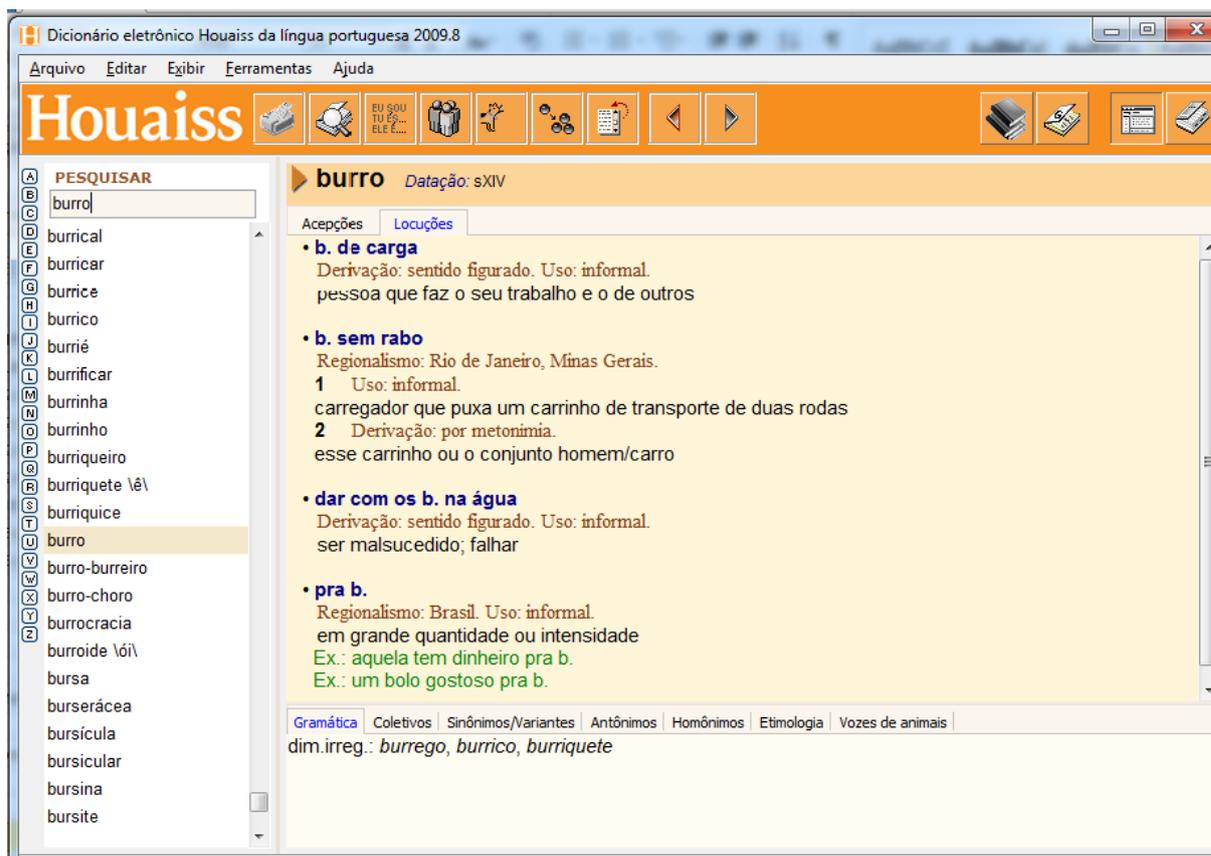
<sup>146</sup> <https://twitter.com/juanplopes/status/722759392765026304>

<sup>147</sup> <http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/arnaldo-jabor/os-burros-n-%C3%A1gua-1.1438232>

<sup>148</sup> <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,aos-gritos-de-temer-eu-te-amo-mulher-passa-mal-na-entrada-do-planalto,70001829779>

<sup>149</sup> [http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2014/03/blogs/estilo\\_de\\_vida/sentinela/28071-quando-um-burro-fala.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2014/03/blogs/estilo_de_vida/sentinela/28071-quando-um-burro-fala.html)

Figura 31 - Verbetes do Dicionário Houaiss: burro



Fonte: Houaiss, 2009

A produção linguística do lexema, por nós exemplificada, é evidente no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional, visto que atende aos critérios que o caracterizam como tal. Do campo semântico dos zoomorfismos, é um substantivo masculino de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima analisados. E, ainda, realiza-se com figurativamente como também foi exemplificado por nós. Dessa forma, *burro* é um culturema do PB.

## 4.17 Índio

Figura 32 - Ficha lexicológica do cultrema Índio

The screenshot shows the 'Cultreemas' web interface. At the top, there is a search bar with 'ÍNDIO' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below this, the entry details are displayed:

- Id:** 17
- Cultrema:** ÍNDIO
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semantico:** Pátrio
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade Sim, Figuratividade Sim
- Programa de índio:** minha tribo; cacique político; muito cacique pra pouco índio.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Quem é originário de um grupo indígena e é por este reconhecido como membro;
  - \*Pessoas que originariamente residem em ambientes afastados dos grandes centros urbanos.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Esta Lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas.
  - \*Eu sou muito índio.
- Fonte:**
  - www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L6001.htm
  - letras2.com › Dance

At the bottom of the interface, there is a status bar showing 'Registro: 14 de 26' and a search button.

Fonte: Elaborada pela autora

Índio é a denominação dada pelos europeus aos homens encontrados na América no período colonial. Esse nome se deu por um equívoco de Cristóvão Colombo que pensava ter chegado à Índia. A língua tupi era falada pelo povo indígena e responsável por influenciar o PB emprestando-lhe diversas palavras além de aspectos culturais dos quais tomamos como exemplo. O povo brasileiro é miscigenado por sua história. Os portugueses, índios e africanos contribuíram de maneira significativa para a cultura brasileira.

Programações inseridas em ambientes em que a natureza prevalece, sem apoio da modernidade e da tecnologia, são consideradas *programa de índio*. Podemos confirmar o sentido na ocorrência abaixo:

- (114) Neste Carnaval, resolvemos fazer algo um pouco diferente, ou como alguns podem chamar: programa de índio. Fomos fazer a Trilha da Pedra ...<sup>150</sup>

<sup>150</sup> www.wefashiontrends.com/trilha-da-pedra-grande-no-parque-estadual-da-cantareira/

Dividir o mesmo ambiente social, costumes e língua definem *uma tribo*. A expressão passou a ser usada também para definir pequenos grupos de pessoas que possuem afinidades, como vemos a seguir:

- (115) Se alguém quiser me adicionar e entrar na minha tribo, ta ai - Não Entre Aki ou entre para ver e compartilhar as melhores imagens, GIFs <sup>151</sup>...

Cacique é um líder indígena que organiza uma tribo. Em PB, tomamos emprestado o lexema para compor a expressão *cacique político* que denomina um líder político para uma comunidade. Vejamos exemplo em contexto:

- (116) ‘O suporte apoio ou influência do cacique político valeu menos nessas eleições’. As palavras são do presidente estadual do PSDB <sup>152</sup>...

Ainda fazendo referência à liderança, a expressão muito cacique para pouco índio significa que há mais líderes que indivíduos a serem liderados. Em PB, a expressão é utilizada como no exemplo abaixo:

- (117) Tenho mania de observar padrões comportamentais por vocação e curiosidade. Ao separar o que estes casos onde normalmente há muito cacique pra pouco índio, alguns fatores me saltam aos olhos. O anonimato é um deles <sup>153</sup>.

A fama de indivíduo corajoso, decidido e valente e o sentido pejorativo de pessoas que originariamente residem em ambientes afastados dos grandes centros urbanos são duas possibilidades de sentido que conferem ao lexema *índio* o critério de figuratividade, comprovando, para nós, a ocorrência do culturema em PB.

Observamos, ainda, um campo fecundo para expressões e fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em texto de análise. Como símbolo extralinguístico do campo semântico pátrio, o referido lexema se torna culturema a partir da contribuição linguística dada ao PB advinda de seu campo semântico, fazendo parte da língua em contexto

---

<sup>151</sup> [www.naoentreaki.com.br](http://www.naoentreaki.com.br) > Geral > Amizade

<sup>152</sup> [portalcorreio.com.br/.../NWS,285973,7,416,POLITICA,2193-MENOS-CACIQUE-C...](http://portalcorreio.com.br/.../NWS,285973,7,416,POLITICA,2193-MENOS-CACIQUE-C...)

<sup>153</sup> <http://jornalggn.com.br/blog/mate-da-luz/e-muito-cacique-pra-pouco-indio-por-mate-da-luz>

de uso. Como é característico das UF, a sua produtividade se faz presente de maneira incorporada ao PB e confere ao termo o valor de culturema.

#### 4.18 Piranha

Figura 33 - Ficha lexicológica do culturema Piranha

The screenshot shows the 'Culturemos' interface for the entry 'PIRANHA'. The interface includes a search bar with 'PIRANHA' entered, and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. The entry details are as follows:

- Id:** 18
- Culturema:** PIRANHA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** Rio que tem piranha, jacaré nada de costas; boi de piranha.
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Peixes teleosteos caraciformes da fam. dos caracídeos, fluviais, que possuem dentes numerosos e cortantes, sendo carnívoros e extremamente vorazes.
  - \*Mulher que mantém relações sexuais por dinheiro; prostituta, meretriz, mulher de vida licenciosa, que mantém relações sexuais com muitos homens; vadia
- Exemplo em contexto:**
  - \*Na travessia encontrou, entre outras feras, a piranha, "o peixe mais feroz do mundo".
  - \*Aquela piranha tá tentando roubar o meu homem
- Fonte:**
  - <https://brasil.elpais.com> > Internacional
  - [www.urbandictionary.com/define.php?term=Piranha](http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Piranha)

At the bottom of the interface, there is a navigation bar showing 'Registro: 18 de 26' and a search button labeled 'Pesquisar'.

Fonte: Elaborada pela autora

Conhecida por ser um peixe carnívoro, voraz e de dentes cortantes, a *piranha* é natural de rios da América do Sul e bastante comum no Brasil na região do Pantanal e da Amazônia. De acordo com o *Houaiss* (2009), a origem do nome é *tupi* e significa *peixe com dentes*.

Há séculos, as piranhas são assustadoras por triturarem carnes e ossos. A expressão *boi de piranha* se originou dos trágicos ataques de cardumes de piranhas aos homens e animais que fazem travessia de rios. As histórias têm teor lendário e batizam o animal de peixe assassino. O *boi de piranha* passou a ser escolhido como estratégia para que todo o rebanho não fosse atacado. Assim, com figuratividade, a expressão significa aquele ou aquilo que é submetido a um sacrifício em troca de outrem ou outro. Vejamos exemplo abaixo:

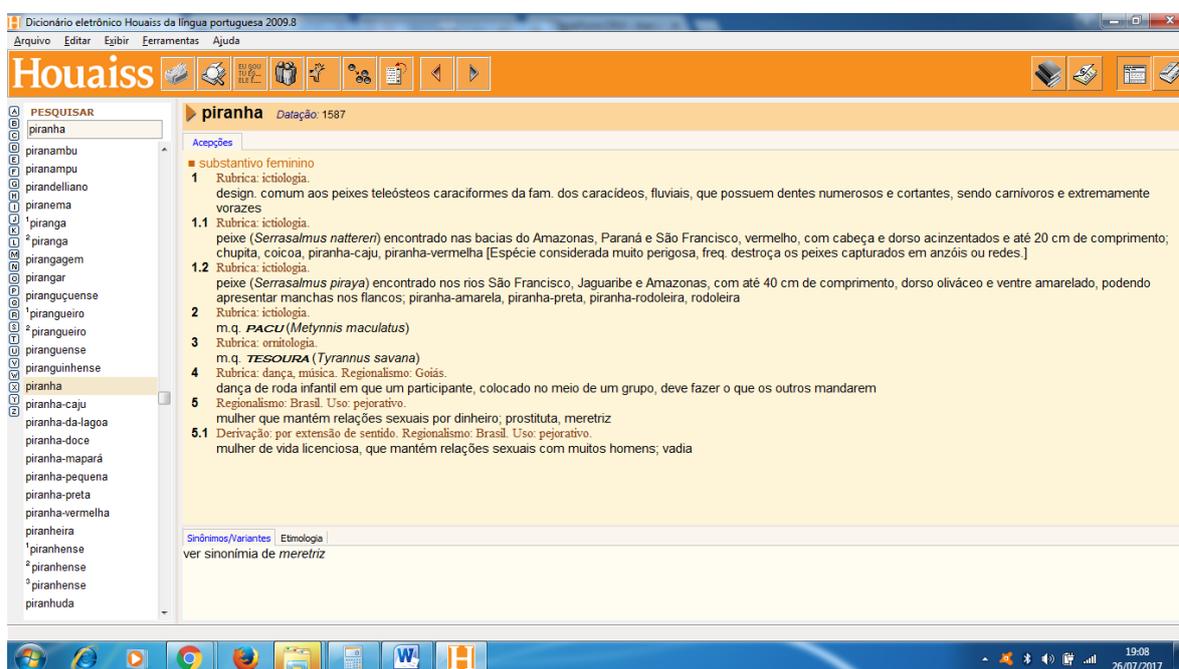
(118) Temer, o boi de piranha da direita <sup>154</sup>.

O ditado popular em rio que tem piranha jacaré nada de costas tem origem no mesmo sentimento de pavor despertado pelo peixe. A barriga do jacaré tem pele fina e se opõe ao couro das costas, bastante grosso e resistente. Daí, o ditado é uma sugestão de cautela em ambiente em que podemos estar vulneráveis como a barriga do jacaré. Podemos ver no exemplo abaixo o sentido se concretizando em outros contextos linguísticos:

(119) Dizem que governa tão mal que iam mandá-lo para a China, mas, para viajar, já tá se antecipando. Já marcou passagem. Dizem que rio onde tem piranha jacaré nada de costas. De frente pro crime tá a tal da Operação Federal Junta tudo <sup>155</sup>.

A figuratividade também acontece com o lexema que analisamos, como podemos verificar na acepção de número cinco no *Houaiss* (2009):

Figura 34 - Verbetes do Dicionário Houaiss: piranha



Fonte: Houaiss, 2009

<sup>154</sup> <https://www.brasil247.com/pt/colunistas/ribamarfonseca/254218/temer-o-boi-de-piranha-da-direita.htm>

<sup>155</sup> <http://www.opiniaoderondonia.com/noticia/rio-onde-tem-piranha-jacare-nada-de-costas/21731>

Como indicado no verbete acima, o lexema tem sinônimo de *meretriz*. Mulher com fama de prostituta ou promíscua é o sentido pejorativo, que funciona como um xingamento e confere ao lexema *piranha* o critério de figuratividade, identificando-o dessa forma como um culturema.

Esse sentido atribuído ao termo é reafirmado na música *Não enche*<sup>156</sup> do compositor nacional Caetano Veloso, demonstrado no trecho a seguir:

(120) Harpia! Aranha! / Sabedoria de rapina / E de enredar, de enredar / Perua!  
Piranha! / Minha energia é que / Mantém você suspensa no ar.

Além da figuratividade, observamos, como vimos, a ocorrência de fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em texto de análise. Como símbolo extralinguístico do campo semântico dos zoomorfismos, o referido lexema se torna culturema a partir da contribuição linguística dada ao PB advinda de seu campo semântico, fazendo parte da língua em contexto de uso. Como é característico das UF, a sua produtividade se faz presente de maneira incorporada ao PB e confere ao termo o valor de culturema.

---

<sup>156</sup> <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44751/>

## 4.19 Sertão

Figura 35 - Ficha lexicológica do cultuema Sertão

**Cultuemos** SERTÃO Nova Ficha Fechar

Id 19 Cultuema SERTÃO

Estrutura Monolexical Classe Morfológica Substantivo Campo semântico Geográfico

Produtividade Fraseológica Vivacidade Sim Figuratividade Sim

Por cima da carne seca; boi ladrão não amanhece em roça; mostrar pra esse cabra com quantos paus se faz uma cangalha; o sertão é terra de principia: quando se almoça, não se ceia; música sertaneja; o boi sabe onde fura a cerca; o tempo formou; segure suas cabras que meu bode anda solto; a vaca foi para o brejo; cabra da peste; o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão; uma seca; ficar de bode amarrado; colocar a carroça/carro na frente dos bois; tirar a barriga da miséria; indústria da seca.

**Possibilidades de sentidos**

\*Região agreste, afastada dos núcleos urbanos e das terras cultivadas.  
 \*Toda região pouco povoada do interior, em especial, a zona mais seca que a caatinga, ligada ao ciclo do gado e onde permanecem tradições e costumes antigos.

**Exemplo em contexto**

\*Na realidade, chove no sertão, como é chamada a região de clima semiárido e vegetação de caatinga.  
 \*Pedreiro é assassinado em frente a sua casa no Sertão da Paraíba.

**Fonte**

<https://novaescola.org.br/conteudo/2187/por-que-nao-chove-no-sertao-nordestino>  
 1. [www.sertaoinformado.com.br/](http://www.sertaoinformado.com.br/)

Fonte: Elaborada pela autora

Sertão é nome dado, no Brasil, à região agreste afastada dos grandes centros urbanos e do litoral, com vegetação caatinga, e que, em geral, é pouco povoada. É reconhecido com figuratividade sendo sinônimo de *interior*. Ligado ao conceito popular estão a fome, a seca e a miséria. Nessa denominação, o conjunto de fatores que caracteriza uma vida dura e sofrida se sobrepõe às características geográficas. Euclides da Cunha, em *Os Sertões*<sup>157</sup>, diz que *sertão é onde a civilização não está*. O autor Guimarães Rosa, em *Grande Sertão Veredas*<sup>158</sup>, dá ao sertão várias definições que comprovam a subjetividade desse conceito. Para o autor e para quem é do sertão, ou o conhece bem, não se tratam apenas de aspectos geográficos e climáticos. Vejamos o ponto de vista do autor acerca no termo:

- (121) “Sertão é onde manda quem é forte, com astúcias. Deus mesmo, quando vier, que venha armado! [...] O sertão é do tamanho do mundo! [...] O sertão é detro da

<sup>157</sup> <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>

<sup>158</sup> <http://delubio.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/10/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>

gente. [...] O sertão é sem lugar. [...] O sertão não tem janelas, nem portas. E a regra é assim: ou o senhor bendito governa o sertão, ou o sertão maldito vos governa. [...] O sertão não chama ninguém às claras; mais, porém, se esconde e acena. [...] O sertão é uma espera enorme. [...] Sertão: quem sabe dele é urubu, gavião, gaivota, esses pássaros: eles estão sempre no alto, apalpando ares com pendurado pé, com olhar remedindo alegria e as misérias todas. [...]"

Euclides da Cunha e Guimarães Rosa revelam o sertão para nós. A seca, a fome e a miséria são temáticas comuns na literatura brasileira, como em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; *O Quinze*, de Rachel de Queiróz; *O Sertanejo*, de José de Alencar; *A Bagaceira*, de Guimarães Rosa; *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego; *O Auto da Compadecida*; de Ariano Suassuna; além das duas obras citadas inicialmente e tantas outras não listadas aqui que comprovam o estereótipo da vida sertaneja. Abaixo temos exemplos em contexto que comprovam o uso do lexema com figuratividade, significando lugar seco, demonstrando o registro do estereótipo deste ambiente:

(122) Seca histórica dá cara de sertão à zona da mata e ao litoral no nordeste<sup>159</sup>.

Grande parte dos sertanejos não encontra condições de vida na área rural atingida pela seca e migra para os centros urbanos em busca de emprego e melhoria de vida. Eles ficam conhecidos como *retirantes* quando partem a pé ou em transportes ilegais, conhecidos como *pau-de-arara*, e levam sua cultura aos grandes centros urbanos. A história que se repete há décadas é narrada na canção popular brasileira *Triste Partida*<sup>160</sup>, em anexo, que tem letra do poeta Patativa do Assaré e ficou conhecida na voz de *Luiz Gonzaga*.

Além da narrativa que detalha e ilustra as condições de sobrevivência no sertão, a referida música nos apresenta o lexema *torrão* como sinônimo de sertão e *nortista* como sinônimo de sertanejo. Culturalmente, é assim que o homem que habita a região sertaneja é conhecido, ainda que não seja do Norte e resida no Nordeste. O sentimento de saudade está sempre relacionado ao sertão por conta da maneira como a maioria das pessoas deixa suas terras. O cantor Luiz Gonzaga, conhecido como *rei do Baião*, canta a saudade e o sertão e é

---

159 <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/12/25/seca-historica-da-cara-de-sertao-a-zona-da-mata-e-ao-litoral-no-nordeste.htm>

160 <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>

também responsável por divulgar e tornar o sertão, a linguagem expressada nesse campo semântico e as expressões geradas nele conhecidos pela maioria dos brasileiros. Músicas como *Luar do sertão* e *Asa branca* são exemplos de narrativas com essa temática.

Sobre o homem que vive no sertão, Euclides da Cunha ressalta em sua obra (trecho em nota)<sup>161</sup> a qualidade de força por suportar viver em ambiente tão improdutivo mesmo com a inadequação das condições físicas que sugerem fragilidade, comparando-o a um titã, a um herói.

Nesse campo, a língua se faz fértil e, por conseguinte, temos a proficuidade de fraseologismos. Muitas são as expressões geradas por conta desse ambiente, das necessidades do povo e das soluções encontradas para os problemas enfrentados. Antônio Conselheiro, protagonista do fato histórico da guerra de Canudos, é responsável pela expressão proferida por ele no final do século XIX: *o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão*. A expressão é usada atualmente com sentido figurativo indicando grandes mudanças. A música *Sobradinho*<sup>162</sup> colaborou para consagrar a expressão:

(123) O sertão vai virar mar / Dói no coração / O medo que algum dia / O mar também vire sertão / O sertão vai virar mar / Dói no coração / O medo que algum dia / O mar também vire sertão.

O estilo de vida, o clima e as necessidades do povo protagonizam o surgimento de muitas expressões linguísticas e fraseologismos, consagrando, para nós, sertão como culturema nacional. Em PB, *Cabra da peste* significa homem valente e corajoso, e não um animal, como verificamos no exemplo abaixo:

---

<sup>161</sup> <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. ...

... Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude. Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

<sup>162</sup> <https://www.letras.mus.br/trio-nordestino/993601/>

- (124) Nunca mexa com um cabra da peste. A lei do rebote nunca perdoa. Inclusive adoro o nordeste.<sup>163</sup>

*Uma seca* pode significar escassez de atividade sexual, como vemos em:

- (125) Anda na seca há algum tempo? Isso não causa apenas carência, a falta de sexo afeta todo o corpo<sup>164</sup>.

*Parece que está adivinhando chuva* é expressão usada para se referir à pessoa que está ansiosa, agitada e remete ao conhecimento do sertanejo com relação aos os sinais da natureza. Podemos verificar esse sentido no exemplo abaixo:

- (126) Parece que eu tô adivinhando chuva hoje<sup>165</sup>.

A expressão *ficar de bode amarrado* é ficar triste e mal humorado. O registro abaixo comprova esse sentido, fazendo alusão direta ao comportamento do animal quando se encontra preso:

- (127) Se vc chegar perto de alguém, com um péssimo humor e uma cara de bode amarrado, tenha a certeza que seu dia apenas ficará pior<sup>166</sup>.

A vida no sertão e os hábitos do cotidiano também são responsáveis pela geração de expressões fraseológicas. *Colocar a carroça/carro na frente dos bois*, fora do contexto sertanejo, quer dizer começar alguma coisa de maneira desorganizada, apressada, antecipada, conforme verificamos no registro abaixo:

- (128) Sem acordo e sem esgotar os recursos jurídicos, ela deflagrou a greve e só depois disso resolveu entrar com uma ação na justiça para exigir o cumprimento da Lei. Ou seja, colocou o carro na frente dos bois.<sup>167</sup>

---

<sup>163</sup> [www.ahnegao.com.br/2017/01/nunca-mexa-com-um-cabra-da-pesto.html](http://www.ahnegao.com.br/2017/01/nunca-mexa-com-um-cabra-da-pesto.html)

<sup>164</sup> [www.ganhaquemperde.com.br/.../1027-9-consequencias-que-a-falta-de-sexo-traz-par...](http://www.ganhaquemperde.com.br/.../1027-9-consequencias-que-a-falta-de-sexo-traz-par...)

<sup>165</sup> <https://twitter.com/diegocaipira/status/766447556062801920>

<sup>166</sup> [www.flogao.com.br/elfacd/29214689](http://www.flogao.com.br/elfacd/29214689)

<sup>167</sup> <https://cristovamaguiar2.blogspot.com.br/2016/02/o-carro-na-frente-dos-bois.html?m=0>

Comer depois de um largo tempo sem se alimentar é o significado para o sertanejo da expressão *tirar a barriga da miséria*. Mas o uso dessa expressão vai além desse contexto e abrange qualquer outro tipo de saciedade, conforme podemos observar em:

(129) Há 36 anos essa cidade detestável tira tua barriga da miséria, porque tu não voltas pro buraco da onde saiu então? Todo mundo sairá ganhando! Seu bosta! <sup>168</sup>

*Segure suas cabras que meu bode anda solto* é expressão usada fora do contexto do sertão, proferida normalmente por mães de rapazes, para se referir à conquista entre jovens e aos cuidados que os pais de meninas devem tomar.

(130) Muitos dizem: Prendam suas cabras que meu bode está solto. Eu, como mãe de menino, digo: Se tiver que soltar, soltem suas filhas, que é minha obrigação ensinar meu filho a respeitar as filhas de vocês!!! <sup>169</sup>

*A vaca foi para o brejo* não significa somente que o animal vai atolar na região pantanosa. O sentido se ampliou e ganhou carga metafórica significando situação ruim, perda financeira e resultado insatisfatório. No exemplo em contexto abaixo, comprovamos o uso com essa carga semântica:

(131) É isso que no fundo esse professor quis mostrar, que se o sistema obriga, a vaca vai para o brejo, pq virou sistemático e quando a colaboração é feita por puro prazer e vontade é muito melhor, cada um faz o que achar melhor simples assim. <sup>170</sup>

A expressão *Indústria da seca* é bastante utilizada por analistas da seca do sertão nordestino para se referirem à maneira como os políticos e empresários da região lidam com os recursos públicos adquiridos em condições especiais e se aproveitam de maneira pessoal da situação de escassez, garantindo votos a partir de promessas de acabar com a fome e a miséria da região.

---

<sup>168</sup> <http://tudorondonia.com.br/noticias/em-busca-de-um-simbolo,1643.shtml>

<sup>169</sup> <https://www.facebook.com/FernandaSimoEsOficial/posts/1156912761059396>

<sup>170</sup> <http://supleno.com/blog/2015/03/13/voce-nao-vai-acreditar-porque-um-professor-de-economia-reprovou-a-turma-inteira/>

Advindo do campo semântico geográfico, é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como comprovado nos exemplos acima. Muitas são as expressões advindas desse universo. A riqueza desse critério e a figuratividade demonstrada por nós consagram *sertão* como culturema do PB. Não é nosso propósito inventariar todas as expressões, mas demonstrar a partir dos exemplos sua grandiosa abundância fraseológica. Nosso trabalho se ocupa identificá-lo e descrevê-lo como um culturema. A fertilidade de fraseologismos do universo rural sertanejo é material rico que pode ser estudado em trabalhos futuros.

#### 4.20 Mosca

Figura 36 - Ficha lexicológica do culturema Mosca

The screenshot shows the 'Culturemos' database interface. At the top, there is a search bar with 'MOSCA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 20
- Culturema:** MOSCA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade Sim, Figuratividade Sim

The main content area contains several sections:

- Produtividade Fraseológica:** Em boca fechada não entra mosca; ser mosca na sopa; ficar moscando; acertar na mosca; mosca morta; comer mosca; ser incapaz de fazer mal a uma mosca; às moscas.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Inseto díptero esquizóforo da subordem dos ciclórrafos, com cerca de 80 mil spp. descritas, que se dividem em caliptrados e acaliptrados e numerosas famílias.
  - \*Indivíduo ou coisa insistente, maçante, inoportuna.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Por que razão no inverno há poucas moscas?
  - \* Por que diabos este Zé Mané resolveu infernizar minha vida? Oras, porque ele é um Mosca de Padaria!!
- Fonte:**
  - <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080114102747AADYxdW>
  - [www.revistaandros.com.br/mosca804.html](http://www.revistaandros.com.br/mosca804.html)

At the bottom of the interface, there is a pagination bar showing 'Registro: 14', '20 de 26', and a search button labeled 'Pesquisar'.

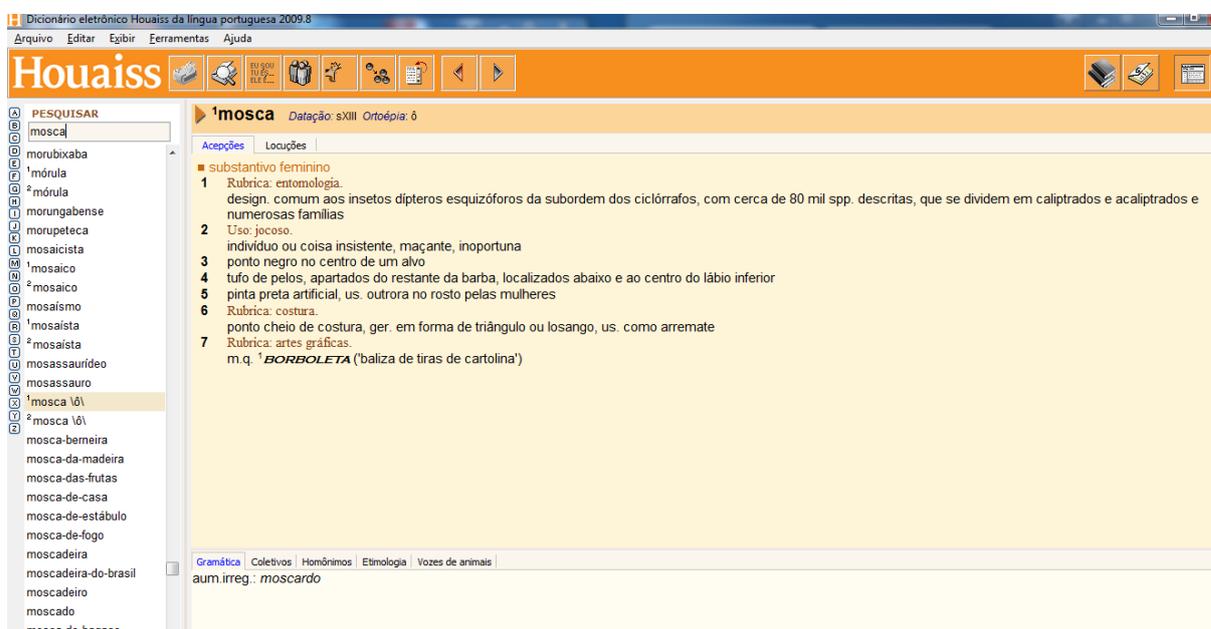
Fonte: Elaborada pela autora

A mosca é um dos insetos mais comuns do meio ambiente e de presença habitual na maior parte do planeta, não é nativa do Brasil e, embora a realização linguística a partir do contexto do zoomorfismo não seja exclusividade do PB, é indubitável a sua produtividade linguística na nossa língua com a ocorrência de fraseologismos e de figuratividade de sentido do termo, caracterizando-o assim como um culturema nacional.

A constante presença do inseto na rotina do brasileiro e no uso da língua é, para nós, emblemática de sua representatividade cultural. O contexto usado tem associação a elementos negativos do universo do zoomorfismo, na grande maioria das vezes, reforçando características de comportamento do inseto no meio ambiente.

Como podemos observar no verbete abaixo destacado na figura 37, o dicionário *Houaiss* (2009) registra sete sentidos e deles seis têm carga de figuratividade para o lexema. Há ainda o mais comum dos sentidos figurados, aquele que designa um indivíduo inoportuno, como podemos verificar na segunda acepção da figura abaixo:

Figura 37 - Verbetes do Dicionário Houaiss: mosca



Fonte: Houaiss, 2009

Outra acepção importante de observarmos é a terceira, da mesma figura, que define mosca como alvo. Daí surge a expressão *acertar na mosca*, inicialmente com esse sentido, mas que se amplia e passa a significar atingir objetivos, ou acertar em uma atitude, como podemos verificar na ocorrência abaixo:

(132) Acertei na mosca quando dei exemplo aos meus filhos.<sup>171</sup>

<sup>171</sup> <http://domimuller.com/acertei-na-mosca-quando-dei-exemplo-aos-meus-filhosdomi-muller/>

Mais um sentido que apresenta figuratividade é o lexema apresentado de forma verbal, *moscando*, que significa não estar participando, não estar compreendendo, como podemos observar no registro:

(133) Tu tá moscando e não sabe de nada. <sup>172</sup>

Um termo também originado desse sentido, da inatividade, é *mosca-morta* que designa indivíduo com apatia evidente, como vimos em:

(134) Ela é falsa e uma mosca morta! <sup>173</sup>

Ainda com carga semântica negativa, o ditado popular *em boca fechada não entra mosca* lembra a presença indesejada do inseto e é usado para aconselhar alguém a falar menos, como nos apresenta o registro:

(135) Em boca fechada não entra mosca. Minha mãe costumava repetir este ditado quando falávamos algo inconveniente ou não parávamos de falar. <sup>174</sup>

Com natureza sintática verbal, a expressão *comer mosca* significa deixar passar algo despercebido o perder oportunidade, como podemos verificar na ocorrência abaixo:

(136) @pedrotorre: reparem: gol do Cruzeiro, Rever irritado, batendo com os braços nas pernas. Gol de hj, Juan faz o mesmo. Motivo: Vaz atrasado no lance.  
@ogroglauccio: Ele ficou olhando a bola, pô. Comeu mosca ali! <sup>175</sup>

Outra expressão originada desse zoomorfismo é *mosca branca* usada para designar tudo aquilo que é difícil de ser encontrado, referindo-se ao fato de ser, de fato, uma raridade encontrar uma mosca albina.

Em um chat que trata de raridades do universo motociclístico, encontramos o seguinte diálogo:

<sup>172</sup> [musicas.cc/pt/musica/baixar/tu-ta-moscando/yz\\_IW5kpKUK](https://musicas.cc/pt/musica/baixar/tu-ta-moscando/yz_IW5kpKUK)

<sup>173</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=SqgVJs\\_AqXo](https://www.youtube.com/watch?v=SqgVJs_AqXo)

<sup>174</sup> <https://osegredo.com.br/2016/09/em-boca-fechada-nao-entra-mosca/>

<sup>175</sup> <https://twitter.com/pedrotorre/status/888897838222123008>

- (137) Azeitona750: Verdadeira mosca branca de olhos azuis e aparelho rosa  
 Por Zucco: mais uma mosca... claro que foi encontrada pelo Hudson  
 Por Machado: Zucco, daqui há pouco ele encontra um motor zerado na  
 caixa.<sup>176</sup>

*Ser incapaz de fazer mal a uma mosca* é expressão usada para indicar que uma determinada pessoa seja incapaz de prejudicar outrem, como vemos na ocorrência abaixo:

- (138) Alguém incapaz de fazer mal a uma mosca, mas extremamente capaz de enfrentar o mundo por minha causa.<sup>177</sup>

Advindo do campo semântico dos zoomorfismos, mosca é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso do PB como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se figurativamente, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica e em nossa análise. Os culturemas são frutos de interferências extralinguísticas, de vivência de uma comunidade. Nesse caso, as UF são inúmeras e estão presentes no uso da língua conferem ao termo o valor de culturema.

A realização linguística é evidente e constante confirmando, para nós, *mosca* como culturema do PB.

#### 4.21 Milho

Figura 38 - Ficha lexicológica do culturema Milho

---

<sup>176</sup> correiobraziliense.com.br

<sup>177</sup> <https://www.pensador.com/frase/Njk1OTM4/>

The screenshot shows the 'Culturemos' web application interface. At the top, there is a search bar with 'MILHO' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the word 'MILHO' is displayed in a large font. To the left of the word, there are fields for 'Id' (21) and 'Culturema' (MILHO). Below the word, there are several filters: 'Estrutura' (Monolexical), 'Classe Morfológica' (Substantivo), and 'Campo semantico' (Gastronomismo). There are also checkboxes for 'Produtividade Fraseológica', 'Vivacidade' (Sim), and 'Figuratividade' (Sim). The main content area is divided into several sections: 'Só o milho debulhado; catar milho; ajoelhar no milho; De grão em grão a galinha enche o papo; Tem caroço nesse angu; Papagaio come milho, periquito leva a fama; Enquanto você vai com o milho eu volto com o fubá.'; 'Possibilidades de sentidos' (with sub-points for 'Espiga frutífera...' and '\*Dinheiro'); 'Exemplo em contexto' (with the sentence '\* É que o cheirinho do milho cozido é incrivelmente delicioso.'); and 'Fonte' (with the URL 'socorronacozinha.com.br/receita-milho-cozido/'). At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 14', '21 de 26', and buttons for 'Sem Filtro' and 'Pesquisar'.

**Fonte: Elaborada pela autora**

Cereal rico em nutrientes e cultivado na maior parte do mundo, o milho tem origem mexicana e, juntamente com outros grãos, foi a base alimentar dos povos incas, astecas e maias. Atualmente, está presente na indústria alimentícia de diversos países. No Brasil, a presença e costumes que incluem o milho são extensos e ultrapassam hábitos alimentares. Como item cultural importante, o milho e as situações culturais levam para a língua marcas dessa relevância. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial do cereal e, para o nosso povo, ele é matéria-prima principal de vários pratos da culinária típica brasileira, como canjica, milho cozido, fubá, mugunzá, polenta, angu, pipoca, cuscuz, bolo de milho, pamonha, mingau e cremes entre outros, além do uso industrial para a produção de bebidas alcoólicas e de ração animal.

Muitas são as expressões em PB que surgem do universo desse gastronomismo e de situações culturais extralinguísticas. *Tem caroço nesse angu*, por exemplo, tem origem na época da escravidão e se refere às estratégias usadas pelos escravos para enriquecerem a alimentação, que era feita apenas com angu de milho, escondendo pedaços de carne ou torresmo embaixo do angu oferecido. Deste fato, a expressão surge, mas hoje significa que há um fato suspeito, como podemos ver no exemplo abaixo:

- (139) Tem caroço nesse angu... Caros amigos, vocês não acham. No mínimo, estranho o que está acontecendo com o Sport de algumas semanas pra cá? <sup>178</sup>

Quando alguém faz algo extraordinário, ou o contrário, e o reconhecimento disso vai para outra pessoas, em PB, dizemos que *papagaio come milho, periquito leva a fama*. Podemos verificar o uso no registro abaixo:

- (140) Papagaio como milho, periquito leva a fama. A polícia volta a agir de maneira severa contra moçoilas que "fazem a vida" rodando bolsinhas pelas imediações do Parque Moscoso, como se isso fosse resolver o problema. Todo mundo - e a polícia também - está careca de saber que, enquanto por ali existirem hotéis clandestinos (as famosas "pensões familiares"), que se beneficiam do trabalho das prostitutas, de nada adiantam essas batidas. <sup>179</sup>

Em PB, a expressão *enquanto você vai com o milho eu volto com o fubá* é usada para demonstrar esperteza e superioridade entre duas pessoas. Podemos verificar na postagem de rede social abaixo:

- (141) Frases da minha avó 7 de fevereiro de 2012: enquanto você vai com a farinha, eu já voltei com o bolo! Ou, enquanto você vai com o milho, eu já voltei como fubá. <sup>180</sup>

Até o século XVIII, o castigo de *ajoelhar no milho* era bastante usado nas escolas por professores para punir alunos e em casa pelos pais para punir os filhos. A prática cristalizou a expressão como ameaça de castigo severo e desumano. Podemos verificar o uso no exemplo abaixo:

- (142) Você já ficou de castigo ajoelhado no milho? <sup>181</sup>

---

<sup>178</sup> <http://www.meusport.com/forum/showthread.php?t=243459>

<sup>179</sup> <http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/339444>

<sup>180</sup> <https://www.facebook.com/frasesdaminhaavo/posts/365896573440515>

<sup>181</sup> <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20150215101437AAAXsp0>

*De grão em grão a galinha enche o papo*, em PB, é expressão que se refere à alimentação da ave à base de milho, mas significa que aos poucos é possível atingir objetivos, conforme vemos abaixo:

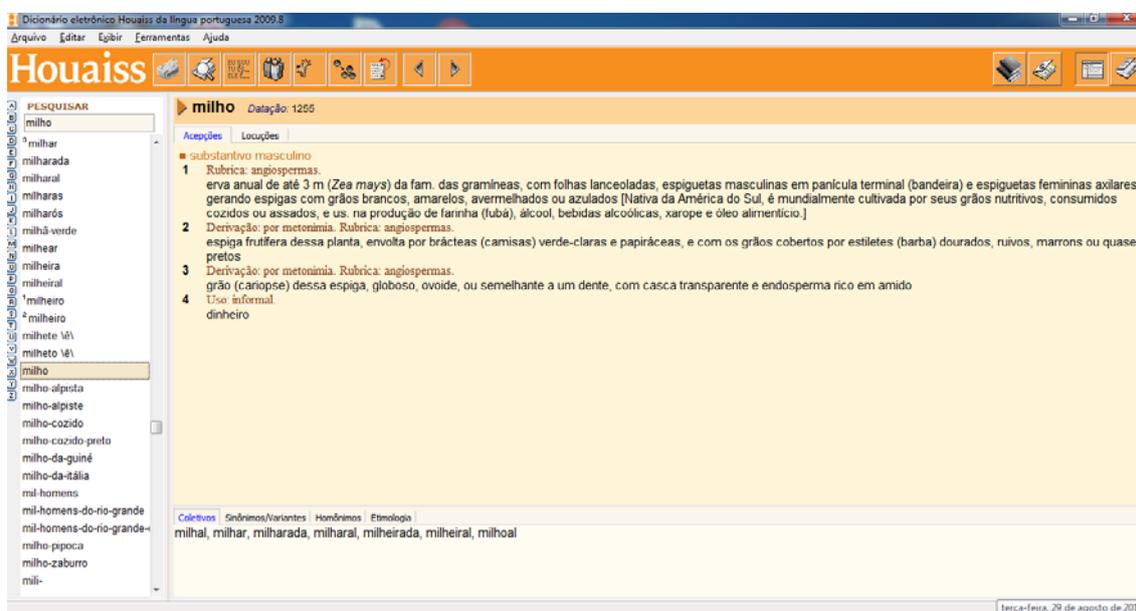
- (143) Desde criança ouço esta lição: de grão em grão a galinha enche o papo. Meus avós diziam-na, meus pais, vizinhos, conhecidos...<sup>182</sup>

*Catar milho* significa mais do que selecionar os bons grãos. Em PB, quer dizer digitar lentamente, sem prática, usando dois dedos apenas. Vejamos o exemplo em contexto a seguir:

- (144) Mas o tempo é suficiente para digitar tudo, não precisa se afobar (lógico que também não é pra ficar catando milho né? rrsrrsrrs).<sup>183</sup>

*Só o milho debulhado* com a variante *só o mi* é expressão usada como elogio e significa *muito bom*. O lexema milho também ganha figuratividade com valor metafórico significando *dinheiro*. A quarta acepção do Houaiss (2009), mostrada na figura abaixo, indica para nós o sentido de figuratividade do critério de identificação de um culturema.

Figura 39 - Verbete do Dicionário Houaiss: milho



Fonte: Houaiss, 2009

<sup>182</sup> <https://sedicoes.wordpress.com/.../de-grao-em-grao-a-galinha-enche-o-papo-de-papo-...>

<sup>183</sup> <http://www.forumconcurseiros.com/forum/concursos/concursos-finalizados/tj-sp-2012/122850-prova-de-digita%C3%A7%C3%A3o-pr%C3%A1tica>

Advindo do campo semântico dos gastronomismos, milho é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se metaforicamente como *dinheiro*, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos conforme apresentamos na ficha lexicológica. Os culturemas são frutos de interferências extralinguísticas, de vivência de uma comunidade. Nesse caso, a quantidade de UF é bastante relevante e as ocorrências estão presentes no uso da língua de forma extremamente natural e conferem ao termo o valor de culturema.

A realização linguística é evidente e constante confirmando, para nós, milho como culturema do PB.

#### 4.22 Novela

Figura 40 - Ficha lexicológica do culturema Novela

The screenshot shows the 'Culturemas' website interface. At the top, there is a search bar with 'NOVELA' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry for 'NOVELA' is displayed with the following details:

- Id:** 22
- Culturema:** NOVELA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Artístico
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

The main content area contains several sections:

- Definição:** Ser uma novela; vida de novela; cenas dos próximos capítulos; novela mexicana; ser noveleiro; pinta de galã; fazer cena de novela; deixar de drama; fazer drama.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Narrativa breve, maior do que um conto e menor do que um romance, e que se caracteriza por apresentar uma espécie de concentração temática em torno de um número restrito de personagens.
  - \*Caso, situação complicada e de difícil solução.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Acontece nesta sexta-feira, 13, mais uma morte na novela das nove "A Força do Querer". A penúltima semana da trama de Gloria Perez será marcada.
  - \*Uma verdadeira novela para cancelar uma compra.
- Fonte:**
  - [www.otvfoco.com.br/tudo-sobre-novelas/](http://www.otvfoco.com.br/tudo-sobre-novelas/)
  - <https://www.reclameaqui.com.br/.../uma-verdadeira-novela-para-cancelar-uma-compr...>

At the bottom of the page, there is a navigation bar showing 'Registro: 22 de 26' and a 'Pesquisar' button.

Fonte: Elaborada pela autora

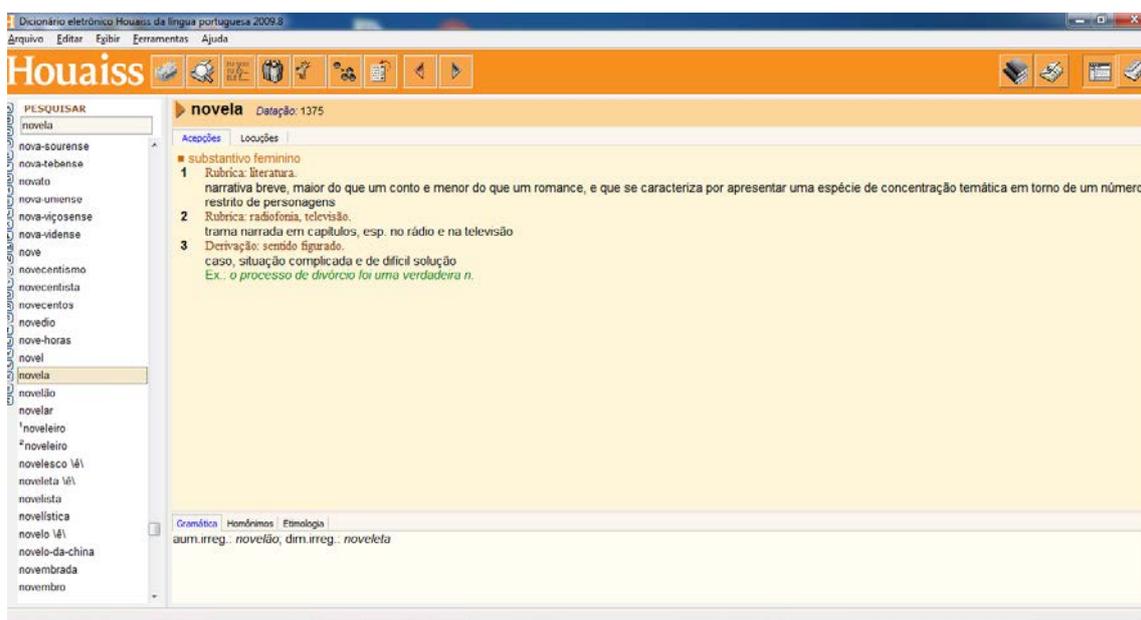
A importância da telenovela, popularmente conhecida apenas como novela, para os brasileiros é equivalente à paixão dos americanos pelo cinema ou dos japoneses pela tecnologia. Oriundas das radionovelas, as telenovelas brasileiras tiveram a primeira exibição no início nos anos 1950 e, desde então, passaram a ser um importante elemento cultural que levanta questões sociais, problematiza, dita moda, cristaliza expressões linguísticas e jargões e

constroem personagens que são espelho da sociedade. É o entretenimento nacional considerado como paixão pelos brasileiros e bastante influente na cultura do seu povo.

Apesar do México e da Itália também serem grandes produtores de novela, é o Brasil o maior exportador do gênero. Como cultura de massa, o sucesso das novelas se dá pela retratação da identidade do povo brasileiro e pela linguagem comum que é utilizada. A narrativa televisiva propaga e consolida a cultura do nosso país.

O lexema novela tem valor figurativo quando significa processo dramático ou extenso sequenciado de acontecimentos inesperados e complicados, fazendo referência também ao processo narrativo de uma novela que dura uma média de oito meses. A terceira acepção do *Houaiss* (2009), na figura abaixo, mostra o sentido figurativo:

Figura 41 - Verbetes do Dicionário Houaiss: novela



Fonte: Houaiss, 2009

Podemos verificar esse valor semântico no exemplo abaixo:

- (145) A negociação de retorno do atacante ao São Paulo, no início de 1991, foi uma verdadeira novela. Idas e vindas. Voltas e reviravoltas. <sup>184</sup>

<sup>184</sup> <https://efemeridesdoefemello.com/.../na-reestreia-muller-marca-o-gol-da-vitoria-do-sa...>

Fraseologismos surgem desse elemento cultural pela força que exerce na sociedade. *Vida de novela*, por exemplo, em PB, quer dizer ter uma vida boa e bem-sucedida. A notícia abaixo exemplifica bem esse contexto:

(146) Vida de novela marca carreira de ex-presidente Nicolas Sarkozy. <sup>185</sup>

Fazendo referência aos problemas da narrativa, com valor verbal, *fazer drama* significa, na nossa cultura, exagerar nas queixas e valorizar os problemas. Vejamos:

(147) Já te falei que não tenho face, pare de fazer drama nas mídias sociais e vai orar. <sup>186</sup>

Ainda se referindo a aspectos da narrativa, a expressão *cenar dos próximos capítulos* remete diretamente ao hábito de que a emissora Rede Globo tinha, na década de 1990, ao final de cada capítulo, anunciar cenas que seriam exibidas no dia seguinte. Atualmente, o fraseologismo aponta para curiosidades acerca de fatos que ainda precisam ser concluídos. Vejamos exemplo abaixo:

(148) Tá certo que está difícil escolher quem eliminar: tem secretária que é investigada pela PGR e ministro do turismo com “indícios bastante seguros” contra. Tudo leva a crer num paredão triplo. Aguardaremos as cenas do próximo capítulo. <sup>187</sup>

O drama excessivo é característica marcante das novelas produzidas no México. Em PB, a expressão *novela mexicana* significa narrativa densa, dramática e exagerada. Nesse contexto, o registro abaixo é exemplo característico:

---

<sup>185</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/07/1479564-vida-de-novela-marca-carreira-de-ex-presidente-nicolas-sarkozy.shtml>

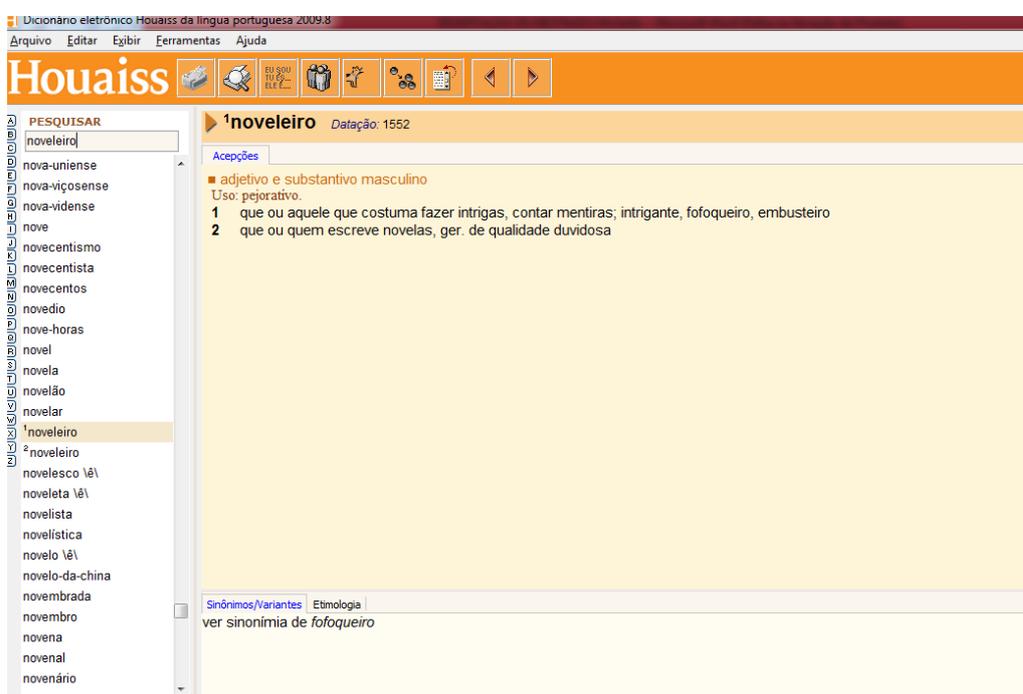
<sup>186</sup> [geradormemes.com/meme/492p5g](http://geradormemes.com/meme/492p5g)

<sup>187</sup> <http://clickpolitica.com.br/brasil/atirando-contragoverno-novo-ministro-diz-que-deputados-sao-corruptos-e-safados/>

- (149) A minha vida dava uma novela mexicana! Tanta coisa me aconteceu na vida que às vezes julgo que vivo dentro de uma novela mexicana! Cruzo-me com tanta personagem que contando ninguém acredita!<sup>188</sup>

Com função predicativa, *noveleiro* não significa em PB apenas quem faz novela, O *Houaiss* (2009) indica o registro informal bastante utilizado na língua com sentido pejorativo: sujeito intrigante, fofoqueiro. Vejamos o registro da primeira acepção do dicionário:

Figura 42 - Verbetes do Dicionário Houaiss: noveleiro



Fonte: Houaiss, 2009

Homens belos que fazem, normalmente, o papel de protagonista ou vilão de novela ficam conhecidos como galãs. Daí surge a expressão *pinta de galã* exemplificada no contexto a seguir:

- (150) Com pinta de galã e muitas tatuagens, o sertanejo Lucas Lucco arranca suspiros da mulherada nos palcos.<sup>189</sup>

<sup>188</sup> <http://aminhavidadavaumanovelamexicana.blogspot.com/>

<sup>189</sup> [www.purepeople.com.br/midia/com-pinta-de-gala-e-muitas-tatuagens\\_m970570](http://www.purepeople.com.br/midia/com-pinta-de-gala-e-muitas-tatuagens_m970570)

Referindo-se ao ato de encenar, a expressão com natureza verbal *fazer cena*, em PB, ultrapassa a encenação profissional e quer dizer fingir, exagerar na expressividade dos sentimentos, como vimos na ocorrência abaixo:

(151) E se um dia eu te quiser por favor não faça cena <sup>190</sup>.

Seguindo esse mesmo contexto, *fazer cena de novela* é variante da expressão supracitada. Podemos verificar o contexto na ocorrência abaixo:

(152) E eu dificilmente me envolveria com mulheres que adoram fazer cena de novela. Para cima de mim não. Mas conversa com ela... <sup>191</sup>

Advindo do campo semântico artístico, *novela* é um substantivo de estrutura monolexical e extremamente presente na cultura nacional. A herança na língua é evidente, como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se metaforicamente como *situação complicada* e é campo bastante fecundo para os fraseologismos, demonstrado por nós em texto em análise e ficha lexicológica.

A realização linguística é evidente e bastante presente o que nos afirma que *novela* é um *culturema* do PB.

---

<sup>190</sup> [gotletras.com/tipo-aline-riscado-mc-maneirinho/](http://gotletras.com/tipo-aline-riscado-mc-maneirinho/)

<sup>191</sup> <https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20140717221241AAV8S4N>

## 4.23 Cachaça

Figura 43 - Ficha lexicológica do cultorema Cachaça

The screenshot shows the 'Culturemos' interface for the entry 'Cachaça'. The interface includes a search bar with 'CACHAÇA' entered, buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar', and a list of entries. The selected entry for 'Cachaça' (Id: 23) is displayed with the following details:

- Cultorema:** CACHAÇA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semantico:** Gastronomia
- Produtividade Fraseológica:** Vivacidade **Sim**, Figuratividade **Sim**
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Água benta; Água que passarinho não bebe;; Cobertor de pobre; Filha do senhor do engenho; Néctar dos deuses; Cachaça não é água; É dose; Ser um porre; Tomar umas e outras; Molhar o bico; Ser bom de copo; Ser cachaceiro.
  - \*Aguardente que se extrai, por fermentação e destilação, das borras do melão da cana-de-açúcar.
  - \*Preferência, paixão, mania, vício.
- Exemplo em contexto:**
  - \*As melhores cachaças artesanais (ou de alambique) envelhecidas do Brasil, as famosas cachaças de Salinas e de outras importantes regiões produtoras aqui!
  - \*Tão Bela, ela é minha Cachaça.
- Fonte:**
  - www.cachacaexpress.com.br/envelhecida.html
  - www.sidneyrezende.com/noticia/16180/?p=1

At the bottom, there is a navigation bar showing 'Registro: 23 de 26' and a search button.

Fonte: Elaborada pela autora

Água benta, água de cana, água que passarinho não bebe, abençoada, branquinha, brasa, cobertor de pobre, cana, pinga, caninha, danada, filha de senhor de engenho, goró, perigosa, marvada, néctar dos deuses, pitu, queima-goela, marmada, vinho de cana são parte dos mais de 2000 sinônimos para cachaça em PB<sup>192</sup>

A importância cultural da cachaça para o povo brasileiro é inequívoca. Em 2009, a bebida genuinamente brasileira, protagonista de muitas histórias, foi elevada ao posto de patrimônio imaterial do Brasil (Decreto nº 6871/2009). A norma jurídica, além de conceituar a cachaça e a caipirinha – produto derivado da aguardente -, dá à bebida o reconhecimento como legítima representação nacional, uma vez que tem presença significativa nas festividades culturais, nos hábitos do povo e na língua como consolidação da cultura.

<sup>192</sup> [https://books.google.com.br/books/about/TODOS\\_OS\\_NOMES\\_DA\\_CACHA%C3%87A.html?id=ZTGopwAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/TODOS_OS_NOMES_DA_CACHA%C3%87A.html?id=ZTGopwAACAAJ&redir_esc=y)

A cachaça é elemento histórico brasileiro e também literário. Desde a escravidão, passando pelos senhores de engenho no ciclo de açúcar na nossa história, aos dias de hoje, a literatura retrata a bebida como companheira do povo brasileiro. João Guimarães Rosa em *Grande Sertão Veredas*, Euclides da Cunha em *Os Sertões*, José Lins do Rego em *Menino de Engenho*, Graciliano Ramos em *Vidas Secas*, Aluísio de Azevedo em *O Cortiço*, Jorge Amado em *Quincas Berro D'água* inserem personagens e cenários em suas obras que retratam os hábitos e importância da aguardente para o povo brasileiro.

Tom Cavalcante com o personagem João Cana Brava e Antônio Carlos Bernardes Gomes com o imortal Mussun são artistas que, com seus personagens consagrados na arte nacional, colocaram a cachaça representando os brasileiros de forma bem humorada.

A música, que também é uma ferramenta artística de demonstração da realidade, traz a bebida como companheira para bons e maus momentos. Marchas de carnaval, como *Cachaça não é água*<sup>193</sup>, canções românticas, como *Teresinha*<sup>194</sup>, de Chico Buarque, e canções de festividades como *São João da Roça*<sup>195</sup>, de Luiz Gonzaga, descritas abaixo, representam bem o que dissemos, como vimos em:

(153) Cachaça Não É Água / Você pensa que cachaça é água? / Cachaça não é água não / Cachaça vem do alambique / E água vem do ribeirão / Pode me faltar tudo na vida / Arroz, feijão e pão / Pode me faltar manteiga / E tudo mais não faz falta não / Pode me faltar o amor / (Disto eu até acho graça) / Só não quero que me falte / A danada da cachaça [...]

(154) O segundo me chegou / Como quem chega do bar: / Trouxe um litro de aguardente / Tão amarga de tragar / Indagou o meu passado / E cheirou minha comida / Vasculhou minha gaveta / Me chamava de perdida. [...]

(155) São João da Roça / A fogueira tá queimando / Em homenagem a São João / O forró já começou Vamos gente, rapa-pé nesse salão / Dança Joaquim com Zabé / Luiz com Yaiá / Dança Janjão com Raque / E eu com Sinhá / Traz a cachaça Mane! / Que eu quero ver / Quero ver paia avuar. [...]

---

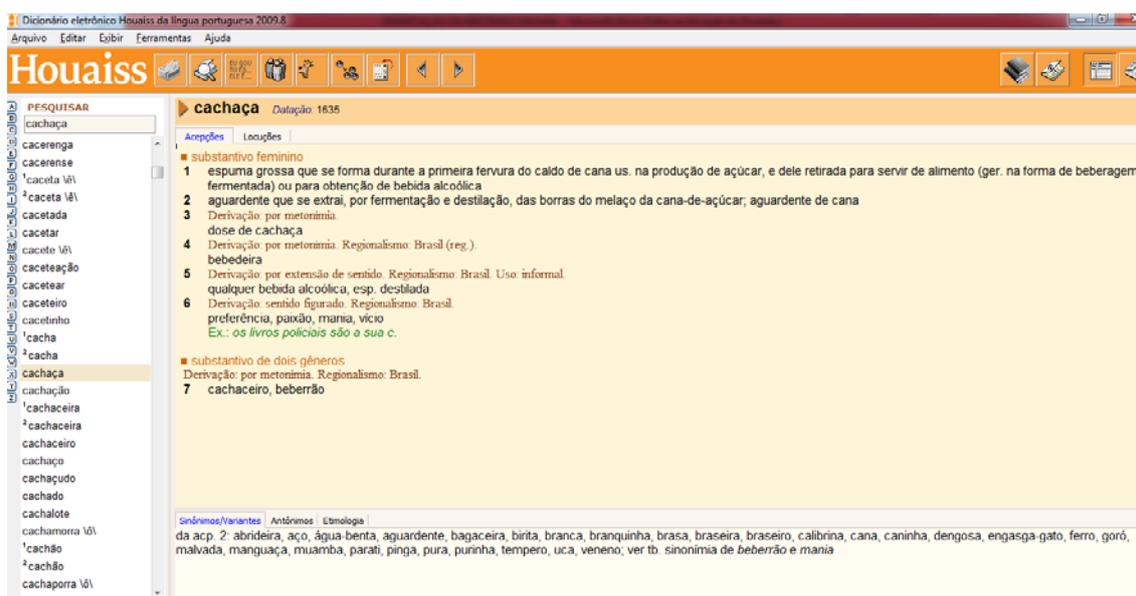
<sup>193</sup> <https://www.letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/1054601/>

<sup>194</sup> <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45180/>

<sup>195</sup> <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1563161/>

A produção e consumo da aguardente nacional estão ligados à cultura e esse elemento cultural ultrapassa o universo de gastronomismos da cultura de um povo e muitas expressões linguísticas e metáforas surgem desse ambiente de consumo. *Cachaça* tem sentido figurativo quando quer dizer *vício*, *paixão*, *preferência*, como vemos na sexta acepção do Houaiss (2009):

Figura 44 - Verbetes do Dicionário Houaiss: cachaça



Fonte: Houaiss, 2009

Podemos ver exemplo em contexto em:

- (156) Amanhã, esse carioca de 47 anos parte para a ilha havaiana em busca de mais uma vitória. Serão três dias consecutivos de competição, de 23 a 25 de novembro. — Alguns dizem que o Ironman é o limite. Para mim, o Ultraman é a cachaça — brinca Alexandre.<sup>196</sup>

Desse universo surgem fraseologismos e expressões que demonstram a importância cultural da aguardente. A expressão *dose de cachaça* deixa de ser apenas metonímia e passa a significar um desabafo e demonstração de insatisfação. Ela é usada comumente de forma reduzida: *é dose...* Podemos observar o contexto da notícia a seguir:

<sup>196</sup> <http://blogs.oglobo.globo.com/pulso/post/a-minha-cachaca-475172.html>

- (157) Para ele, "é dose" o fato de três ex-ministros de Lula terem sido incluídos no processo do mensalão - Anderson Adauto, dos Transportes, Luiz Gushiken, da Secretaria de Comunicação de Governo, e José Dirceu, da Casa Civil. "Não é que respinga (em Lula), é diretamente. Esse é o núcleo do governo, até muito recentemente. E continua sendo gente muito influente no partido. É dose, não é?" Ele disse que o mensalão "atrapalha a crença na democracia" <sup>197</sup>

Um indivíduo antipático, inconveniente, chato, é designado como *um porre!* O significado faz referência ao ato de beber muito álcool ultrapassando os limites do apropriado. Vejamos exemplo em contexto:

- (158) Fala que não tem amigos, que eu sou o único amigo dele. Quando a gente sai, ele é um porre, faz umas brincadeiras sem graça. <sup>198</sup>

*Tomar umas e outras, molhar o bico, ser bom de copo* são expressões que se referem ao ato de beber. *Cachaceiro* tem natureza predicativa e refere-se a quem bebe com frequência. *Água que passarinho não bebe* tem natureza subjetiva e é sinônimo de cachaça.

A produção linguística, por nós exemplificada e exposta na ficha lexicológica, é evidente e constante. Isso nos confirma que cachaça é um prototípico culturema do PB. Advinda do campo semântico dos gastronomismos, é um substantivo de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima. Realiza-se metaforicamente, além de ser um campo fecundo para os fraseologismos. Fruto extralinguístico, da gastronomia, o referido culturema surge a partir do uso e da presença constante na vida da sociedade brasileira. Como é característico das UF, a sua produtividade se apresenta de maneira incorporada à língua e confere ao termo o valor de culturema.

---

<sup>197</sup> <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,para-fhc-mensalao-poe-governo-no-banco-dos-reus,43403>

<sup>198</sup> <https://pandlr.com/.../off-como-voces-lidam-com-alguem-que-forca-uma-amizade-a-q...>

## 4.24 Galinha

Figura 45 - Ficha lexicológica do culturema Galinha

The screenshot shows the 'Culturemos' interface for the entry 'GALINHA'. The interface includes a search bar with 'GALINHA' entered, buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar', and a list of fields for the entry. The entry details are as follows:

- Id:** 24
- Culturema:** GALINHA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Gastronomismo
- Produtividade Fraseológica:** Dormir com as galinhas; A galinha dos ovos de ouro; Ladrão de galinha; Só quando a galinha criar dentes; De grão em grão a galinha enche o papo; Cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém; Galinhar.
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Fêmea do galo.
  - \*Diz-se do indivíduo que varia facilmente de parceiro amoroso ou sexual.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Cerca de 30 minutos após botar o ovo, a galinha ovula novamente.
  - \*A verdade é que ele é galinha demais, quer todas e odeio compartilhar homem.
- Fonte:**
  - <https://mundoestranho.abril.com.br/mundo.../como-o-ovo-se-forma-dentro-da-galinh...>
  - <https://mais.uol.com.br.../assistente-de-palco-do-joao-kleber-revela-que-usa-usa-tapas...>

At the bottom, there is a navigation bar showing 'Registro: 14', '24 de 26', and a search bar with 'Pesquisar'.

**Fonte:** Elaborada pela autora

A diversidade cultural brasileira, fruto da miscigenação cultural do período de imigração europeia e japonesa trouxe-nos muitos ganhos culturais. O hábito de criação de galinha poedeira é um deles.

A galinha, uma das aves domésticas mais difundidas do mundo, é um dos alimentos proteicos mais consumidos por ser de baixo custo. Não é nativa do Brasil e, embora a realização linguística a partir do contexto do zoomorfismo não seja exclusividade do PB, é indiscutível que sua rica produtividade linguística se apresenta na nossa língua com fecundidade de fraseologismos e que sua figuratividade o caracterize como um culturema nacional.

Para nós, a constante presença da ave na natureza brasileira, nos ambientes rurais e domésticos e no uso da língua é emblemática de sua representatividade cultural. O uso figurativo do lexema *galinha* é associado a elementos negativos e tem natureza predicativa, quer dizer mulher ou homem que se relaciona com muitas pessoas, sem compromisso, como podemos verificar em:

(159) O problema é que eu sei o quanto ele é galinha, meu deus eu nunca tinha visto igual.<sup>199</sup>

(160) Como conquistar um homem galinha? A missão mais difícil na vida de uma mulher talvez seja essa.<sup>200</sup>

Muitas expressões linguísticas surgem a partir da influência cultural e da presença diária da ave na vida do brasileiro. *Dormir com as galinhas*, por exemplo, é expressão oriunda do hábito dos criadores de galinhas dormirem cedo, como as aves. Atualmente, não é necessário que haja galinhas para que a expressão seja usada. Podemos verificar o exemplo em contexto abaixo:

(161) Desde o nascimento do Cauã, essa sempre foi uma preocupação bem grande da minha parte, já que euzinha aqui sempre fui de dormir com as galinhas.<sup>201</sup>

Ser *a galinha dos ovos de ouro* significa em PB ser fonte de riqueza, fazendo alusão direta ao conto infantil de mesmo nome. *Ladrão de galinha* é ladrão que rouba pouca coisa, apenas para a subsistência. O exemplo abaixo demonstra o contexto apresentado das expressões supracitadas:

(162) Ivana é uma das maiores agentes imobiliárias. Ela é minha galinha dos ovos de ouro e o Mario Jorge é um ladrão de galinhas, entendeu?<sup>202</sup>

*Só quando a galinha criar dentes* é usado para dizer nunca em PB, como vemos em:

(163) Só fico com vc se uma galinha criar dentes.<sup>203</sup>

---

<sup>199</sup> <https://www.donagiraffa.com/2014/01/como-conquistar-um-homem-galinha.html>

<sup>200</sup> [www.drdoamor.com/como-conquistar-um-homem-galinha.html](http://www.drdoamor.com/como-conquistar-um-homem-galinha.html)

<sup>201</sup> [mddoumais.blogspot.com/2016/04/rotina-do-sono.html](http://mddoumais.blogspot.com/2016/04/rotina-do-sono.html)

<sup>202</sup> [tweettunnel.com/frasestldc](https://tweettunnel.com/frasestldc)

<sup>203</sup> [www.naoentreaki.com.br](http://www.naoentreaki.com.br) > Geral > Animais

O provérbio *de grão em grão a galinha enche o papo*, como vimos na seção 4.21, faz referência à maneira como se dá a alimentação, de forma constante, da ave e significa que aos poucos é possível atingir objetivos, conforme vemos abaixo:

(164) Se de grão em grão, a galinha enche o papo, de moeda em moeda, a servidora pública e assistente social Marisa Garcia Pereira começou a conhecer o mundo.<sup>204</sup>

*Cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém* é provérbio do PB que significa que nunca é demais ter cuidado e se prevenir. De tão usado, o dito foi tomado emprestado por Jorge Bem Jor na música *Engenho de dentro*<sup>205</sup>, como vemos abaixo:

(165) Engenho de Dentro / Olha aí meu bem / Prudência e dinheiro no bolso / Canja de galinha / Não faz mal a ninguém... / Cuidado pra não cair / Da bicicleta / Cuidado pra não esquecer / O guarda-chuva...

A produtividade fraseológica concretiza linguisticamente a importância da galinha para a cultura do Brasil. Algumas UF apresentam-se com natureza predicativa – é o caso de *galinha dos ovos de ouro* e, em outras, com natureza verbal, *galinhar*.

Galinha é, portanto, um lexema que carrega em si todos os critérios que o identifica como culturema prototípico do PB. Advinda do campo semântico dos zoomorfismos, é um substantivo de estrutura monolexical e a produção linguística, por nós exemplificada e exposta na ficha lexicológica, é evidente e constante.

---

<sup>204</sup> <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2017/01/casal-de-mg-viaja-o-mundo-com-dinheiro-guardado-em-cofrinhos.html>

<sup>205</sup> <https://www.lettras.mus.br/jorge-ben-jor/46644/>

## 4.25 Onça

Figura 46 - Ficha lexicológica do culturoma Onça

The screenshot shows the 'Culturomos' interface for the word 'ONÇA'. The interface includes a search bar with 'ONÇA' entered, a 'Nova Ficha' button, and a 'Fechar' button. The main content area displays the following information:

- Id:** 25
- Culturoma:** ONÇA
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** Cutucar onça com vara curta; amigo da onça; bafo de onça; no tempo da onça; quero ver na hora da onça; virar uma onça.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Designação genérica de alguns felídeos brasileiros de grande porte.
  - \*Quem é muito forte, valentão.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Polícia Militar tenta capturar onça em árvore de chácara no Lago Oeste
  - \*Passaram a mão na bunda da namorada do rapaz e ele virou uma onça.
- Fonte:**
  - [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/09/interna\\_cidadesdf,632416/policia-militar-tenta-capturar-onca-em-arvore-de-chacara-no-lago-oeste.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/09/interna_cidadesdf,632416/policia-militar-tenta-capturar-onca-em-arvore-de-chacara-no-lago-oeste.shtml)
  - <https://iguinho.com.br/clube-piadas.html>

At the bottom, there is a navigation bar with 'Registro: 25 de 26', 'Sem Filtro', and 'Pesquisar' buttons.

Fonte: Elaborada pela autora

Genuína das florestas tropicais, por isso fácil de ser encontrada nas Américas, a onça é um animal carnívoro de grande porte bastante comum no Brasil, principalmente na região da Amazônia, nas regiões equatoriais e no Pantanal. Felino símbolo de força e poder é um dos animais reconhecidamente mais representativos da fauna brasileira, ilustra a cédula de 50 reais, é mascote do Centro de Instrução de Guerra na Selva do Exército Brasileiro e é espécie emblemática das matas nacionais.

O felino protagoniza contos folclóricos nacionais, como *A onça Galileu*, *Onça-boi* e *Onça maneta* e tem destaque na literatura como importante personagem da nossa fauna. Guimarães Rosa, por exemplo, transforma um caçador na própria onça. *Meu tio e o iauaretê*<sup>206</sup> é narrado por um onceiro que, conforme fala, sofre uma metamorfose em onça. Na música, Alceu Valença, em *Como dois animais*, compara a moça e seu amor ao felino:

<sup>206</sup> [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=87846](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=87846)

(166) Uma moça bonita de olhar agateado / Deixou em pedaços meu coração / Uma onça pintada e seu tiro certo / Deixou os meus nervos de aço no chão.<sup>207</sup>

A interferência cultural do animal afeta diretamente aspectos linguísticos na medida em que o sentido figurativo toma conta do lexema em diversos contextos e fraseologismos se consolidam. O dicionário *Houaiss* (2009) traz, nas acepções três, quatro e cinco, abordagens de figuratividade para a palavra onça. Vejamos a figura abaixo:

Figura 47 - Verbetes do Dicionário Houaiss: onça

The image shows a screenshot of the Houaiss online dictionary interface. The browser title is 'Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.8'. The search bar contains 'onça'. The left sidebar lists various search results, with 'onça' highlighted. The main content area displays the entry for 'onça' with the following details:

- 2 onça** Datação: sXV
- Acepções** | Locuções
- substantivo feminino
  - 1** Rubrica: mastozoologia. m.q. **LEOPARDO-DAS-NEVES** (*Panthera uncia*)
  - 2** Rubrica: mastozoologia. designação genérica de alguns felídeos brasileiros de grande porte
  - 2.1** Rubrica: mastozoologia. m.q. **ONÇA-PINTADA** (*Panthera onca*)
  - 3** Derivação: por metáfora. Uso: informal. pessoa muito feia
- adjetivo de dois gêneros e substantivo feminino
  - Derivação: por metáfora. Regionalismo: Brasil.
  - 4** que ou quem é muito forte e valente; valentão
- adjetivo de dois gêneros
  - Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil.
  - 5** fora do comum; extraordinário
  - Exs.: *bebedeira o.*  
*algazarra o.*
- Etimologia**  
lat. vulg. \**lincea* 'lince', do lat. cl. *lynx, cis*, 'id.', este do gr. *λύγξ, kós* 'id.'

Fonte: Houaiss, 2009

Conforme o dicionário, ser chamado de onça pode significar *ser pessoa feia*, *ser bravo* ou *ser extraordinário*. A natureza predicativa, nesses casos, prevalece. Fraseologismos também surgem desse universo, comprovando para nós que onça é um culturema nacional, uma vez que atinge os principais critérios elencados aqui. *Cutucar onça com vara curta*

<sup>207</sup> <https://www.cifraclub.com.br/alceu-valenca/como-dois-animais/>

significa, em PB, arriscar-se muito, provocar alguém que pode reagir com agressividade, como podemos verificar em:

- (167) Com a intenção de acelerar o passo do lulismo, Dilma cutucou muitas onças com varas curtas.<sup>208</sup>

Outro fraseologismo oriundo do campo semântico do felino é a expressão idiomática *amigo da onça*, que significa aquele que trai os amigos. A expressão é oriunda de um personagem de *cartum* de Péricles Maranhão. Vejamos exemplo de uso em contexto:

- (168) Em países desenvolvidos e com um empresariado mais sério, menos corrupto e não mamador das tetas do Estado Nacional, certamente que o famigerado Amigo da Onça, vulgo Michel temer, um dos maiores traidores do Brasil.<sup>209</sup>

*Bafo de onça*, em PB, significa ter mau hálito e faz alusão direta ao fato de o felino ser carnívoro que se suja bastante ao se alimentar. Na ocorrência abaixo, podemos verificar o uso em contexto da expressão:

- (169) Se você já teve de dar um passo atrás na hora de conversar com um colega para evitar que o ‘bafo de onça’ dele alcançasse as suas narinas, a situação é mais sutil.<sup>210</sup>

Com natureza verbal, *virar uma onça* significa esbravejar, tornar-se furioso, fazendo alusão direta ao comportamento feroz do animal. O exemplo abaixo demonstra o contexto aqui tratado:

- (170) Conversamos com eles, expomos que ele é e sempre será nosso filho, ela virou uma onça, e ameaçou nos processar.<sup>211</sup>

---

<sup>208</sup> [http://www.adcefetrj.org.br/arquivos/13\\_10\\_15\\_01.pdf](http://www.adcefetrj.org.br/arquivos/13_10_15_01.pdf)

<sup>209</sup> <https://www.brasil247.com/pt/colunistas/davissena/314502/Quem-compra-patrim%C3%B4nio-p%C3%ABblico-de-golpista-ladr%C3%A3o-%C3%A9-ladr%C3%A3o-receptor-ambos-com-grande-futuro-na-cadeia.htm>

<sup>210</sup> <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/amigo-com-mau-halito-saiba-como-avisar-sem-constrangimento,645d07d8ccd88410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>

<sup>211</sup> [vamoseducar.com.br/voce-sabe-qual-a-funcao-dos-padrinhos-e-madrinhas/](http://vamoseducar.com.br/voce-sabe-qual-a-funcao-dos-padrinhos-e-madrinhas/)

Conforme exemplificamos, a produção linguística do lexema é evidente no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional. Do campo semântico dos zoomorfismos, é um substantivo feminino de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos em análise e na ficha lexicológica. E, ainda, realiza-se com figurativamente como também foi demonstrado por nós. Dessa forma, onça é um prototípico culturema do PB.

#### 4.26 Boi

Figura 48 - Ficha lexicológica do culturema Boi

The image shows a screenshot of the 'Culturemos' website interface. At the top, there is a search bar with 'BOI' entered and buttons for 'Nova Ficha' and 'Fechar'. Below the search bar, the entry details are displayed:

- Id:** 26
- Culturema:** BOI
- Estrutura:** Monolexical
- Classe Morfológica:** Substantivo
- Campo semântico:** Zoomorfismo
- Produtividade Fraseológica:** (empty)
- Vivacidade:** Sim
- Figuratividade:** Sim

The main content area contains several sections:

- Produzindo frases:** Boi de piranha; conversa pra boi dormir; é o olho do dono que engorda o boi; ter boi na linha; boi da guia; histórias pra boi dormir; dar nome aos bois; aonde a vaca vai, o boi vai atrás; boi ladrão não amanhece em roça; boi sabe onde fura a cerca; dou um boi pra não entrar, uma boiada pra não sair; boi bumbá; bumba meu boi; boi sonso, chifrada certa; por a carroça/carro na frente dos bois.
- Possibilidades de sentidos:**
  - \*Mamíferos artiodáctilos da família dos bovídeos, que, em estado selvagem, encontram-se na Europa e Ásia, e, sob domesticação, em grande parte do mundo; de cornos ocos, pares e não ramificados
  - \*Personagem central do bumba meu boi (e autos afins), representado por um simulacro de boi montado numa armação sob a qual dança um homem.
  - \*Marido ou companheiro traído pela mulher
  - \*Pessoa gorda, pesada, corpulenta.
- Exemplo em contexto:**
  - \*Criar boi com pasto e sal mineral é uma boa alternativa.
  - \*O Levantador do Boi Bumbá Garantido, Sebastião Junior, fará a apresentação.
  - \* Quando o marido boi chega mais cedo em casa... O ricardão quem sofre!
  - \*Ele come horrores, se alimenta mega mal e por isso esta um boi de gordo
- Fonte:**
  - <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/videos/t/edicoes/v/criar-boi-com-pasto-e-sal-mineral-e-uma-boa-alternativa/5505125/>
  - <http://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/feirinha-do-tururi-do-boi-manaus-2017-comeca-neste-sabado-na-ponta-negra>
  - <https://twitter.com/search?q=%23Chifrado%2F>
  - [www.meninasemveneno.blogspot.com/2008/07/](http://www.meninasemveneno.blogspot.com/2008/07/)

Fonte: Elaborada pela autora

O boi é um animal oriundo da Ásia e da Europa, domesticado pelo homem para ser animal de carga, produtor de carne, leite e couro. O rebanho bovino brasileiro é o segundo maior do mundo<sup>212</sup> e esse dado é reflexo da presença e importância do gado para o povo brasileiro.

<sup>212</sup><http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,rebanho-bovino-brasileiro-e-o-segundo-maior-do-mundo,167062e>

Figura importante no folclore brasileiro, o boi (boi bumbá / bumba meu boi) virou denominação de dança popular brasileiro e se transferiu para festividades culturais de diversas regiões nacionais. Outro aspecto cultural é a presença das fazendas de gado e a familiaridade do brasileiro com a criação que oferecem à língua, por exemplo, a expressão *é o olho do dono que engorda o boi*. O animal, criado em rebanho, precisa de cuidados com a alimentação e pasto, a expressão é usada no sentido desses cuidados, como vemos a seguir:

- (171) Hospitais onde deveriam haver indivíduos altamente comprometidos com a eficiência – geralmente médicos, pois é o “olho do dono que engorda o boi” – estão desaparecendo, pois tais hospitais, devido a distorções produzidas pelo Governo, estão dando trabalho demais e lucro de menos.<sup>213</sup>

Em PB, o lexema *boi* pode designar homem traído. Esse é o principal sentido figurativo atribuído na língua. Nesse caso, é comum a natureza verbal ocorrer com o verbo *chifrar*, referindo-se ao animal pelos chifres. Vejamos exemplo em contexto:

- (172) Kelly Key revela traição de Latino e que marido não a chifra por algo inusitado.<sup>214</sup>

Como vimos na sessão 2.18, a expressão *boi de piranha* faz referência aos ataques de cardumes de piranhas aos homens e animais que fazem travessia de rios. O *boi de piranha* é uma estratégia para que todo o rebanho não seja atacado, submetendo um animal a um sacrifício em detrimento do rebanho. Vejamos exemplo abaixo:

- (173) Será que ele foi feito de boi de piranha de Madonna para chamar a atenção dos paparazzi e liberar caminho para a cantora? Quem sabe?<sup>215</sup>

Muitas expressões na língua surgem do campo semântico da criação do animal e são reconhecidas pela comunidade linguística brasileira, como *história/conversa para boi dormir* (conversa sem importância), *dou um boi para não entrar numa briga e uma boiada para não*

<sup>213</sup> <http://marcosandrini.blogspot.com.br/2010/06/esboco-de-um-cavaleiro.html>

<sup>214</sup> <http://br.blastingnews.com/tv-famosos/2017/08/kelly-key-revela-traicao-de-latino-e-que-marido-nao-a-chifra-por-algo-inusitado-001969529.html>

<sup>215</sup> [www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC...](http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC...)

*sair* (evitar briga sem se subjugar), *ter boi na linha* (quando há alguém no caminho ou no meio da comunicação, aludindo à boiada passando na linha do trem), *boi da guia* (quem conduz e dá direção aos outros), *aonde a vaca vai o boi vai atrás* (homem submisso que persegue a esposa, ou amor exagerado), *dar nomes aos bois* (informar o nome das pessoas envolvidas em algo), *boi ladrão não amanhece em roça* (ressalta a esperteza de alguém), *Boi sabe onde fura a cerca* (ressaltando que não há ingenuidade e, sim, esperteza), *Boi sonso, chifrada certa* (indicação de traição), *Não ponha o carro/carroça na frente dos bois* (não se precipite). Os exemplos abaixo demonstram algumas das expressões supracitadas em contexto de uso:

- (174) Ora, faça-me o favor, essa conversa do Abel de poupar jogador profissional é pra boi dormir. <sup>216</sup>
- (175) Dou um boi para não entrar numa briga e uma boiada para não sair dela. Nem sei se já falei sobre isso, mas é o que tem pra hoje...rs. Tem gente que adora uma briga, eu evito... <sup>217</sup>
- (176) Respeito ao consumidor é cláusula pétrea e não se discute. Mas alguém duvida que tem boi na linha? <sup>218</sup>
- (177) O Barcelona ganhou a Copa do Rei pela 27ª vez sem levar sufoco do Atlético de Bilbao, que decidiu adotar a tática ‘aonde a vaca vai, o boi vai atrás’: Balenziaga simplesmente colou em Messi. <sup>219</sup>
- (178) Faltou brio para mídia dar nome aos bois. <sup>220</sup>
- (179) Só não coloque a carroça na frente dos bois que tudo vai correr bem. <sup>221</sup>

---

<sup>216</sup> <http://www.lance.com.br/fluminense/pode-ter-mais-duas-mudancas-para-jogo-contra-coritiba.html>

<sup>217</sup> <http://ogatodobalaio.blogspot.com.br/2012/12/dou-1-boi-para-nao-entrar-numa-briga-e.html>

<sup>218</sup> <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticia/2017/03/a-carne-e-fraca-ou-tem-boi-na-linha-9752337.html>

<sup>219</sup> [http://espn.uol.com.br/post/514411\\_neymar-artilheiro-carretilha-e-campeao-da-copa-do-rei-tremendo-perna-de-pau](http://espn.uol.com.br/post/514411_neymar-artilheiro-carretilha-e-campeao-da-copa-do-rei-tremendo-perna-de-pau)

<sup>220</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2017/01/03/os-evangelicos-descobriram-o-que-lula-nao-conseguiu-para-vencer-e-preciso-midia/>

<sup>221</sup> <http://entretenimento.oportaln10.com.br/previsao-do-signo-de-escorpiao-de-02092017-04092017-66960/>

A fecundidade fraseológica é intensa e nos oferece uma riqueza de fraseologismos do lexema por nós exemplificada no PB e isso nos confirma que é um culturema nacional, visto que atende aos critérios que o caracterizam como tal. Do campo semântico dos zoomorfismos, é um substantivo masculino de estrutura monolexical e bastante vivo no uso da língua como foi comprovado nos exemplos acima analisados. E, ainda, realiza-se com figurativamente como também foi demonstrado por nós. Dessa forma, *boi* é um prototípico culturema do PB.

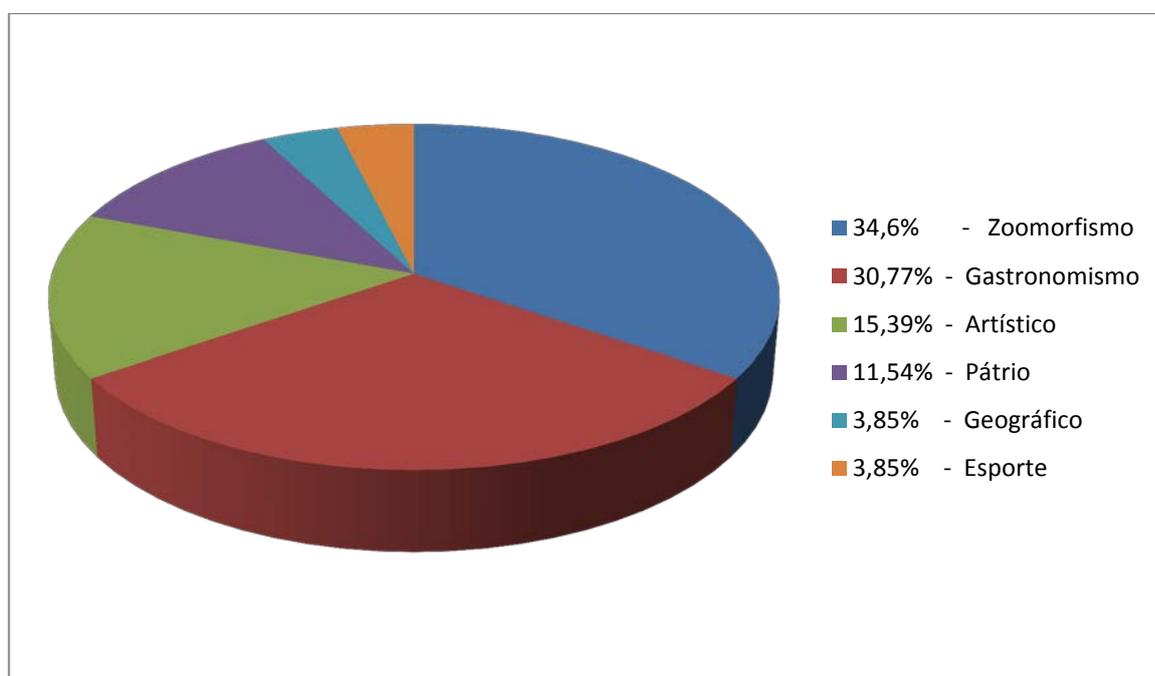
#### **4.27 Panorama dos culturemas do PB**

Ao cabo das análises, obtivemos um espelho parcial da cultura brasileira através da língua e dos culturemas nacionais.

As pesquisas que foram nossa fonte de dados foram ponto inicial de nosso trabalho, em seguida alargamos o horizonte dos culturemas, acrescentando o que nos pareceu pertinente, e alcançamos o total de 26 culturemas.

Quanto às características da ficha lexicológica aqui construída, a única que demandou gráfico estatístico (gráfico abaixo) foi a do campo semântico de que se originam os culturemas, pois tal característica apresentou uma oscilação significativa, o que o justifica. No quantitativo do critério de figuratividade, o único culturema que não apresenta a característica é o Feijão. Quanto às outras, todas elas se apresentaram invariavelmente iguais: estrutura monolexical, classe morfológica substantiva, vivacidade confirmada por meio dos exemplos em contexto, o que torna a apresentação de os gráficos desnecessária.

Gráfico 1 - Culturemas do PB e seus campos semânticos



Fonte: Elaborado pela autora

Como vemos, a incidência de zoomorfismos e gastronomismos sobrepõe às demais, o que colabora para a construção de um perfil identitário de nosso objeto.

## 5 CONCLUSÃO

Comprometemo-nos, neste trabalho, a descrever e analisar os culturemas do PB localizados em trabalhos acadêmicos da comunidade linguística brasileira. Entendemos como culturemas os símbolos culturais de uma sociedade que têm importância significativa para a cultura da comunidade, se realizam linguisticamente com figuratividade, estão vivos na língua e, sobretudo, geram fraseologismos. Para compreender nosso objeto de investigação, debruçamo-nos sobre os estudos de Luque Nadal (2009) e Pamies Bertrán (2008) acerca dos culturemas e selecionamos os trabalhos com essa abordagem em PB para serem fonte de dados.

Aqui, julgamos oportuno voltarmos ao começo, com a finalidade de que, na retomada, possamos responder às questões feitas quando esse trabalho ainda se encontrava em fase de projeto. A primeira problematização se referia à identificação dos símbolos culturais do Português Brasileiro que se configuram culturemas. Para respondê-la, investigamos os trabalhos acadêmicos que versam sobre nosso objeto e, ainda, sobre palavras com carga cultural, a fim de mergulhar na temática a partir de estudos já desenvolvidos e termos já tratados.

Questionávamos também se os lexemas tratados nos trabalhos que versam sobre o tema seriam culturemas legítimos considerando os critérios de Luque Nadal (2009). Para tanto, submetemos todos os lexemas encontrados no trabalho à compatibilidade quanto aos critérios adotados e com um total de 100 ocorrências encontradas nas fontes, aferimos que 23 são culturemas do PB e os analisamos individualmente. Somamos à análise mais 3 culturemas que são de nossa contribuição, totalizando 26 culturemas do PB. São eles: banana, mandioca, samba, feijão, carnaval, Amélia, abacaxi, baiana, chuchu, baiano, coco, arara, futebol, papagaio, urubu, burro, índio, sertão, piranha, mosca, milho, novela, cachaça, galinha, onça, boi.

Uma terceira questão problematizava nossa pesquisa: quais elementos constitutivos devem ser considerados para a categorização dos culturemas do PB? Entendemos que a presença de figuratividade e produtividade fraseológica são, para nós, elementos constitutivos de um culturemas, além, é claro, da relevância cultural extralinguística do elemento.

Em outras palavras, com o intuito de compreender de forma mais profunda não só o fenômeno culturema, defrontamo-nos com parte da identidade cultural nacional representada na língua. Diante de tais questionamentos, levantamos a hipótese básica de que o

levantamento dos *culturemas* fruto da nossa investigação nos apontaria os símbolos extralinguísticos reconhecidos pelos falantes do PB e teriam como características fundamentais: complexidade estrutural e simbólica, fecundidade fraseológica, figuratividade e vivacidade para sua identificação. A hipótese se confirma para nós e nos mostra parte significativa de um espelho cultural da sociedade brasileira através do léxico.

Tal hipótese se desdobrou em duas outras secundárias. A primeira afirmava que nem todos os lexemas e/ou expressões culturalmente marcados identificados por estudiosos da Linguística atendem aos critérios assumidos nesse trabalho para serem considerados *culturemas*. De fato, 73 ocorrências não atenderam aos critérios e, por isso, não podem ser considerados *culturemas*. No entanto, ainda que nem todos sejam prototipicamente *culturemas*, muitos desses símbolos têm também uma influência na construção da identidade cultural brasileira uma vez que são palavras com CCC. A segunda considerava que a palavra ou expressão considerada *culturema*, quando em contexto de uso com uma carga metafórica, apresentaria majoritariamente natureza predicativa. Hipótese confirmada como averiguado nas fichas lexicológicas individuais.

Além do empenho na identificação dos *culturemas*, analisamos individualmente as ocorrências e levantamos o comportamento linguístico do lexema analisado e sua produtividade em PB, e comprovamos o uso com exemplos em contexto das expressões empregadas rotineiramente nas interações.

Descrevemos e analisamos os *culturemas* nacionais, e construímos uma identidade para nosso objeto a partir dos 26 lexemas analisados, conforme síntese abaixo:

- 23 lexemas foram fornecidos pelos dados analisados e 3 lexemas analisados são de nossa contribuição (milho, cachaça, novela);
- Todos os casos analisados tem estrutura monolexical;
- Todos têm classe morfológica substantiva;
- 25 lexemas apresentam figuratividade
- Todos estão vivos na língua;
- Os zoomorfismos e gastronomismos são, respectivamente, os mais frequentes campos semânticos de que se originam os *culturemas* em PB.

Nossa pesquisa não levou os dados à exaustão, na medida em que não explorou os *culturemas* em sua total complexidade, o que possibilita um leque de com novas pesquisas a

partir do que construímos aqui, como, banco de dados dos culturemas do PB, dicionários, bem como outras ferramentas dessa natureza. Além disso, esperamos inspirar trabalhos de natureza teórica, como bases teóricas bem articuladas para a construção de dicionários culturais.

É importante destacar que o recorte que fizemos não diminui em nada o trabalho aqui desenvolvido, já que sem isso não podemos enxergar o objeto com olhar mais acurado.

Dessa forma, esperamos que haja continuidade de nossa investigação acerca do nosso objeto, partindo do panorama que resultou na nossa pesquisa, a fim de proporcionar recursos de apoio para o EPLE e áreas afins.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada/ Ensino e Aprendizagem de Segunda Língua e de Língua Estrangeira). Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

\_\_\_\_\_. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. (Org.). **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015. v. 1, p. 261-286.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O conceito de Lexicultura e suas implicações para ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 10-11, p. 31-41, 2008/2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812/62921> > Acesso em: 04 abr. 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Dimensões da palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998. Disponível em: <[http://d1cv.fflch.usp.br/sites/d1cv.fflch.usp.br/files/Biderman1998\\_0.pdf](http://d1cv.fflch.usp.br/sites/d1cv.fflch.usp.br/files/Biderman1998_0.pdf)> Acesso em: 27 mai. 2016.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAETANO, Fernanda Silva Medeiros. O componente lexicocultural em dicionários para aprendizes. **Revista Entreletras**, Araguaína, TO, v. 4, n. 2, p. 44 – 57, ago/ dez. 2013. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/index.php/entreletras/article/view/989> > Acesso em: 25 mai. 2016.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: José Olympio, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênio Amado, 1969.

COSERIU, Eugenio. **El hombre y su lenguaje**. Estudios de teoría y metodología lingüística. Madrid: Editorial Gredos. Madrid: Editorial Gredos, 1985.

CRUZ, Thyago José. **Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo**: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva. 2012. 240 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens em Estudos de Linguagens). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004

FILLMORE, Charles J. **Innocence: a second idealization for linguistics**. Berkeley, CA: Berkeley Linguistic Society, v. 5, p. 63 – 76, 1979.

FLORES PEDROSO, Sérgio. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino do Português Língua Estrangeira**. 1999, 148p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 1999.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 2008. 506 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2008.

GALISSON, R. Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP. **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, v. 67, p. 109-151, 1987.

\_\_\_\_\_. La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle. **Le Français dans le Monde – Recherches et Application**, Paris, p. 113-117. Lexiques - Numéro spécial - s/n, 1989.

\_\_\_\_\_. D'hier à demain, l'interculturel à l'école. **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, 94, p.15-261994.

\_\_\_\_\_. Où il est question de lexiculture, de Cheval de Troie et d'impressionnisme. **Études de Linguistique Appliquée**, Paris, v. 97, p. 5-14, 1995.

\_\_\_\_\_. Un dictionnaire à géométrie variable au service de la lexiculture. **Cahiers de lexicologie**, Paris, 70, n.1, p. 57-77, 1997.

GIRACCA, Mirella Nunes. **Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores**. 2013. 141 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HYMES, Dell. On Communicative Competence. In: **Linguistic Background**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972

HOWARTH, Peter. Phraseology and second language proficiency. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 19, n.1, p.24-44, Mar, 1998.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva. [CD-ROM], 2009, Versão 1.0. 1.

IRIARTE SANROMÁN, Á. **A unidade lexicográfica. palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas**. Braga: Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho, 2001.

LOPES, Nei. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2015.

LUQUE DURÁN, Juan de Dios. ¿El diccionario intercultural e interlingüístico y su aplicación a la traducción de culturemas?. En Ortega Arjonilla, E. y Marçalo, J. **Lingüística et Tradução na sociedade do conhecimento**. Evora: Universidade de Evora, 2009. p. 188-199.

\_\_\_\_\_. Para um estudo cognitivo, tipológico y cultural de la polisemia. In: Rosemeire Selma Monteiro. (Org.). **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015, v. 1, p. 9-22.

LUQUE NADAL, Lucia. **Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?**, Language Design, Córdoba, v.11, p 93-120, 2009

\_\_\_\_\_. **Fundamentos teóricos de los diccionarios lingüístico-culturales: relaciones entre fraseología y culturologia**. Granada: Granada Linguística, 2010

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Elizabete Aparecida. É aí que o bicho pega: el estereotipo animal en locuciones brasileñas, españolas y francesas formadas por zoónimos. In: COLLOQUE D'EUROPHRAS. 2014. Champion, Paris. **Actes...**, 2014. (No prelo)

MATORÉ, George. **La Méthode en Lexicologie: domaine français**. Paris: Marcel Didier, 1953.

MIRANDA, Ana Karla Pereira. **Com a pulga atrás da orelha: Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais**. 2013. 236 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2013.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2012. v. 1. 309p.

\_\_\_\_\_. Estereótipos da cultura nacional na fraseologia brasileira. In: PAMIES-BERTRAN, Antonio. (Org.). **De linguística, traducción y léxicofraseografía**. Granada: Comares, 2013, v.1, p. 403-411.

\_\_\_\_\_. **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015. v. 1. 431p

\_\_\_\_\_. Estudos fraseológicos segundo Antonio Pamies Bertrán (Entrevista). In: Rosemeire Selma Monteiro. (Org.). **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015, v. 1, p. 374-378.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NÖTH, Winfred. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.

NUNES, Ticiane Rodrigues. **Glossário de termos do campo lexical violência nos autos de querrela do século XIX**. 2014. 117 f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Linguística – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. 2014.

OGDEN, Charles Kay; RICHARDS, Ivor Armstrong. **O significado de significado**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

OYARZABAL, Myrian Vasques. **O carnaval e suas traduções: os desafios da ressignificação dos culturemas**. 2013. 142 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

PAIÃO, Jessica dos Santos. **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas do espanhol da Espanha e do português do Brasil**. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2015.

PAMIES BERTRÁN, Antonio. **Modelos icónicos y archimetáforas: algunos problemas metalingüísticos en el ámbito de la fraseología**. La Rioja: Language Design, 2002.

\_\_\_\_\_. **Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural**. Granada: Paremia, 2008.

PASTORE, Paula Christina Falcão. **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica**. 2009, 218p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2009.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. La motivación lingüística y la motivación fraseológica. In: CONGRÉS DE LINGÜÍSTICA GENERAL. VII.,2006., Barcelona. **Actes...** Barcelona, 2006.

POTTIER, Bernard. **Presentación de la lingüística: fundamentos de una teoría**. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

REVILLA, Federico. **Fundamentos antropológicos de la simbologia**. Madrid: Cátedra, 2007.

REY-DEBOVE, J. **Léxico e dicionário**. São Paulo: Alfa, 1984. 28 (supl.), p.45-69.

RIBEIRO, Maria D’Ajuda Alomba; MARIANO, Ana Julia Souza. O interculturalismo no ensino de PLE: um estudo sobre expressões idiomáticas brasileiras a partir do filme “Ó pai ó”. **Revista Fronteira Digital**, Pontes e Lacerda, Ano II, n. 4, ago./dez. 2011.

RIVA, H. C.; RIOS, T., H. C. Correspondência idiomática intra e interlínguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.2, n.2, 2002. Disponível em: <[www.letras.ufmg.br/rbla/2002\\_2/artigo7.pdf](http://www.letras.ufmg.br/rbla/2002_2/artigo7.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. A neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In: SILVA, Suzete (Org.). **Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos**. Londrina: UEL, 2012. Disponível em: <<http://www.atilf.fr/cilpr2013/programme/resumes/f8c56860d52ec2dbad4c8a0a6d553bfe.pdf>> Acesso em 18 jul. 2016.

ROCHA, Camila Maria Corrêa. **A elaboração de um repertório semibílingue de somatismos fraseológicos do Português Brasileiro para aprendizes argentinos**. – 2014. 221 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Elias Maurício da Silva. **Glossário eletrônico da terminologia da farinha de mandioca na Amazônia paraense**. 2015. 305 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015.

SANTIAGO, Juliana Paiva. **O culturema amélia: uma unidade linguística, ideológica e cultural do português brasileiro**. – 2014. 109p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, Ceará, 2014.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

SOUSA, Drielle Caroline Izaias Juvino. **Lexicultura e hipertextos: letras de canções como mediação linguística e cultural no contexto do ensino- aprendizagem de português para estrangeiros**. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, São Paulo, 2015.

SOUSA, Drielle Caroline Izaias Juvino; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. O léxico e a cultura em canções brasileiras. **Revista Desempenho**, Brasília, n.19, sem. 1, 2013. Disponível em: <[periodicos.unb.br/index.php/rd/article/download/16382/11662](http://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/download/16382/11662)> Acesso em: 25 mar. 2017.

TERENZI, Daniela. O filme Rio: um estudo linguístico – cultural considerando o inglês e o português. **RevLet Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 04, nº 01, jan./jul, 2012. Disponível em: <<http://www.revlet.com.br/index/linguistica/ano/2012>> Acesso em: 15 jul. 2016.

TRISTÁ, Antonia María. **Fraseología y contexto**. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

XATARA, Cláudia Maria. **A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês**. 1998. 270 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá.** São José do Rio Preto: UNESP; Univ. Paris 13; Univ. Livre de Bruxelas, 2013. Disponível em: <<http://www.deipf.ibilce.unesp.br> > Acesso em: 18 ago. 2016.

XATARA, Cláudia Maria.; SECO, Mariele. Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu. **Revista Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 8, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem> > Acesso em: 27 set. 2016.

XATARA, Cláudia; RIVA, Huéinton Cassiano. Os culturemas nas expressões idiomáticas. In: Rosemeire Selma Monteiro. (Org.). **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán.** Fortaleza: Parole, 2015, v. 1, p. 287-298.

WILSON, Victoria.; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Arbitrariedade e iconicidade. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2012.

WHORF, Benjamin Lee. **Lenguage, Pensamiento y Realidad.** Barcelona: Barral Editores, 1971.

ZAVAGLIA, Cláudia. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. **Ciências da Linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012.v.2.

## ANEXO

## TRISTE PARTIDA

Meu Deus, meu Deus  
 Setembro passou  
 Outubro e novembro  
 Já estamos em dezembro  
 Meu Deus, que é de nós  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Assim fala o pobre  
 Do seco nordeste  
 Com medo da peste  
 Da fome feroz  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 A treze do mês  
 Ele fez experiência  
 Perdeu sua crença  
 Nas pedras de sal  
 Meu Deus, meu Deus  
 Mas noutra esperança  
 Com gosto se agarra  
 Pensando na barra  
 Do alegre natal  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Rompeu-se o natal  
 Porém barra não veio  
 O sol bem vermeio  
 Nasceu muito além  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Na copa da mata  
 Buzina a cigarra  
 Ninguém vê a barra  
 Pois barra não tem  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Sem chuva na terra  
 Descamba janeiro  
 Depois fevereiro  
 E o mesmo verão  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Entonce o nortista  
 Pensando consigo  
 Diz: "isso é castigo  
 Não chove mais não"  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Apela pra março  
 Que é o mês preferido  
 Do santo querido  
 Senhor são José  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Mas nada de chuva  
 Tá tudo sem jeito  
 Lhe fuge do peito  
 O resto da fé  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Agora pensando  
 Ele segue outra tría  
 Chamando a família

Começa a dizer  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Eu vendo meu burro  
 Meu jegue e o cavalo  
 Nós vamos à São Paulo  
 Viver ou morrer  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Nós vamos à São Paulo  
 Que a coisa está feia  
 Por terras alheias  
 Nós vamo vagar  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Se o nosso destino  
 Não for tão mesquinho  
 Daí pro mesmo cantinho  
 Nós torna a voltar  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 E vende seu burro  
 Jumento e o cavalo  
 Inté mesmo o galo  
 Vendero também  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Pois logo aparece  
 Feliz fazendeiro  
 Por pouco dinheiro  
 Lhe compra o que tem  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Em um caminhão  
 Ele joga a família  
 Chegou o triste dia  
 Já vai viajar  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 A seca terríve  
 Que tudo devora  
 Ai, lhe bota pra fora  
 Da terra natal  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 O carro já corre  
 No topo da serra  
 Olhando pra terra  
 Seu berço, seu lar  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Aquele nortista  
 Partido de pena  
 De longe da cena  
 Adeus meu lugar  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 No dia seguinte  
 Já tudo enfadado  
 E o carro embalado  
 Veloz a correr  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Tão triste coitado  
 Falando saudoso  
 Um seu filho choroso  
 Exclama a dizer:

(Ai, ai, ai, ai)  
 -De pena e saudade  
 Papai sei que morro  
 Meu pobre cachorro  
 Quem dá de comer?  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Já outro pergunta:  
 -Mãezinha, e meu gato?  
 Com fome, sem trato  
 Mimi vai morrer  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 E a linda pequena  
 Tremendo de medo  
 -"Mamãe, meus brinquedo  
 Meu pé de fulô?"  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Meu pé de roseira  
 Coitado ele seca  
 E minha boneca  
 Também lá ficou  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 E assim vão deixando  
 Com choro e gemido  
 Do berço querido  
 Céu lindo e azul  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 O pai pesaroso  
 Nos filhos pensando  
 E o carro rodando  
 Na estrada do sul  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Chegaram em São Paulo  
 Sem cobre quebrado  
 E o pobre acanhado  
 Percura um patrão  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Só vê cara estranha  
 De estranha gente  
 Tudo é diferente  
 Do caro torrão  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Trabaia dois ano  
 Três ano e mais ano  
 E sempre nos plano  
 De um dia voltar  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Mas nunca ele pode  
 Só vive devendo  
 E assim vai sofrendo  
 É sofrer sem parar  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Se alguma notícia  
 Das banda do norte  
 Tem ele por sorte  
 O gosto de ouvir  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Lhe bate no peito  
 Saudade de móio  
 E as água nos zóio  
 Começa a cair

(Ai, ai, ai, ai)  
 Do mundo afastado  
 Ali vive preso  
 Sofrendo desprezo  
 Devendo ao patrão  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 O tempo rolando  
 Vai dia e vem dia  
 E aquela famia  
 Não volta mais não  
 (Ai, ai, ai, ai)  
 Distante da terra  
 Tão seca, mas boa  
 Exposto à garoa  
 A lama e o baú  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Faz pena o nortista  
 Tão forte, tão bravo  
 Viver como escravo  
 No norte e no sul  
 (Ai, ai, ai, ai)